FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 151

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS E.U.A. PEDIRAM O AUXÍLIO JAPONÊS NA DEFESA DO DÓLAR

— anunciou o «Asahi Shimbren»

TÓQUIO, 5 — (F.P.) — Os Estados Unidos pediram ao Japão que ajude na defesa do dólar, até ao limite de 500 milhões de dólares por ano — anuncia o «Asahi Shimbun», citando fontes governamentais.

A contribuição japonesa assumiria a forma de aquisição de rendimentos americanos, a prazo médio, traduzindo-se igualmente num aumento das compras de armas norte-americanas.

O argumento dos Estados Unidos — diz o jornal — é que as encomendas de material para a guerra do Vietnam renderam já mais de dois biliões de dólares ao Japão.

COUVE DE MURVILLE: É DESEJÁVEL A ENTRADA DA INGLATERRA NA C. E. E.

PARIS, 5 — (R.) — O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, afirmou, numa entrevista publicada hoje em Paris que, pessoalmente, pensava ser desejável a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

Apenas oito dias depois da conferência de Imprensa em que de Gaulle fechou pràticamente a porta á Inglaterra relativamente á sua entrada no Mercado Comum, o vespertino «France Soir» publica as seguintes palavras de Couve de Murville:

«Penso ser desejável que a Grã-Bretanha se torne um membro do Continente.

O jornalista perguntou a Couve de Murville qual a sua opinião pessoal acerca da questão da entrada da Grã-Bretanha. O ministro disse não estar em desacordo com a política do presidente de Gaulle, «pois se assim fosse já há muito tempo teria deixado de ser ministro dos Negócios Estrangeiros»

Quando lhe perguntaram se a desvalorização do esterlino melhorava as condições de entrada da Grã-Bretanha no Euromercado, disse que sim, caso a desvalorização contribuisse, como espera, para o melhoramento dos problemas económicos e monetários da Inglaterra.

NIKOLAI PODGORNY NA FINLÂNDIA

HELSINQUIA, 5 — (F. P.) — Nikolai Podgorny, presidente do Presidium do Soviete Supremo da U. R. S. S., chegou a esta cidade, para assistir ás cerimónias organizadas por ocasião do 50.º aniversário da independência da Finlândia.

Encontram-se também desde ontem na capital finlandesa Tage Erlander, primeiro-ministro sueco, Hans Tabor, ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, Per Borten, primeiro-ministro da Noruega e Bjarni Benediktsson, primeiro-ministro islandês.

QUENTES E CARAS

São seis «à croa» nos vendedores ambulantes. Nunca estiveram tão caras as castanhas assadas, mas há explicações para isso.

(Ler reportagem na 24.ª página)

TRANSILVÂNIA — ENCRUZILHADA DE NACIONALIDADES — 2

Unificação na diversidade

Do enviado especial MICHEL TATU

Pela primeira vez na sua história, a Romènia estabeleceu a sua autoridade na Transilvânia, governando as importantes minorias húngara e alemã, que dominavam outrora a região. Num primeiro artigo mostrou-se como o Governo comunista romeno, embora mantendo o princípio da igualdade das nacionalidades, se orientou, a partir do fim da década de 1950, para uma política mais unitária.

CLUJ, Dezembro — Desde que ascendeu á cabeça do partido, em 1965, o sr. Ceausescu nada inovou em matéria de nacionalidades. Todos os seus discursos desenvolvem, infatigàvelmente, a mesma tese muito simples:

«As minorias hungara, alemã, eslavas, etc., são membros com parte inteira da grande família romena. O socialismo suprimiu para sempre esta fonte da discriminação que era a exploração; os proletários húngaros e romenos encontraram-se sempre unidos no passado contra o inimigo da classe comum, etc.»

Todos os exemplos que se podem encontrar em apoio desta tese são abundantemente explorados.

Mais característica é a ausência total de perspectivas de assimilação a longo prazo na linguagem oficial, mesmo por intermédio do refrão — oficialmente proclamado, na U. R. S. S. por exemplo — da «aproximação das culturas».

Em vez de traçar uma doutrina

(Continua na 18.ª página)

A Turquia renovou as suas ameaças à ilha de Chipre

NICÓSIA, 5 — (Por Bernard Ullmann, da France Presse) — A Turquia fez saber em Chipre, por intermédio de uma tèrceira potência, que qualquer nova acção contra a minoria turca da ilha conduziria a uma resposta militar imediata — segundo se anuncia de fonte diplomática. Em tal caso, as forças turcas efectuariam bombardeamentos sobre diversos objectivos já previstos.

Esta atitude parece marcar o cepticismo de Ankara quanto á eficácia das medidas de desarmamento da Guarda Nacional, preconizadas no apelo de U Thant, mas cuja realização é condicionada pela

(Continua na 21.ª página)

VISADO PELA CENSURA

HOJE — 36 PÁGINAS

Nota do dia

AGULHAS E ALFINETES

A moda portuguesa foi exibir-se a Washington por diligência da nossa representação diplomática. O facto, que não deixa de ser lisonjeiro, merece algumas reflexões. Antes de mais, parece apropriado voltar atrás para especificar que é da moda feminina que se trata, o que pode a alguns parecer implícito mas que os costumes poderiam apesar de tudo pôr em dúvida. Parecendo coisa de somenos, ninharia de quem não tem mais em que pensar nem em que ocupar o seu tempo, a moda é uma expressão sociológica, em que intervêm os mais variados factores, podendo bem dizer-se que as suas grandes linhas acompanham a evolução dos tempos, o comportamento geral, as condições sociológicas, o meio físico, o meio económico, as oscilações éticas e estéticas. A mulher da nossa época, que corre de casa ao emprego, que dá um salto ao balcão mais próximo a tomar apressadamente o seu café sem tempo para se sentar, que viaja nos transportes públicos e tem de aceitar o risco de seguir empoleirada no estribo, não tem remédio senão o de adoptar indumentária de acordo com as exigências da vida que passou a ser a sua. Mas, independentemente desse condicionalismo ambiente, há que a mulher se transforma fisicamente, ganhando estatura, envergadura, desenvoltura. Por quanto tempo conservará a mulher o privilégio de jogar com a moda o jogo das suas próprias graças? Pode responder-se que a igualificação na educação, no ensino, no trabalho profissional, na luta pela vida, no salve-se quem puder, conduzirá à simplificação na arte de bem vestir, ao esbater sucessivo das diferenciações de civilização, de clima, de condição social. Pode. Mas pode também considerar-se que a moda se industrializou e, como tal, passou a dispor de todas as forças e de todos os artifícios para viver e sobreviver, transformando-se, adaptando-se, fantasiando-se, nem que seja com a ponta de sal da loucura que desencadeia a ira dos moralistas. Infelizmente, porém, os moralistas vestem-se geralmente tão mal que ninguém os toma a sério — no que diz respeito às modas, está claro...

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

LEMBRANDO D. MARIA II

Não tem ainda D. Maria II, a rainha que as circunstâncias revoltas atiraram para o trono ainda criança e que morreria com pouco mais de trinta anos, após um reinado singularmente agitado porque os países como as pessoas se não adaptam de um momento para o outro a novos métodos e a novos sistemas, a biografia que mereceria. O facto é que o sistema liberal, solidificado no reinado de D. Maria II, traria ao País alguns dos mais largos passos da administração portuguesa, desde a abolição da escravatura á abolição da pena de morte, ás reformas do Governo Provisório da República. A lembrança de D. Maria II, que a História classificou de a Educadora, foi ontem evocada na Biblioteca Central de Marinha em exposição biblio-iconográfica sobre aquela soberana. Na exposição participam, além da biblioteca, alguns coleccionadores particulares, como o seu director, comodoro Alfredo da Mota, o comandante Rocha Zagalo, o investigador Frazão de Vasconcelos, o pintor Alberto Cutileiro, D. Maria da Conceição Pereira d'Eça. Em destaque três retratos ligados á fundação da biblioteca: D. Maria II, o cardeal Saraiva e Agostinho José Freire. Há gravuras e aguarelas, cartas e reproduções fotográficas de personalidades e acontecimentos, livros, alguns bem raros, e outra documentação que deve servir ao historiador de D. Maria II e á sua época. Não apareceu ele ainda e bem o merecia a filha de D. Pedro IV. A cerimónia inaugural assistiram os srs. Presidente da República e ministro da Marinha, o almirante Armando de Roboredo e muitas outras individualidades ligadas á investigação histórica e á Armada.

JUSTIÇA

No 1.º Juízo Criminal de Lisboa foram julgados alguns incriminados do assalto a residências de duas conhecidas individualidades nas Ruas de Duarte Lobo e Eduardo de Noronha, de onde teriam furtado jóias no valor de 87 contos, na primeira e de 13 800 escudos na segunda. Foram condenados: Emílio Valentim, Jorge Fernandes e Artur Vieira, cada um, em cumulo jurídico, em dezasseis anos de prisão maior, e 2000$00 de imposto de justiça; António Augusto, julgado á revelia, em vinte meses de prisão correccional, e 800$00 de imposto de justiça; o Joaquim Valentim, considerado abrangido pela ultima amnistia, e, finalmente, o Abílio Lourenço, na multa total por dois crimes de burla, de 12 600$00, e mais 1000$00 de imposto de justiça. Os condenados terão ainda de pagar indemnizações no montante de 71 000$00.

ULTRAPASSAGEM DE MORTE

Foi no sítio de Almargem, a dois quilómetros de Tavira, que um pequeno automóvel se foi desmantelar contra uma camioneta que vinha em sentido contrário. O condutor do carro, em grande velocidade, ia a ultrapassar uma fila de carros á sua frente. Morreram os três ocupantes do carro — pai e dois filhos. Iam de Tavira para Cacela onde residiam. Ao volante o sargento do Exército João Sebastião de Sousa, de 31 anos. Com ele seu pai, o sr. João Sebastião, de 49 anos, pedreiro, e irmão sr. José Manuel de Sousa, de 26 anos, também pedreiro. Viagem de má morte, devido á pressa com que seguiam, pressa que findou para sempre.

A CRIANÇA E A ÁGUA

E' a grande sedução das crianças a água. E tantas e tantas que nessa sedução têm seu fim! Ainda agora, uma filha da sr.ª D. Karen Trout, com 18 meses apenas, do lugar de Vila Moura, perto de Albufeira, foi brincar para uma pequena piscina do jardim da residência. Lá ficou para sempre a vida em botão.

NA MATANÇA DO SUÍNO...

Em Freixo de Numão de onde é natural e aonda regressou há dias, vindo de França, estava o sr. António Moutinho. Convidou o seu amigo sr. Augusto Lameirinhas, de 58 anos, para a matança. Claro, depois dela se seguiria a confraternização de familiares e amigos. Preso o suino e bem atado ao banco, o sr. Lameirinhas desferiu-lhe o golpe mortal com o facalhão. E no próprio momento em que matava o porco, caiu para o lado fulminado com uma congestão. E a festança se transformou em angustia de morte.

PALÁCIO DE BELÉM

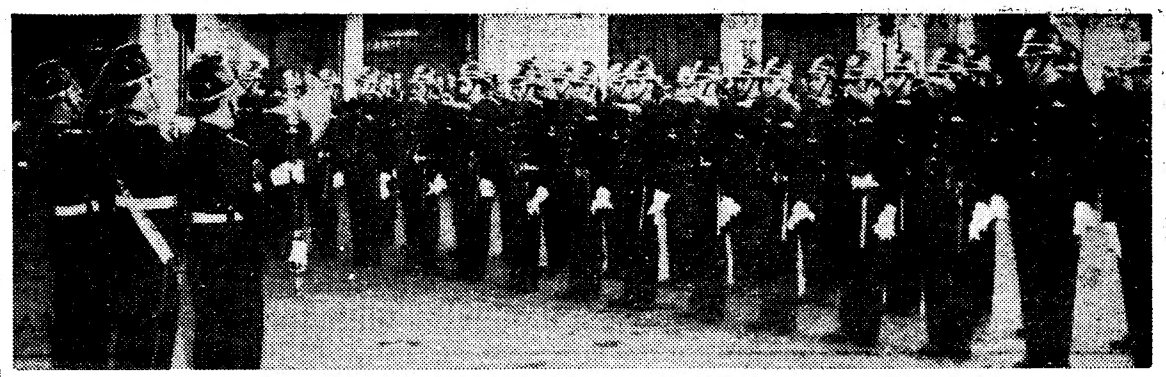
O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Carlos Moreira Rato, governador do Banco de Angola, e eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

ENTREGA DO PRÉMIO BARTOLOMEU DIAS

Reune-se amanhã, ás 22 horas, na Sociedade de Geografia de Lisboa, a Academia Internacional da Cultura Portuguesa, em sessão extraordinária, no decurso da qual será feita a entrega do Prémio «Bartolomeu Dias», no montante de esc. 50 000$00, ao prof. Marius F. Valkhoff, autor da obra *Studies in Portuguese and creole*. Este prémio foi instituido, no âmbito daquela Academia, pelo Banco de Angola.

Preside o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA



Os novos recrutas prestam juramento

Mais vinte e sete bombeiros para a cidade de Lisboa

• O presidente do Município entregou os machados aos novos recrutas do B. S. B.

Vinte e sete novos sapadores bombeiros receberam, esta manhã, os seus machados e com eles o direito a 1400$00 mensais e o dever de arriscar-se quotidianamente para salvar a vida e os haveres do próximo.

Aumenta, assim, para cerca de 600 o número dos bombeiros profissionais de Lisboa, que, ao lado dos seus colegas voluntários, acabaram de dar, nas alturas mais críticas da cheia, incontáveis exemplos de valor humano, tantas vezes incompreendido.

Presidiu á cerimónia da imposição dos machados o presidente do Município, general França Borges, que, á sua chegada em frente ao edifício do quartel, na Rua D. Carlos I, era aguardado por uma guarda de honra a dois pelotões, com fanfarra, banda e bandeira, sob o comando do chefe Xavier.

A formação, após a revista, desfilou em continência frente ao general França Borges, que se encontrava ladeado pelos primeiro e segundo-comandante do B. S. B., respectivamente coronel Rogério Cansado e major João Conceição, pelo vereador comodoro Ginja Brandão, director dos Serviços Técnicos Especiais da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Costa Nery, outros funcionários superiores do Município, comandantes de corporações de Bombeiros Voluntários e outras individualidades.

Na parada inferior do aquartelamento, procedeu-se, seguidamente, á entrega dos machados pelas individualidades presentes, ao que se seguiu a leitura do compromisso de honra pelo segundo-comandante, findo o que um dos novos sapadores colocou flores junto á placa que, no átrio de entrada, regista os nomes dos seus 12 colegas que até hoje deram a vida por uma bela missão.

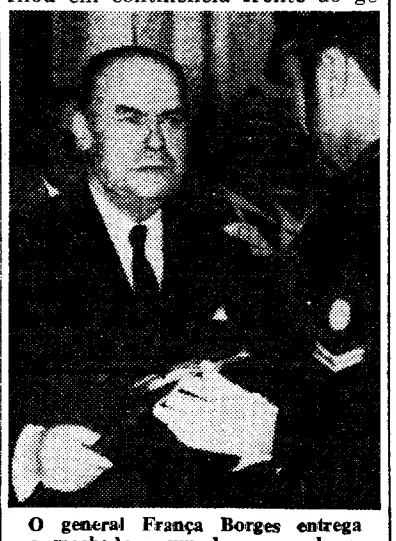
Seguidamente, houve uma visita á oficina de mangueiras e ao material recentemente adquirido: uma camioneta com grua e um atrelado de espuma de grande expansão.

Na parada superior, os convidados assistiram, depois, a demonstrações de ginástica educativa e aplicada pelos novos sapadores e á distribuição de diversos prémios a elementos da corporação, entre os quais o condutor com maior número de saídas, o bombeiro com mais fogos combatidos e alguns vencedores de provas desportivas.

A encerrar o programa, houve, na piscina vazia do batalhão, um simulacro de incêndio, apagado com o novo extintor de espuma rápida.

Os recrutas viram assim concluída a primeira fase da sua instrução, um período de oito meses em que foram submetidos a intensa preparação física, militar e teórica, mas a especialização só terminará dentro de mais quatro meses de aperfeiçoamento final. Venceram, até agora, 1200$00, passando a 1500$00 ao fim de dez anos de serviço, ou seja sensivelmente o mesmo que um polícia de giro.

— O que nos vai valendo — declarou-nos um destes simpáticos soldados da paz — é o serviço nas casas de espectáculo, que rende 20$00 por cada quatro horas.



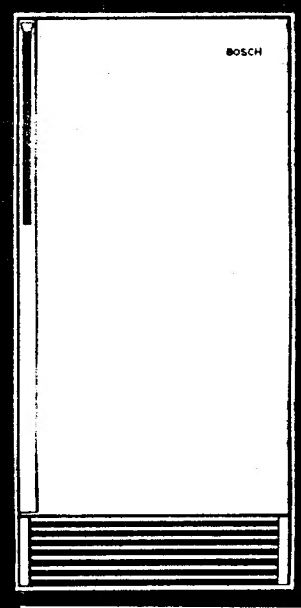
O general França Borges entrega o machado a um dos novos bombeiros

COZINHA ALENTEJANA

(Classificada de utilidade turística)
TODOS OS DIAS
EMPADAS DE GALINHA
(especialidade de Ferreira do Alentejo)
AQUECIMENTO
Av. Almirante Gago Coutinho, N.º 162 — Tel.: 727071

BOSCH

"O FRIGORÍFICO DO NATAL"



dá-lhe UMA BELA CASA em SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS e 1 CAIXA COM VALIOSOS BRINDES

desde 3 290.00

VISITE
a exposição de todos os modelos no moderno stand

Jovica
ELÉCTRO CACÉM-LISBOA, LDA.
AV. CINCO DE OUTUBRO, 53-C-TELEF. 47769

COMUNICADO

ILUMINAÇÕES DO NATAL

As Comissões constituidas por comercciantes das Ruas Augusta, do Carmo, Garrett, Nova do Almada, da Palma, do Largo do Rato e Avenida Alvares Cabral, do Largo do Calvário, da Praça dos Restauradores e do Rossio, encarregadas de levar a efeito as iluminações de Natal, as quais se encontravam já bastante adiantadas, comunicam aos seus colegas e ao público em geral que resolveram não levar por diante a sua iniciativa, em virtude da gravidade do cataclismo que caiu sobre o Distrito de Lisboa na fatídica noite de 25 de Novembro último, com os irreparáveis e incalculáveis prejuizos sofridos por grande parte da sua população e o elevado número de vítimas que causou.

AS COMISSÕES

Ora, diga-nos...

— Tem telefone em casa?

● —Eu cá—*disse-nos o sr. José Pereira de Oliveira, com uma casa de móveis, dos baratos, no Bairro Alto* — eu cá, não tenho telefone em casa. Se penso pô-lo um dia? Penso, sim. Faz-me falta. Para já, no entanto, quando pretendo telefonar, tenho de trocar dinheiro. Isto é: tenho de ter moedas de cinco tostões. O meu telefone é a cabine publica.

● —Moro no Barreiro — *disse-nos o sr. Virgilio Calvela, dourador* Quando preciso de telefonar, um vizinho faculta-me, quase sempre, o telefone... Mais não pode ser, isto é, ter telefone em casa é-me, para já, impossível. Há outras despesas mais urgentes, outras coisas a ter... Não havendo dinheiro, ninguém nos atende pelo telefone. Desligam.

● —Também não tenho telefone em casa — *confessou-nos o sr. Carlos Alberto da Silva Carvalho, estofador* — Não tenho, e talvez nunca o venha a ter. Ás vezes, penso que um telefone é verdadeiramente necessário. Está a ver, ás tantas da noite, com alguém doente em casa, o médico longe, as farmácias fechadas, etc. Uma aflição que um telefone ajudaria muito a atenuar.

AGARRA QUE É UM TÁXI!

Não há táxi que se detenha junto de nós. Ocupados, todos. É sempre assim... Hora má, esta, que tão desagradávelmente nos deixa no desassossego dos passeios, perdidos entre quem vê as montras e quem passa. E o comboio quase a partir, a «matinée» prestes a começar, o nosso atraso a avolumar-se cada vez mais. Uma esperança cada táxi que surge... Virá vazio? Trará alguém? Irritação! Há sempre um rosto no banco detrás. Um rosto acomodado, senhor de si, que nos olha com uma certa ironia... «Que vá para o Inferno!» Acendemos um cigarro, a nossa impaciência transforma-se em fumo, retrocedemos até á montra, imediatamente voltamos para a berma do passeio, um táxi acaba agora mesmo de parar, ali, os pneus próximos dos nossos sapatos. Adiantamos a mão, vamos abrir a porta, animados já — e é, então, que a cara do motorista nos surge de esguelha:

— Vou render!

Plof! um escarro no pavimento — e o motorista lá segue (com o táxi...) atrás dos outros veículos

«Bem — resolvemo-nos —, deve ser do local. Talvez na esquina, um pouco mais abaixo...»

Estamos, agora, junto do marco do correio. Os táxis continuam com o seu desprezo por nós. As pessoas dão-nos encontrões. Estamos pálidos. Não conseguimos estar quietos. E vamos seguindo, ao longo do passeio, voltando a cabeça de quando em quando. Mas nada! Os táxis não foram feitos para a nossa impaciência — e, pouco a pouco, vamos estando já perto da estação, perto do cinema... O comboio partiu, o filme corre há muito. Toma-nos o desânimo, um gosto amargo de viver, até apetece ser atropelado. E outro cidadão, mais lesto do que nós, nas tintas para o nosso desespero, atira-se, com um grito, para o veículo que só agora surge disponível:

— Agarra, que é um táxi!

PEDRO ALVIM

BRINQUEDOS NOVOS NAS MONTRAS DE LISBOA

— CUSTA MUITOS ESCUDOS SATISFAZER UM SONHO DE CRIANÇA

Já viram um carro com olhos? E um relógio que acorda á hora que quisermos e volta a adormecer pontualmente á meia-noite? Porventura tiveram já á mão o carro fantástico de «mister» James Bond, com metralhadoras vomitando fogo pelos faróis — e tudo o mais que é necessário a um agente secreto de bom calibre? Brinquedos. Instrumentos dos sonhos que são, talvez, a mais autêntica realidade dos espíritos infantis. Dizem os manuais de pedagogia infantil que brincar é, para a criança, uma das coisas mais sérias que existem. Ao instinto ludico — que leva as crianças a brincar — atribuem os especialistas a maior importancia (tal como no anuncio — eles lá sabem porquê...) Por isso, e como negócio é negócio, todos os anos surgem no mercado novidades capazes de fazer rir o mais sisudo. Vejamos, então, quais as novidades deste ano.

● «A boneca que gostarás de vestir»

Entre as novidades para este Natal, que se afiguram mais uteis, está a boneca Sindy — «the doll you love to dress» (a boneca que tu gostarás de vestir). Trinta centímetros que parecem gente. Há louras, ruivas e morenas. Para todos os gostos. E para os «gostos» da Sindy, tudo o que ela «desejar»: todas as peças de roupa possíveis e imagináveis, mobílias, aparelhos de cozinha, e até um descapotável vermelho feito á sua medida. Por uma nota de cem escudos compra-se a Sindy. O resto tem preços variáveis: mais caro, como é natural, o automóvel — 330 escudos.

● Um sucessor do «Lego»

Os dinamarqueses criaram recentemente o «Bilofix». Sucessor (ou continuador) dos conhecidos «Lego» e «Meccano», com uma diferença: é um jogo de peças para construção exclusivamente de madeira. Até as cavilhas e porcas são de madeira. Com elas se pode fazer tudo, com um mínimo de habilidade: guindastes, pontes, aviões, Até que a alavanca volta a funcionar.

● «A boneca que gostarás de vestir»

Entre as novidades para este Natal, que se afiguram mais uteis, está a boneca Sindy — «the doll you love to dress» (a boneca que tu gostarás de vestir). Trinta centímetros que parecem gente. Há louras, ruivas e morenas. Para todos os gostos. E para os «gostos» da Sindy, tudo o que ela «desejar»: todas as peças de roupa possíveis e imagináveis, mobílias, aparelhos de cozinha, e até um descapotável vermelho feito á sua medida. Por uma nota de cem escudos compra-se a Sindy. O resto tem preços variáveis: mais caro, como é natural, o automóvel — 330 escudos.

● Um sucessor do «Lego»

Os dinamarqueses criaram recentemente o «Bilofix». Sucessor (ou continuador) dos conhecidos «Lego» e «Meccano», com uma diferença: é um jogo de peças para construção exclusivamente de madeira. Até as cavilhas e porcas são de madeira. Com elas se pode fazer tudo, com um mínimo de habilidade: guindastes, pontes, aviões, tábuas de engomar. Serve para rapazes e raparigas. É uma vantagem.

● Um «Mister» Solo... caro

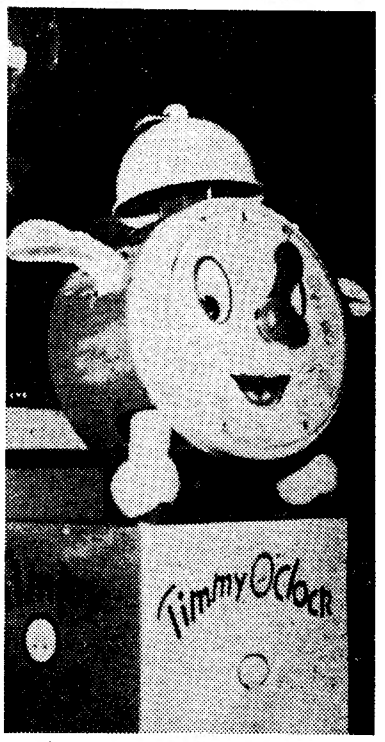
Mister *Solo, funcionário da U.N.C.L.E. também pode vestir a pele de um dos rapazinhos. Basta comprar-lhe (450 escudos) uma pasta preta de plástico (com a vantagem de ser mais leve do que o cabedal...) em que estão todos os instrumentos indispensáveis ao perfeito exercício da profissão: carteira com passaporte, dinheiro (falso, está bem de ver), documentos «altamente secretos», pistolas (duas, porque uma é pouco), máquina fotográfica, canetas cheias de truques e uma tábua capaz de elaborar cinco códigos.*

● Os jogos «inofensivos»

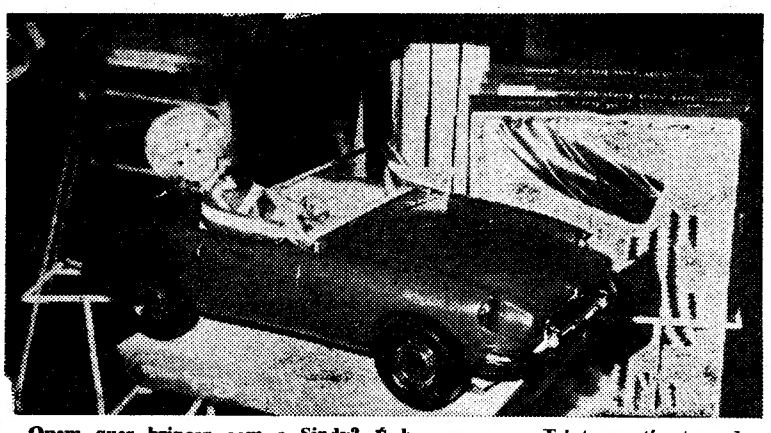
Entre o jogo inofensivo e os que alguns educadores consideram perigosos encontrámos também, para este ano, a novidade de um aspirador de plástico com motor, que fará as delícias das meninas que brincam ás casas. Com a vantagem de aspirar mesmo o pó: as mães é que ganham. Por 250 escudos.

Isto e mais, vimos numa rápida volta pelas casas da especialidade. Um cachorrinho que acorre ao chamado da mãe cadela (habilidade de que, aliás, também são capazes os elefantes...); o carro «Sonicon Rocker» que muda de direcção ao som de um apito (450 escudos); o «Aston-Martin» do 007 em que um sósia de James Bond sai pelo tejadilho em ocasião de perigo; o burro que puxa o realejo; as duas amigas Lucia e Lisa, que também têm um enxoval completo.

É de fazer andar a cabeça á roda. A um adulto, quanto mais a uma criança...



«Timmy O'clok» é um alegre companheiro. Abre os olhos, mexe os braços e até anda. E, como bom relógio que se preza, chega ao cumulo de ter ponteiros



Quem quer brincar com a Sindy? É boa pequena. Trinta centímetros de gente a brincar. Há para ela o enxoval mais completo — e até um belo carro descapotável

Vem do estrangeiro a maioria das novidades que abastecem o mercado nacional de brinquedos, o que, naturalmente, torna muito caro satisfazer a necessidade de brincar de todas as crianças.

Os «pupilos» do Exército evocam o brigadeiro Tamagnini Barbosa

Com o patrocínio activo da Associação dos Pupilos do Exército, será prestada homenagem á memória do brigadeiro João Tamagnini Barbosa, que foi director do Instituto, promovida pelos seus antigos alunos. Estão previstas as cerimónias seguintes: Quinta-feira próxima, ás 21 horas, sessão solene evocativa, na sede associativa, Rua da Misericórdia, 20-3.º, Esq.º; dia 16, ás 10 horas, romagem ao túmulo, no cemitério do Alto de S. João.

Foi atribuído a um médico português

o grande prémio internacional de um concurso de fotografias sobre «lesões cutâneas»

A CIBA realizou um original concurso de diapositivos a cores, subordinado ao tema da doença da pele e reservado aos médicos da Europa Ocidental. Em cada país, um júri nacional escolheu, de entre os concorrentes, os dez melhores diapositivos. Em Munich, depois, durante o XIII Congresso Internacional de Dermatologia, que se realizou em 31 de Julho a 31 de Agosto, um júri internacional, escolheu, por sua vez, de entre os premiados nacionais, os melhores dos melhores.

No nosso País, este concurso teve inesperado êxito. Concorreram 318 diapositivos O vencedor nacional, o dr. Aureliano da Fonseca, teve a grande honra de ver atribuir ao seu «slide» — «Melanoma maligno» — o grande prémio internacional. Concorriam 3858 diapositivos, idos de todos os cantos da Europa.

Esta feliz iniciativa saldou-se, assim, em prestígio para a classe médica e para o nosso País.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A comédia «Daqui fala o morto», deve ser em breve apresentada pela companhia de Henrique Santana, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.*
- *Já foram distribuídos a Ivone Silva e a Raul Solnado os papéis que interpretam na nova revista do Teatro Variedades.*
- *A nova peça do Teatro Villaret, «Deliciosamente perigosa», já entrou em ensaios, tudo levando a crer que a estreia se processe no próximo dia 15.*
- *É a actriz Yola que vai substituir a sua colega Aida Baptista na fantasia «Duas pernas... um milhão», a apresentar em breve num teatro da capital do Norte.*
- *A peça «A flor do cacto» continuará em cena no Teatro Monumental até ao próximo mês de Janeiro.*
- *Sob a direcção do actor Humberto Madeira, principiaram já, no Teatro ABC, os ensaios da nova revista «Arroz de miúdas», de Paulo da Fonseca, César Oliveira e Rogério Bracinha, e com música de João Nobre e João de Vasconcelos.*

TEATRO ABC

Telef. 366745

HOJE: Às 20.45 e 23 horas
ÊXITO MÁXIMO!
GARGALHADA CONSTANTE!

«Mulheres à vela»

com HUMBERTO MADEIRA / AIDA BAPTISTA / BEATRIZ DA CONCEIÇÃO / MANUELA MARIA

AIDA BAPTISTA

ADULTOS

VARIEDADES

A próxima estreia

Para além do sensacional reaparecimento de Raul Solnado na revista «Pois, pois...» e da saliente intervenção da actriz Ivone Silva na nova e sumptuosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, outros motivos de grande interesse reunirá o magnífico espectáculo que se apresta para subir à cena no Teatro Variedades: Barroso Lopes, Armando Cortês e Francisco Nicholson, três estilos diferentes que vão brilhar no desempenho deste original de José Galhardo e João Nobre. Em «Pois, pois...», o elenco é comandado pelo fabuloso actor cómico Raul Solnado, incontestàvelmente o mais apreciado da sua geração e, porventura, o que mais era ansiado pelas plateias de revista. A seu lado, Ivone Silva (a actriz mais premiada do ano), Barroso Lopes, a voz cálida de Maria Teresa Quinta, Armando Cortês, Francisco Nicholson, a atracção brasileira Wanda Moreno (escultura viva, que, pela primeira vez, surge ante as plateias europeias), Clarisse Belo, Dina Maria, o «ballet» inglês «The Santiago Dancer's», as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Fernanda Franco, Manilia Gama, Estrela Rodrigues e Nela Duarte e bailarinas e bailarinos portugueses.

A B C

O espectáculo das multidões

A revista «Mulheres á Vela», em cena no A B C, é o espectáculo das multidões. Escreveu o poema a equipa-vedeta Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A música é dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos e a coreografia foi dirigida por mestre Charles. Mário Alberto desenhou a coreografia e orientou a montagem. Êxito absoluto da revista do ano, espectáculo invulgar de graça e colorido, «Mulheres à Vela» tem um elenco de luxo constituído por Humberto Madeira, Aida Baptista, Beatriz da Conceição, Manuela Maria e Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves e, ainda, Guilda de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Maria José e um conjunto de bailarinas, bailarinos e «girls».

MARIA VITÓRIA

Uma revista popular

Em terceiro mês de representações no mais popular teatro de Lisboa, a sensacional revista «Pão, pão... queijo, queijo» esmaga todos os «records» até hoje logrados em tablados portugueses de revista: mais gargalhadas, maior audiência, mais elogiativos aplausos da crítica. Trata-se da mais cuidada produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, da revista em que se potencia ao público um núcleo interpretativo autênticamente de melhor e mais fino água. Eis o cartaz: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Marisema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Victor Mendes, Delfina Cruz, as esbeltas discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, a castiça contadeira de fados Arminda da Conceição, um grande «ballet» internacional, bailarinos e bailarinas portugueses e, também, a notável atra

(Continuação da 6.ª página)

Cine-Clube Universitário de Lisboa

Amanhã e na quinta-feira, promove o Cine-Clube Universitário de Lisboa mais uma sessão de 35 mm, integrada no Ciclo de Cinema Americano e preenchida com o filme «Citizen Kane» («O mundo a seus pés»), conhecida obra-prima de Orson Welles. Este filme ocupa lugar de relevo na história do cinema, pois constituiu uma autêntica revolução na técnica cinematográfica. A sessão terá início, como habitualmente, ás 18 e 30. Os interessados podem fazer-se sócios á entrada, mediante a entrega de 20$00 e duas fotografias.

A TARTARUGA
BOUTIQUE
ABRE BREVEMENTE
Av. Júlio Dinis, 10-C

Depois de amanhã, no Coliseu dos Recreios: nova companhia de circo

Estreia-se na próxima quinta-feira á noite, no Coliseu dos Recreios, uma nova companhia internacional de circo, que constituirá, sem duvida, assinalável acontecimento no mundo do espectáculo lisboeta.

A esse espectáculo, por ser véspera de feriado nacional, podem assistir crianças a partir de 6 anos.

Um magnífico conjunto de categorizadas atracções.

Bilhetes á venda.

TIVOLI

Hoje, ás 18.30 h.

O Teatro Experimental de Cascais Apresenta

D. QUIXOTE

de Yves Jamiaque

(Maiores de 17 anos)

JÁ CÁ ESTOU PRONTO PARA FAZER RIR PERDIDAMENTE

A PARTIR DE 5.ª-FEIRA ÀS 21.45 H. M/ 12 ANOS

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 327493

AGORA MAIS «GIRO» DO QUE NUNCA NUM FABULOSO ESPECTÁCULO

O MUNDO ALEGRE DE JOSÉ VASCONCELOS

VASCO MORGADO APRESENTA

BILHETES À VENDA

N-I-N-A NIGHT CLUB (Maiores de 21 anos)

APRESENTA

MODEL MODEL FRANCESA

ENITA GUERRERO CANÇONETISTA ESPANHOLA

E OS BALLET NINOTCHKA ● BALLET HAWAI

O FILME QUE CONQUISTOU LISBOA!

CONSIDERADO PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA COMO UMA OBRA-PRIMA DA CINEMATOGRAFIA MUNDIAL!

CAMELOT

a mais bela história de amor de todos os tempos!

2.ª SEMANA

70mm

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

com RICHARD HARRIS · VANESSA REDGRAVE · FRANCO NERO · DAVID HEMMINGS · LIONEL JEFFRIES

Maiores 17 anos

LAURENCE NAISMITH · Supervisor musical JOHN TRUSCOTT · Baseado na peça "CAMELOT" · Versão ALAN JAY LERNER · Música FREDERICK LOEWE · Direcção MOSS HART · de "THE ONCE AND FUTURE KING" de T. H. WHITE · Guarda-Roupa ALFRED NEWMAN · Música FREDERICK LOEWE

Argumento ALAN JAY LERNER · Produção JACK L. WARNER · Realização JOSHUA LOGAN

TECHNICOLOR® PANAVISION® WARNER BROS.-SEVEN ARTS

NO ÉCRAN-GIGANTE DO

UM ÊXITO EM EXIBIÇÃO MONUMENTAL

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **Bom! Teatro já sei que não haverá. Acabam de anunciar. Teatro foi-se, por motivos de ordem técnica. Em substituição, espionagem, aventuras, ninharias, enfim: anda ela por ela.**

Para falar hoje, a sério, o que me resta? Que me resta, hoje, capaz de me dar a satisfação de dizer bem, com muitas palavras de entusiasmo? Talvez logo o concerto pela Emissora Nacional—se é que, entretanto, por motivos de ordem técnica, etc.

Principiei minha televisãozinha com «Momento desportivo» e este principiou com esgrima, a propósito da «Taça Latina» de que a Roménia não participa, este ano, por razões de ordem económica, mas já pediu a sua inscrição para o próximo ano. O tenente Saraiva Gomes disse que o torneio vai ser bom para dar ritmo internacional aos nossos atiradores e para atrair a atenção do público para o desporto. Pretensões? Não, não. Um bom comportamento, isso é que sim.

Daqui em diante, o futebol tomou conta do caso. Freitas, do Belenenses, uma estrela que desponta. Tem 20 anos. É do Lobito. Espera fixar-se no primeiro «team».

Depois, Fernando Caiado, treinador do Sporting. A equipa não esteve bem. O futebol, muito contingente. O Fiorentina vem jogar á defesa. Ganhar por diferença de 2 ou 3 bolas já nos dava uma certa tranquilidade. O que a equipa do Sporting precisa é de inspiração!

Pronto. O «Momento» passou. Nem se deu por ele: andou em bicos dos pés para não incomodar ninguém.

ESPIONAGEM — Olhem, afinal aborreci-me muito menos do que julgava. A fita estava muito dentro da linha «O espião que saiu do frio», segundo a qual os altos organismos de espionagem manobram as pessoas sem o mínimo de atenção pelos valores humanos. O chefão planeia tudo, tudo o que vai acontecer está dentro da sua cabeça e ninguém desconfia de nada.

As diferenças entre «O espião que saiu do frio» e certas obras menores são inumeras. No plano ideológico: ela é um protesto contra a guerra-fria. No plano literário, um modelo de arquitectura: o leitor, tal como as personagens, não sabe em que aventura embarcou: a surpresa acontece ás personagens ao mesmo tempo que lhe acontece a ele.

Na fita de ontem, há um protesto miudo: Sue, a espia, desarrisca-se da profissão não por motivos éticos ou filosóficos, mas porque a aventura lhe custou a morte do companheiro. Que haja ou não guerra-fria, a ela, pobre Sue, pouco lhe importa. Pouco lhe importa a desumanização de situações que levem á desumanização de pessoas.

Quanto ao resto, quanto á posição do telespectador, ela fica definida desde o início. Um «lieder» africano pede asilo político na Inglaterra. Esta não consente e extradita-o. Isso causa-lhe embaraços. O ideal, agora, é libertar o tal «lieder», levá-lo a um país que não admita a extradição. O tal político africano chama-se M'Bela... Tudo deve ser feito de tal modo que a Inglaterra não possa ser envolvida no caso. Para isso, o chefão da espionagem começa por demitir um velho espião, retirar-lhe a categoria de espião oficial. A mulher deste é encarregada da tarefa. o marido segue-a, ajuda-a, é morto — mas não tem importancia, ninguém culpará a Inglaterra, ele *já não pertencia* aos serviços de espionagem, *todo o mundo* sabia isso ..

Pergunto a mim próprio porque lhes estou para aqui a contar a historieta. Nem eu sei. Se calhar é só para ter o prazer de conversar, de falar só por falar, este desejo de descobrir sentido ás coisas que se calhar não têm sentido nenhum, só de passar um bocadinho do serão.

CONCERTO... SEM CONSERTO Acho muito bem esta iniciativa de transmitir os concertos da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Muito bem, já disse. Mas pelo sim, pelo não, vou continuar a ouvi-los pela rádio. É mais cómodo. Distraio-me menos.

A realização de ontem foi de uma infelicidade extrema. Completamente esfacelada. A câmara naufragou. Nunca esteve no lugar próprio. E a estas horas, alguns componentes da orquestra devem estar mais zangados do que eu. Eu, aliás, zangado, não. Apenas um pouco triste e não por mim, mas pelo desequilíbrio a que a falta de hábito, de método e de organização pode conduzir. Uma pergunta só: a realização teve assistência musical? A câmara não teve «ponto»?

Televisionar um concerto não é tarefa nada fácil. Muito menos quando se trate de um compositor desconcertante como Mahler. Oxalá o fracasso de ontem tivesse ao menos contribuído para iluminar uma experiência, e não para a eliminar.

O meu intento era ficar para aqui a conversar a respeito do boémio Mahler e, afinal, nicles. Mal o ouvi. A realização perdeu-me.

Isto é pensar, não é viver a música. E ainda por cima grossa avaria técnica levou a imagem e deixou ficar só a música. Devia ter acontecido tal coisa logo do princípio.

Paciência. Virão melhores programas musicais, um dia, claro. Entretanto, Isabel deseja-nos *sinceramente* uma muito boa noite. Foi coisa que sempre apreciei, a sinceridade — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Folhetim**

Representa-se, esta noite, na R. T. P., o 26.º episódio da telenovela da autoria de Francisco Mata «Gente Nova», hoje intitulado «A boda e o baptizado», tendo como intérpretes os artistas Carlos Queirós, António Feio, Leonor Poeira e Leonor Santos.

A produção pertence a Paulo Renato e Alexandre Vieira e a realização está a cargo de Vítor Manuel.

● **Às 22 e 10: TV Clube**

O «TV Clube» desta noite é preenchido pelo cançonetista João Maria Tudela, que será acompanhado pelo conjunto de Jorge Costa Pinto, numa realização de Henrique Pavão.

CINEMA DE PARIS

«LE MUR» — UMA OBRA ACTUAL

A novela de J. P. Sartre (já publicada em português) que forneceu o assunto deste filme é, mais do que uma obra conhecida, uma obra inesquecível. A simplicidade do seu esquema, o seu valor absurdo, numa situação ôntica extrema até á ironia, fazem dela uma obra-prima da literatura francesa dos anos 40.

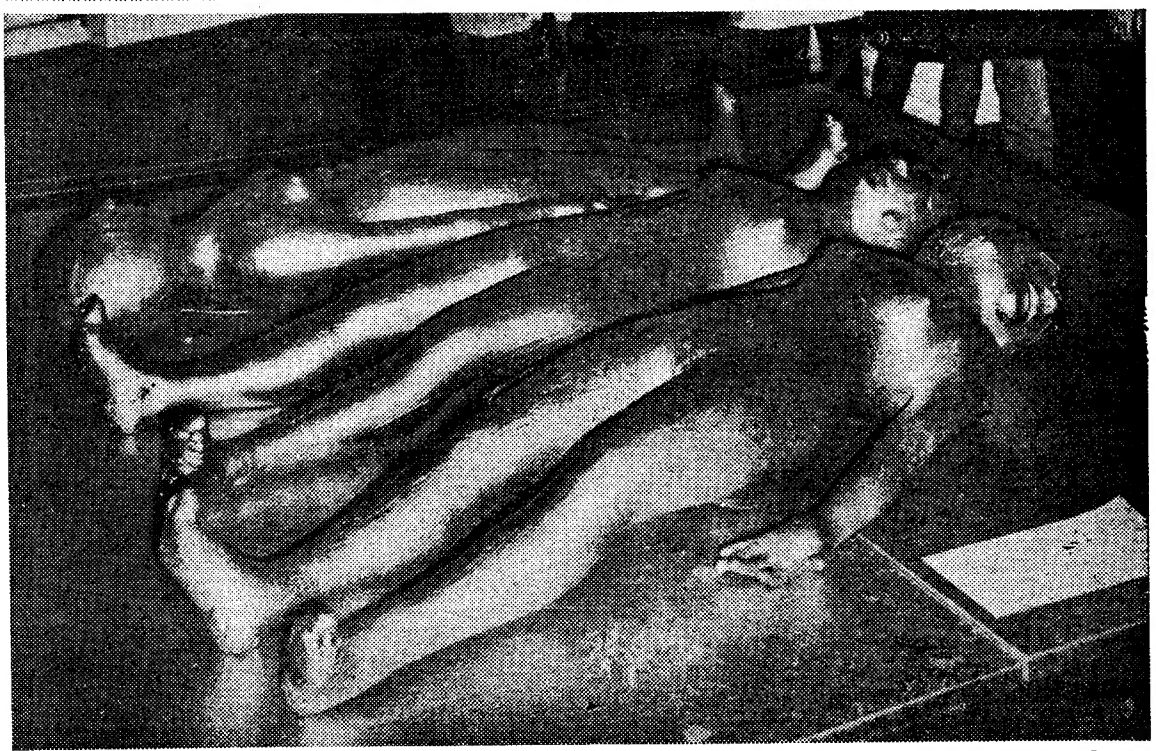
Em vinte e muitos anos já passados, esta literatura evoluiu, alterou as suas premissas, tomou outros interesses em relação á situação humana — mas a história simples de «Le Mur», este caso de denúncia involuntária, em dias tenebrosos, mantém a sua força, exactamente porque a partir dela tudo se pode concluir. A novela de Sartre apresenta-se, assim, como uma «obra aberta», no sentido estético da expressão. E no sentido ético, também, que necessàriamente o acompanha.

Foi por isso que, quando o jovem realizador Serge Roullet a tomou como argumento do seu filme, ele pôde organizar uma obra actual sem precisar de alterar fundamentalmente a linguagem originária. A mesma simplicidade directa, a mesma objectividade serena, ligeiramente crispada, se vêem no filme e na novela. Se quiséssemos recuar estèticamente no tempo, das páginas de Sartre podia sair uma reportagem sobre a guerra de que trata, as suas misérias, os seus crimes, as atitudes das pessoas. Nada disso, porém, aconteceu no filme de Serge Roullet, confinado numa narração imediata, colada ao texto, e apenas cortada, aqui e além, por uma vista exterior, que as próprias recordações do herói, em «flash-backs», justificam ou exigem.

O resto, é a longa noite passada na cela, á espera do fuzilamento, ao alvorecer, depois do interrogatório-julgamento, simples formalidade burocrática da condenação a priori decretada. A longa noite de Peter, de António — e do jovem adolescente, quase uma criança, que vai ser executado apenas porque o irmão entrara na Resistência. A noite que é presenciada por um misterioso oficial-médico belga, espião ou observador, que quer assistir ás últimas horas dos condenados, tomando notas científicas. A crueldade da situação, entre as quatro paredes do cárcere que um candeeiro de petróleo mal ilumina e que uma fresta aberta para a noite enregela, fica imediatamente definida. O terror espantado da pequena vitima dos ocupantes, o enervamento do voluntário inglês e a calma nervosa do espanhol, a sua teima sem sentido que o leva a querer despistar os vencedores, denunciando falsamente o esconderijo de um companheiro — tudo isso enche a noite com uma lentidão untuosa. A noite untuosa, aglutinante — totalmente absurda pelo desfecho que vai ter. R. Roullet tece com uma sensibilidade atenta estas horas mortais. Nenhuma raiva, que seria fácil, nenhum desespero, fácil também — mas apenas a dignidade expectante de dois homens caçados, já contra o muro da execução. E a sua angústia.

Um deles salva-se, porém, através da denúncia que faz, e que, falsa como era, se transforma em verdadeira, porque o denunciado mudara de esconderijo. Salva-se sem saber porquê; no momento de o saber a sua reacção é um riso lento, nervoso, mas lento, que o sacode mansamente, como soluços de um choro sem remédio. E a câmara afasta-se dele, deixando-o isolado, no pátio da prisão, entre os outros reféns, e sem mais comentário.

J. A. FRANÇA



A quinta edição da Bienal de Paris — importante certame artístico internacional em que se revelam muitos jovens e se consàgram muitos outros — efectuou-se este ano, no Museu de Arte Moderna, com o habitual êxito e as também habituais polémicas. A nossa gavura mostra um grupo escultórico do artista francês Ganarra

Festas de Natal

Grupo de Beneficência «Os Marialvas Alegres do Fado»

O simpático e popular Grupo de Beneficência «Os Marialvas Alegres do Fado», com sede na Rua Tenente Ferreira Durão, 52-D, organiza para o próximo dia 10, às 16 horas, no salão da Padaria do Povo (R. Luís Derouet, 20-B), cedido gentilmente pela respectiva direcção, uma festa de Natal dedicada a 50 crianças pobres suas protegidas ás quais oferecerá vestuário e merenda.

ROBERT WODDS

NUM SENSACIONAL «WESTERN»!

VÍTIMA DE UMA CONSPIRAÇÃO, UM DÓLAR POR CADA HOMEM QUE CONSPIROU CONTRA ELE, ERA O PREÇO DA SUA VINGANÇA!

Cinemascope — Versão inglesa

TALMA FILMES

ESTREIA AMANHÃ

Odeon

M/ 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ção mundial «Speed Crazy», incontestàvelmente o mais alegre e espectacular quadro das revistas da temporada.

CAPITOLIO

O novo cartaz

Lisboa, há muito encruzilhada de vedetas, vai ter agora oportunidade de aplaudir um dos mais significativos nomes do «music-hall» brasileiro: Senhor de um talento multifacetado, José Vasconcelos regressa à capital portuguesa depois de três anos de ausência, para trazer ao público a graça e a comicidade irradiante que conquistaram as nossas plateias. Vasco Morgado, ao envidar esforços no sentido de trazer a Lisboa o popular cómico, oferece-lhes a melhor das prendas de Natal. Haverá espectáculos todos os dias, às 21 e 45, e, aos domingos e feriados, também às 16 horas.

IMPERIO

A clássica de amanhã

A consagrada novela de Carl Foreman, «Champion», deu origem a um dos tão prestigiosos filmes de Stanley Kramer, estreado entre nós há mais de 17 anos, com o título «O grande ídolo» e que a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood distinguiu com um «Óscar». Drama psicológico de rara violência e envergadura, «O grande ídolo» revelou um director de notável «garra» — Mark Robson. Kirk Douglas, ao lado de Marilyn Maxwell e Ruth Roman, foi o intérprete ideal desta obra notável do cinema americano, que o Império exibe, amanhã, às 18 e 30, na sua 557.ª sessão de cinema clássico.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Sete vezes mulher», no Tivoli

O cinéfilo que vá ao Tivoli ver «Sete vezes mulher» não depara com uma comédia aborrecida ou sem transcendência, pois acaba por tropeçar com uma obra de certa significação, na medida em que é surpreendido por um de Sica voltado, com renovada posição crítica para a interpretação de problemas nem novos nem velhos, pois são de todos os tempos. Embora, pois, os temas sejam estafados, dado que o cinema os tem aproveitado bastas vezes, nem por isso eles deixam de ganhar uma dimensão diferente pela mão do grande cineasta, que os analisa, com o seu espírito irónico, sob um angulo verdadeiramente sensacional

O que se apresenta como mais válido neste filme curiosíssimo (um filme que evidentemente não faz história, mas serve a história do cinema), é por certo a circunstância de estabelecer uma situação crítica do comportamento da mulher na sociedade, dissecando a trajectória humana de um punhado de vidas arrancadas ao quotidiano e a repercussão de atitudes em face de determinadas contingências. De Sica retrata as personagens, descreve os acontecimentos e especula os problemas sociais, mas deixa para o público a interpretação do juízo crítico, a definição da perspectiva individual que cada caso oferece, já que entendeu caber-lhe apenas debruçar-se sobre os conflitos das almas

«Woman times seven», no título original, vem rotulado de comédia Mas não é sómente comédia: é também sátira, drama tragédia, mesmo que tudo seja encarado sob um aspecto burlesco. Tem graça, ironia, malícia, subtileza e, até, momentos insólitos, embora todas as sequências, admiráveis e habilíssimas, sejam dominadas por um espírito humorístico muito europeu quer tenha o carimbo latino ou britânico. Através de seis curiosos episódios, todos eles, afinal, explicitamente iguais no espaço e no tempo, desfila a mulher apaixonada — apaixonada do amor, dos vestidos, das futilidades. É a mulher ardente esperançosa, tímida, audaciosa, desiludida, graciosa, desajeitada... Mas é, sempre, a mulher na órbita do homem.

O belo filme ontem estreado no Tivoli é uma excelente realização de Vittorio de Sica (reaparecido como encenador), partindo de um guião de Cesare Zavattini, vigorosamente cinematizado em boa fotografia colorida e com fundo musical apropriado ás circunstâncias. A película, todavia, é monopolizada pela grande comediante Shirley Mac Laine, que com o seu extraordinário talento interpreta inteligentemente uma galeria de tipos femininos muito curiosos, proporcionando um autêntico festival de arte de representar («Sete vezes mulher» é um espectáculo concebido para a actriz e não se vê quem melhor do que ela pudesse dar aos papéis uma configuração tão verdadeiramente exacta). Acompanham-na, em cada um dos episódios, Peter Sellers, Lex Barker, Patrick Wymar, Alan Arkin, Rossano Brazi e Michael Caine, com desempenhos muito acertados. De notar ainda em breves apontamentos, Elsa Martinelli, Anita Ekberg, Phillipe Noret e Robert Morley. — A. F.

TEATRO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

A REVISTA QUE FICA NA HISTÓRIA DO NOSSO TEATRO LIGEIRO!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
ANITA GUERREIRO: popularíssima!
um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

DAS RUAS DE NOVA IORQUE...
AOS CAMPOS DE WEST POINT...
DAS PRAIAS DA NORMANDIA...
ÀS COLINAS DE ISRAEL...
EM TODA A PARTE
ELE VIVEU... AMOU...
LUTOU...

A SOMBRA DUM GIGANTE
(CAST A GIANT SHADOW)

A RECEITA INTEGRAL DA NOITE DA ESTREIA DESTINA-SE À SUBSCRIÇÃO NACIONAL ABERTA PELO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» A FAVOR DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES.

KIRK DOUGLAS SENTA BERGER
com
ANGIE DICKINSON · JAMES DONALD
STATHIS GIALLELIS · LUTHER ADLER
E A INTERVENÇÃO DE
FRANK SINATRA
YUL BRYNNER
JOHN WAYNE

UM ACONTECIMENTO
MÁRIO SIMÕES
UM DOS MAIS APLAUDIDOS EXECUTANTES DE MÚSICA LIGEIRA, DARÁ UM RECITAL NO ÓRGÃO ELECTRÓNICO DO CINEMA SÃO JORGE.
5.ª-FEIRA
Às 21.30
no
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
Maiores de 12 anos
EM SENSACIONAL ESTREIA
UMA GRANDE EPOPEIA MAGISTRALMENTE TRANSPOSTA PARA O CINEMA!
Argumento e Realização de MELVILLE SHAVELSON · Co-produtor MICHAEL WAYNE · Música de ELMER BERNSTEIN · Produção de MARISCH-LLENROC-BATJAC · COR de LUXE PANAVISION®
UNITED ARTISTS

Os «Beatles» negociantes de modas

Barry Finch, representante dos «Loucos», um conjunto exótico que está desenhando vestidos e a decorar uma «boutique» («La Manzana») aberta pelos «Beatles» em Baker Street, fotografado junto da desenhadora holandesa Marijke (à direita), também de 24 anos e envergando um modelo denominado «cósmicos», com as clássicas calças de flores estampadas

TRINDADE
HOJE
Às 21 e 45
F. N. A. T.
(Adultos)
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
SÁBADO — 16 H. — TARDE
DO ESTUDANTE

AVENIDA
HOJE, ÀS 21.45
M/ 17 anos
Telef. 320376
O grande êxito dos palcos mais exigentes do mundo
EQUILIBRIO INSTÁVEL
pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

COLISEU
QUINTA-FEIRA, 7
Às 21.30
(Maiores 6 anos)
ESTREIA
NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE
CIRCO
Grandes atracções

CANTANHEDE ● «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

A U.R.S.S. parece disposta a apoiar a política do presidente Nasser

Do correspondente especial **HENRI PIERRE**

MOSCOVO, Dezembro — Brejnev, conforme foi anunciado, deve visitar, oficialmente, a República Árabe Unida em princípios do ano que vem. A notícia aparece em comunicado da agência Tass, em consequência de conversações entre Ali Sabri, vice-presidente do Conselho da R.A.U. e chefe da delegação egípcia ás festas do quinquagésimo aniversário, e o secretário-geral do P.C russo.

No comunicado reafirmam-se os compromissos soviéticos no duplo plano militar e diplomático.

«*O Governo e o povo soviéticos seguem com simpatia a luta do povo egípcio contra a agressão israelita e continuarão a dar o máximo apoio a esse combate*», concretiza-se no mesmo documento, recordando-se que «*a União Soviética intervirá resolutamente contra toda a tentativa de impor uma resolução dos problemas do Médio Oriente que práticamente seja em benefício do agressor.*»

Por outro lado, o comunicado regista a satisfação dos sovietes perante «os esforços dos dirigentes e do povo da R.A.U. para garantir uma evolução nacional independente do seu país e ir mais longe na via do progresso social».

Por sua vez, Ali Sabri manifestou o seu reconhecimento aos sovietes pela «*enorme ajuda multiforme dispensada á R.A.U. na luta contra o agressor e para reparar os prejuízos causados pela agressão*».

Em resumo, há «identidade total de vistas» sobre os problemas do Médio Oriente, sobre os meios de resolver a crise e outras questões examinadas.

Não há duvida que a viagem de Brejnev fará parte da série de visitas e conversações verificadas desde Junho, quer em alta escala, quer entre militares e técnicos dos dois países. Todavia, a presença de Brejnev no Cairo terá particular importância, primeiro por o secretário-geral do partido ser o numero um do regime, e tal visita a primeira que fará nessa qualidade a um país não comunista; segundo, porque a presença do secretário-geral do partido comunista soviético ilustrará, de certa maneira, a evolução da R.A.U. em enveredar mais a fundo na via do socialismo.

Logo a seguir á guerra, sabe-se que os sovietes, embora multiplicando as declarações de solidariedade, experimentaram decepção e inquietude perante a derrota militar egípcia, que para eles foi essencialmente a derrota de um regime tolerante de mais para com os elementos burgueses e os militares «de direita».

No semanário «Temps nouveaux» da semana passada Mirski é mais preciso. Evocando a «*conspiração do marechal Amer*», escreve que «*as forças subversivas subestimaram a maturidade política do povo e do exército. A conjura da direita foi desmascarada. A crise passou.*».

Por outro lado, os observadores diplomáticos observam que tal visita ratificará o prestígio do presidente Nasser no mundo árabe. Foi deliberadamente — pensam — que os sovietes salientaram o apoio militar e diplomático que concedem a Nasser e isso na medida em que o Raïs segue uma linha moderada.

Entre o rei Hussein, por um lado, e os dirigentes argelinos e sírios, por outro, a política do presidente Nasser parece aqui a mais sensata, e foi com satisfação que se registaram as declarações do Cairo sobre «*o direito de Israel viver em paz e segurança...*».

Para dizer a verdade, continua a haver, contudo, apreciável diferença entre os comentários privados e a atitude oficial. Ainda na passada segunda-feira o editorialista do «Pravda» opunha, vigorosamente, o projecto indomálio ao projecto americano submetido ás Nações Unidas. Mas, para além das tomadas de posição publicas e da propaganda, pode notar-se aqui o sentimento de que no Médio Oriente as políticas soviética e americana não se chocam de frente, mas são paralelas, tendo por comum objectivo evitar o embate e trazer a estabilidade.

Nesta perspectiva e até nova ordem, o presidente Nasser, agora livre do «*peso morto e dos traidores que o rodeavam*», parece ser homem mais apoiável do que os dirigentes «extremistas» sírios e argelinos

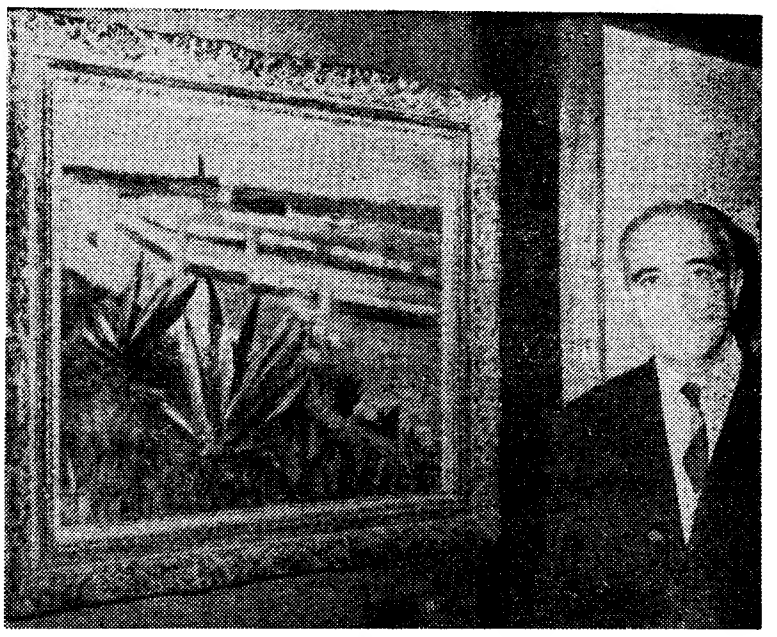
Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Rotary Clube de Almada

Na última reunião do Rotary Clube de Almada, presidida pelo sr. Ventura Varanda, estiveram presentes vários convidados e visitantes rotários de outros clubes do País, designadamente de Luanda, e estrangeiros. Pronunciou a palestra regulamentar o secretário do clube, sr. Mário Meneses Machado, que a subordinou ao título «Antevisão dos Jogos Olímpicos de 1968». Citou números e outros pormenores da organização, a cargo do México.

No início da reunião foi guardado um minuto de silêncio à memória das vítimas da catástrofe que flagelou a região de Lisboa e procedeu-se a uma quete especial a favor dos que no concelho de Almada, especialmente na Trafaria, sofreram os mais rudes efeitos da calamidade.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



O pintor Júlio Santos junto do seu quadro premiado

ARTES PLÁSTICAS

Exposição dos principais trabalhos concorrentes a «Motivos da Costa do Sol»

Com a presença do comissário nacional de Turismo, sr. eng.º Álvaro Roquette, foi inaugurada ontem, no átrio do Casino Estoril, a exposição dos principais trabalhos concorrentes ao III Salão Internacional Motivos da Costa do Sol. O certame reune vinte e seis da quase centena de obras concorrentes, seleccionadas por um juri formado pelo professor Manuel Lima, em representação da Escola Superior de Belas-Artes, D. Maria Fernanda Amado, em representação dos artistas concorrentes, e professor Calvet de Magalhães, em nome da Sociedade Estoril-Sol, entidade que promoveu o salão.

À cerimónia inaugural, além da já citada individualidade, assistiram numerosos convidados, nomeadamente gente ligada ao nosso meio artíst . Todos foram recebidos pelos sr.s Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, administradores da Sociedade Estoril-Sol.

Após a inauguração, procedeu-se á entrega dos prémios instituídos pela entidade promotora do certame: *Secção de Pintura* — 1.º prémio (2500$00): «Piteiras», de Julio Santos; 2.º prémio (1500$00): «Porta aberta para o mar», de Luís Gonçalves; 3.º prémio (1000$00): «Costa do Sol», de Stella de Brito. *Secção de Escultura e Cerâmica* — 1.º prémio (2500$00): «Algas», de Arthur José; 2.º prémio (1500$00): «Sol, chave do turismo», de Abel dos Santos «Estrada»; 3.º prémio (1000$00): «Flor da Costa do Sol» de Araxie Essayan. *Secção de Desenho* — 2.º prémio (1500$00): «No Casino», de Irene Sarmento.

A exposição dos trabalhos permanecerá patente ao publico, no átrio do Casino Estoril, até ao próximo dia 14 de Dezembro inclusive.

Ciclo de palestras no Museu de Arte Antiga

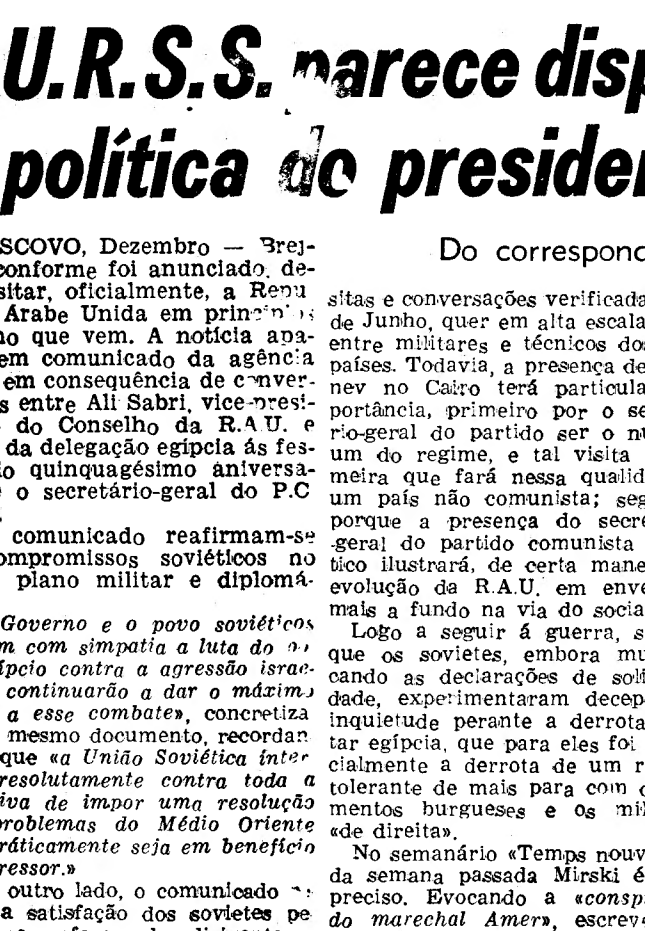
O ciclo de palestras no Museu de Arte Antiga, a cargo do dr. Rio Carvalho, sobre o tema geral «Para uma compreensão do século XIX», prossegue amanhã, ás 18 e 30, com uma palestra intitulada «A revolução industrial e as novas condições de vida». A entrada faz-se pela porta da Rua das Janelas Verdes.

Exposição «Encontro»

Inaugura-se no próximo dia 15 uma exposição de pintura, escultura, ceramica e desenho, na ex-loja «Vigia» na Estrada Marginal, Cascais, e que estará patente ao publico até 31 do mês corrente.

Esta exposição terá um carácter livre, sem juri de admissão, e aceitar-se-ão trabalhos de todas as escolas e tendências.

A comissão organizadora da exposição «Encontro» pretende realizar pelo menos duas exposições desta natureza por ano.



UM LICOR EXCELENTE

Drambuie

PRINCE CHARLES EDWARD'S LIQUEUR

GENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim 73 — LISBOA
Telefones: PPQ 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones: 26562 32228 35221 e 24943

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

Serviço Técnico de Assistência a Clientes

Paralelamente à forte expansão da sua organização comercial, a Olivetti Portuguesa, S. A R. L. desenvolve o seu Serviço Técnico de Assistência a Clientes (STAC).

A OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

admite colaboradores para as cidades de LISBOA, PORTO, LEIRIA e SETÚBAL, que satisfaçam as seguintes condições:

— Sejam residentes naquelas cidades ou em aglomerados circunvizinhos, permitindo-lhes o trabalho nos grandes centros referidos;
— Idade não superior a 30 anos, com serviço militar cumprido;
— Diplomas das Escolas Técnicas ou forte tendência para a mecânica, ou ainda, experiência no campo da assistência técnica a máquinas de escritório.

Os interessados deverão enviar carta com «curriculum vitae» para:

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.
Direcção S. T. A. C.
PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 14 - 4.º — LISBOA

VIDA MUSICAL

Artistas portugueses numa série de recitais em Paris

O pianista Sequeira Costa dá hoje um recital em Paris, no Centro Cultural Português, dirigido pela Fundação Gulbenkian na capital francesa. Trata-se do primeiro de uma série de recitais a efectuar com periodicidade mensal, ao longo da presente temporada e em que participarão, nomeadamente, artistas franceses e portugueses. Entre estes últimos, contam-se, além de Sequeira Costa, o cantor Fernando Serafim e as pianistas Maria João Pires Nöth e Olga Prats.

O maestro brasileiro Alberto Lazolli chega amanhã a Lisboa

Chega amanhã a Lisboa, no avião da Varig, cerca das 12 e 20, o maestro Alberto Lazolli uma das figuras mais ilustres do panorama musical do país irmão. Desloca-se a Portugal por iniciativa da Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, agora sob a presidência do embaixador Donatello Grieco, em visita de estudo aos estabelecimentos de ensino superior de Portugal, Espanha França e Itália visando o intercâmbio de musica erudita entre o Brasil e estes países.

Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

No prosseguimento da sua actual série de concertos no Tivoli, a Orquestra de Câmara Gulbenkian apresenta-se naquela sala amanhã, ás 18 e 30, sob a direcção do maestro Karl Ristenpart e com a colaboração solística da violinista Edita Peinemann. Do programa constam as seguintes obras: Concerto grosso op. n.º 8 (para a Noite de Natal), de Corelli; Concerto em mi maior para violino e orquestra, de J. S. Bach; Concerto em sol maior K 216 para violino e orquestra, de Mozart; e Sinfonia n.º 21 em lá maior de Haydn.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o primeiro-cabo 42503/66, Manuel Pinto, natural de Baião e filho do sr. João Pinto e da sr.ª D. Maria da Glória Pinto; o soldado pára-quedista Valdemar Galego Joaquim, natural de Vila de Rei e filho do sr. António Joaquim e da sr.ª D. Maria Emília Joaquim; e os soldados 53511/66, Manuel de Jesus Vigário, natural de Vila Real e filho do sr. Álvaro Baptista e da sr.ª D. Maria de Jesus Vigário, e 05435/66, António José Baptista Massano, natural de Monforte e filho do sr. Demétrio José Massano e da sr.ª D. Joana Rita Baptista Massano.

Militares falecidos no Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 5 — (L. e A. N. I.) — Faleceu, em Moçambique devido a desastre, o 1.º cabo 036028/66, António Correia Moreira, natural de Coimbra, filho do sr. António Chegangas Moreira e de D. Cristina Maternidade Correia.

BISSAU, 5 (A. N. I. e L.) — Devido a doença morreu, na Guiné, o soldado 820040/56, Albino Gomes, natural de Mansoa, do recrutamento da província e, por desastre, o furriel miliciano Eugénio João Gomes, natural de Seia, filho do sr. Eugénio Simões e de D. Maria Emília Gomes Simões.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de Santo António do Estoril, realizou-se o casamento do sr. engenheiro João Carlos Duarte Daniel, filho do sr. Dinis Lopes David e da sr.ª D. Conceição Rodrigues Duarte David, com a sr.ª D. Ana Maria Pais Marques Fernandes, filha do sr. dr. António Marques Fernandes, presidente da Câmara Municipal de Mora, e da sr.ª D. Maria da Piedade Pais Marques Fernandes. O acto foi apadrinhado pelos pais dos noivos. A cerimónia foi presidida pelo rev.º Carlos de Melo, de Mora, que dirigiu aos noivos uma tocante alocução.

Na vivenda «Casa dos Lilases», dos pais do noivo, em Cascais, foi servido uma merenda a cerca de duzentos convidados.

AS CULTURAS TÊM ASPECTO VEGETATIVO SATISFATÓRIO

A propósito da influência do tempo nas culturas, em relação à última década de Novembro, informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» que as pastagens naturais, culturas forrageiras e hortícolas têm aspecto vegetativo satisfatório. Os cereais de pragana continuam a nascer bem. Os pomares de citrinos apresentam produção regular.

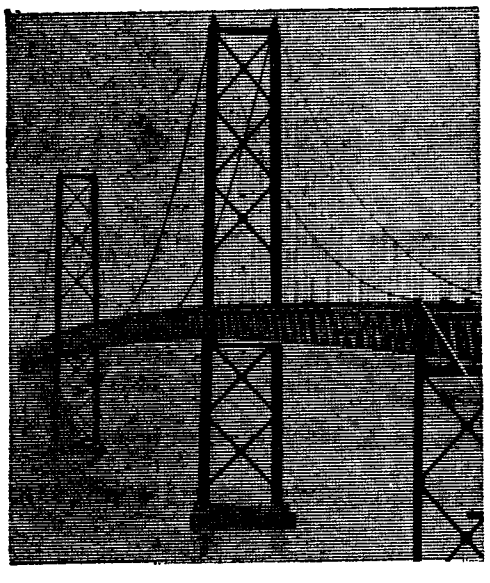
Fizeram-se, durante o período, sementeiras de cereais, favas, ervilhas e forragens, podas e escavas nas vinhas, colheita de azeitona e citrinos, adubações, tratamentos profiláctico, etc.

CONFERÊNCIAS

Pirometria

Na Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal (Rua Alexandre Sá Pinto) o antigo aluno sr. Domingos Barão Pereira Varela, agente técnico de engenharia, profere amanhã, às 21 e 30, uma palestra sobre pirometria.

Desejamos moldar todos os nossos serviços às exigências da vida moderna.



Sabemos que, assim, poderemos oferecer mais qualidade e eficiência a todos os nossos clientes. Mas, apesar de todos os nossos esforços, por vezes ainda surge uma ou outra dificuldade. Disso estamos conscientes e por isso continuaremos a melhorar...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

NÃO TINHA CARTA DE CONDUÇÃO O BOMBEIRO DE SACAVÉM

CONDENADO POR MATAR COM A AMBULÂNCIA UM TRABALHADOR RURAL

Sob a presidência do corregedor dr. Serafim das Neves, reuniu-se o colectivo do 3.º juízo criminal da Boa Hora para julgar Mário Nunes dos Santos Vinagre, de 26 anos, casado, serralheiro civil, natural de Santarém, incriminado como autor de um atropelamento mortal e ainda por transgressão ao Código da Estrada.

No dia 26 de Agosto do ano passado, o réu conduzia pela estrada Lisboa-Sacavém, em direcção a esta última localidade, uma ambulância dos Bombeiros Voluntários, sem para tal estar habilitado, por não possuir carta de condução e não se encontrando, por outro lado, em serviço urgente e de extrema necessidade. Quando, próximo da Rua da Quinta de Santa Maria, no Bairro da Encarnação, o peão José Eduardo Gonçalves, de 49 anos, casado, trabalhador, natural e residente na freguesia do Maxial, Torres Vedras, tentava atravessar aquela artéria, apesar de o réu lhe ter chamado a atenção por meio dos sinais luminosos, acabou por ser colhido, sofrendo graves lesões que lhe determinaram a morte. Afirma-se no processo que o acidente se verificou, mau grado o motorista ter travado a fundo. A ambulância não se deteve, talvez devido a estar o pavimento húmido e escorregadio.

A viúva, sr.ª Emília Antónia, de 42 anos, também de Torres Vedras, e seus filhos Maria Emília, Adelaide, Laurinda, Beatriz e José da Conceição Eduardo, todos menores, por intermédio do seu patrono, dr. José Moreira da Costa, vieram, ao abrigo do artigo 67.º do Código da Estrada, propor uma acção cível em conjunto com o processo penal contra o réu e a Associação dos Bombeiros Voluntários de Sacavém, pedindo uma indemnização de 225 300$00 pelos danos materiais e morais sofridos. Por sua vez, aquela corporação contestou os factos, pedindo que a acção fosse julgada improcedente. Esta tese foi defendida pelo dr. José Celestino Ramos, que também defendia o réu Mário Vinagre. A vítima estava, diz-se no processo, embriagada no momento do desastre.

Neste pleito foram inquiridos seis declarantes e igual número de testemunhas de defesa. Concluído o julgamento, o colectivo deu como provada a matéria considerada delituosa, com elevado número de atenuantes, pelo que o réu foi condenado em cúmulo jurídico na pena única de um mês e vinte dias de prisão correccional, substituídos por igual tempo de multa a 15$00 por dia, um mês e meio de multa também a 15$00 por dia, e ainda outra multa de 1200$00. O motorista Mário Vinagre e a Associação dos Bombeiros Voluntários de Sacavém terão de pagar, solidàriamente, a indemnização de 35 000$00 á família do falecido, sendo 25 000$00 pelos danos materiais e os restantes 10 000$00 pelos danos morais, na proporção de metade para a viúva e metade para os filhos. O réu Mário Vinagre foi também condenado no pagamento de 800$00 de imposto de justiça.

Prisão maior para um motorista improvisado

Também sob a presidência do corregedor dr. Bordalo Soares, reuniu-se o mesmo colectivo do 2.º juízo criminal da Boa Hora para julgar António da Fonseca Estrelado, de 24 anos, solteiro, mecânico de automóveis, natural da freguesia de Teixosa, concelho da Covilhã, antigo empregado da Sociedade Continental de Automóveis, sobre quem impendia a acusação de ter feito uso indevido (sem autorização do seu proprietário) de um automóvel ligeiro avaliado em 70 000$00, percorrendo diversas localidades em passeios e emprestando depois a viatura a outro indivíduo que não possuía carta de condução. Nestas andanças, o veículo embateu ainda num muro, sofrendo avarias. Discutida a causa, o réu foi condenado em dois anos de prisão maior, noventa dias de multa a 30$00 por dia, e no imposto de justiça de 2000$00.

A RECEITA DO BOLO DE NOIVA PARA A BODA DE LYNDA JOHNSON

A Casa Branca roubou, ontem, um pouco de tempo aos negócios do Estado para publicar a receita oficial do bolo de noiva do casamento de Lynda Bird Johnson, que se realizará no próximo sábado. Segundo informa a Reuter, a receita publicada dá para um bolo de tamanho familiar, mas o bolo do casamento terá mais de 2 metros de altura e pesará 115 quilos.

A receita é a seguinte:

INGREDIENTES — Meio quilo de açucar, meio quilo de manteiga, meio quilo de farinha para bolos, uma dúzia de ovos, aroma de noz-moscada e casca de limão.

PREPARAÇÃO — Bate-se a manteiga, junta-se o açucar e mexe-se durante três minutos. Deitam-se os ovos, dois de cada vez, continuando a mexer. Junta-se a farinha e mexe-se levemente, mas virando a massa toda. Juntam-se os aromas e a casca de limão e leva-se ao forno, em formas forradas de papel, durante cerca de uma hora. O forno deve estar á temperatura de 135 graus centigrados.

O bolo aguentar-se-á melhor se lhe juntar passas de uvas molhadas em sumo de maçã — aconselhou a Casa Branca.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL AO VOLANTE DO AUTOMÓVEL

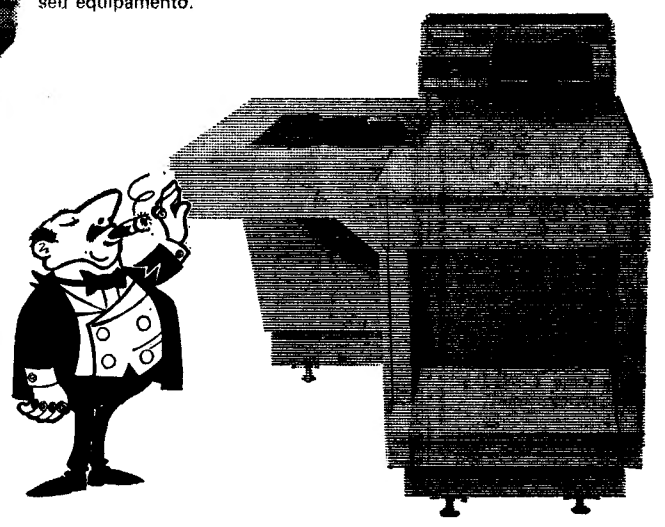
O construtor civil sr. Manuel José Junior, de 62 anos de idade, residente na Avenida Guerra Junqueiro, 24-1.º dt.º, adoeceu subita e mortalmente ao volante do seu automóvel na Avenida Fontes Pereira de Melo. Conduzido ao Hospital de S. José, os médicos limitaram-se a confirmar o óbito tendo o corpo sido removido para o Instituto de Medicina Legal.

Apoiada por um serviço técnico eficiente e rápido.

Estará sempre actualizado acerca dos processos mais modernos de cópia e duplicação.

A Rank Xerox oferece-lhe o conselho e a assistência duma equipa completa de técnicos especializados.

Manter-se-á informado do máximo rendimento que pode obter do seu equipamento.



De facto esta fotografia não representa apenas uma máquina.

Os copiadores Rank Xerox serão apenas máquinas?

O elevado investimento anual em investigação, o cuidado na selecção e treino dos seus colaboradores, a constante permuta de soluções para problemas de informação entre as várias companhias Rank Xerox*, garantiram-lhe internacionalmente o lugar que vem ocupando como a mais importante organização especializada em problemas de comunicação gráfica. Lugar que pretende manter.

Ao alugar uma máquina Rank Xerox, não são apenas as cópias secas, impecáveis, feitas em papel vulgar que irá obter com ela, mas também os serviços gratuitos de uma experiente equipa de colaboradores.

Peça informações pelos telefones 4 11 41 — Lisboa e 6 70 58 — Porto

RANK XEROX LIMITED

Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA

R. de Gonçalo Sampaio, 379 — PORTO

RANK XEROX LIMITED

UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Av. Almirante Reis, 104-2.° — Telefs. 536111-536112-536113.

PRÉDIO

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir, c/ 4 e 5 casas assoalh., isento por 4 anos todo alugado a render 78 000$00. Preço suj. a oferta 1 600 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104-2.° Telefones 536111-2-3, Lisboa.

Contacto

PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.° ou 2.° hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.°, Dir. Tel. 325487 — 470618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs 30259/34755.

ANDARES

Em ODIVELAS, para rendimento ou habitação do próprio, de 3 boas c. ass., boa construção e bem localizado. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Diniz, lote 22.

Trata:

A LUZÁFRICA

Calçada do Carmo, 6, 2.°
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.° andar
(Junto ao Largo)

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.°
LISBOA

MORADIAS

Vendem-se, em Carcavelos e Parede, com 6, 7 e 8 div. ass., 2 c. banho, lavabo, roupeiros, despensa, garagem, abrigo lavar roupa, quintal, estores em plástico, madeiras exóticas, azulejos decorativos, construção e acabamentos de 1.ª e deslumbrantes vistas mar, preços de 600 a 800 contos, facilidade 200 contos em cada em pequenas prestações mensais. Trata dono T. 539773 escritório e 771664 residência.

NAS SUAS DESLOCAÇÕES A LISBOA
utilize o serviço comboio+auto

Desde 1 do corrente a C. P. tem á sua disposição um novo serviço COMBOIO+AUTO.

Nas estações de Caminhos de Ferro de Barca d'Alva, Valença, Porto (São Bento), Porto (Campanhã), Vilar Formoso, Coimbra, Marvão-Beirã e Elvas pode requisitar um automóvel sem condutor para ser utilizado á sua chegada á estação de Lisboa (Santa Apolónia).

PEÇA ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES INDICADAS OU AO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRAFEGO

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no cafe e cervejaria «OS UNIDOS».

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA DA REPÚBLICA, 29 — LISBOA

CONSOADA DO NATAL DE 1967

AVISO

Avisam-se os sócios deste Organismo, que se encontrem em situação de desempregados e doentes, comprovadamente necessitados e que estejam interessados na distribuição da consoada, d que está aberta a inscrição, até ao dia 7 do próximo mês de Dezembro, impreterivelmente, a qual deve ser feita, por escrito, através da Secretaria.

A DIRECÇÃO

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas em propriedades, ao juro da lei.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22.000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS FUNDADA HÁ 33 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Angulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20344-5-6

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNIFICAS INSTALAÇÕES, PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO 292 1.º - D.to

LISBOA TELEF 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE
A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisóstomo, 8º Tels. 50060-51047

Contacto

ANÚNCIOS
TELEF. 34221

Taunus 17 M 4 portas 1960; Taunus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959 Fac. troca e pagt.° Av. João Crisóstomo, 47-C.

Taunus 17 M, 67; Austin 1100, 67; Opel Kadett, 67; Morris 1100, 66; Austin 850, 66; Hillman Imp, 66; Cortina G.T., 66; Fiat 1500, 66; Opel Kadett, 66; Taunus 17 M, 66. Fac. pag. e trocas

CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A

VÁRIAS marcas de automóveis e furgonetas utilitárias em bons preços. Facilito e troco. R. António Pedro, 38-A. Portugália

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

MOTOR compra-se usado. Fiat 600 D Resposta á R. Luz Soriano, 44, ao n.° 269.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50 060 — Automóveis Amoreiras Av João Crisóstomo, 89
- 57 445 — P P C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53 4657 — L. St Bárbara, 5-B
- 49 612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76 9848 — EUROCAR, Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR R Rodrigo da Fonseca 56-1.°
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
- 83 5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL 835730
Junto ó Fonte Luminosa

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo I — Concursos para fornecimento de:

Azeite (semestral)
Bananas (mensal)
Batata (semestral)
Batata desidratada (semestral).
Café (semestral)
Carapau e sardinha (semestral)
Cebola (semestral)
Chá (semestral)
Carne de porco (semestral)
Colorau (semestral)
Concentrado de tomate (semestral)
Conservas de peixe (semestral)
Criação (semestral)
Hortaliças (mensal)
Farinha Flor de milho (semestral)
Legumes secos (semestral)
Manteiga (semestral)
Margarina (semestral)
Marmelada (semestral)
Massas alimentícias (semestral)
Óleo de mendobi (semestral)
Ovos (semestral)
Pão ralado (semestral)
Produtos de salsicharia (semestral)
Sal (semestral)
Sêmola de milho (semestral)
Vinhos e Vinagre (semestral)

Até ás 17.30 horas do dia 18 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 4 de Dezembro de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

SHEHERAZADE

SNACK-RESTAURANTE

Refeições cuidadosamente preparadas, preços normais, ar condicionado, ambiente selecto.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

DIÁRIO DE EVA

O COMPLEXO DA DONA DE CASA

OU O SINDROMA PSICOLÓGICO DA FRUSTRAÇÃO

Não há nada como as grandes palavras para atrair a atenção. Mas o problema, na verdade, não tem nome. Chamemos-lhe o complexo da dona de casa ou «sindroma psicológico da frustração», quando é, na verdade, uma angustia insidiosa, um descontentamento sem motivos aparentes e se avoluma até provocar o desconforto e a insatisfação.

Este fenómeno não se produz em todas as mulheres, no grande numero de mulheres donas de casa sem cultura ou de cultura média. Quem o ressente são aquelas que tiveram uma preparação universitária, um curso superior, com ambições artísticas ou literárias e se vêem limitadas pelo dia-a-dia rotineiro dos afazeres domésticos, e a quem já não pode satisfazer as alegrias duma casa bem organizada e dum lar feliz.

O complexo da dona de casa é, pois, um problema de minoria. A operária ou a mulher pobre sem horizontes não pode senti-lo e a sua máxima ambição, o seu paraíso no terra seria poder dedicar-se exclusivamente ao seu lar e á educação dos filhos. Depois, há várias gradações, as que se contentam e as que não estão descontentes, pois encontraram uma forma de fuga. Deparamos então com as mulheres com ambições pessoais, as que se sentem com possibilidades e não têm oportunidades de o revelar.

Soluções para esta deprimente situação? Não se pode minimizar o papel da mulher no lar. Todas as mulheres que trabalham fora de casa e apreciam a sua tarefa sabem as dificuldades de toda a ordem que têm de vencer para manter o equilíbrio do seu lar. O problema é quase insoluvel quando há filhos ou estes estão doentes. No entanto, essas mulheres que estão em casa e anseiam uma realização que só o trabalho profissional lhes permitirá, têm direito a conquistá-lo procurando casa e os seus filhos. O trabalho a meio tempo é uma solução, não defendida pelas feministas absolutas, pois não permite o interesse pleno. Esperar que os filhos atinjam a idade de escolar é outra, também com desvantagens na preparação profissional da mulher, pois, considerando que os filhos — dois, três filhos — nasceram com pequenos intervalos, mesmo assim mediará cerca de dez anos desde o casamento até o regresso ao trabalho e, cresce entretanto, o progresso técnico influiu nos métodos de organização profissional e a preparação da mulher estará então ultrapassada. Há, pelo menos em França, os cursos de reciclagem, mas .

Cabe a cada mulher optar pela solução adequada ao seu caso. Terá sempre que prescindir de alguma coisa. O importante é que prescinda o que tiver menos valia não só imediata, mas futura.

Estar no mundo consciente é a vitória da mulher do século XX. A sua participação activa na história deve-se á sua participação no trabalho. Abandonar a sombra acolhedora dos bastidores traz sempre riscos. E ainda não foi encontrada forma de os combater...

HORÓSCOPO DA MODA

Vestido prático, estampado com grandes flores. É de algodão e tem cinto, gola e punhos de tecido diferente. Para formar um conjunto, poderá adquirir lenço e flores para o cabelo do mesmo material.

DESFILOU EM LONDRES A MODA DA COMMONWEALTH

LONDRES, 5 — (A. N. I.) — A princesa Margarida presidiu ontem á passagem de modelos «A moda no Commonwealth», em que participou, como manequim, uma outra princesa — a princesa Elizabeth de Toro, do Uganda, que é a unica mulher formada em Direito do seu país. Para participar no certame precisou de licença especial do ministro da Justiça.

Na passagem de modelos, realizada na sala de conferências do primeiro ministro em Marlborough House, participaram dezanove países — muitos dos quais receberam a independência nessa mesma sala.

O produto da festa servirá para constituir um fundo de 10 000 dólares para educar crianças fisicamente da colónias do Commonwealth.

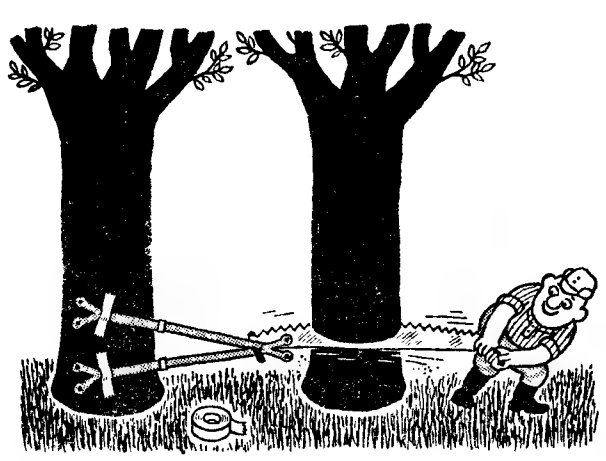
Verão e Inverno em 250 modelos

A passagem de modelos foi organizada pela estudante Rebecca Bannerman, de 19 anos.

Foram apresentados 250 modelos, exemplos do que são os trajos usados no mesmo dia nas várias regiões onde existem países do «Commonwealth»: os do hemisfério sul apresentavam fatos de Verão, enquanto os do rio norte vestiam fatos de Inverno.

O Canadá enviou peles e a Austrália fatos bikinis. Os modelos africanos eram adaptações de trajos tribais. A Índia e o Paquistão e o Ceilão trouxeram a Londres vestidos exóticos com adornos de oiro e pedras preciosas. Singapura apresentou sedas e algodões estampados a «matik».

Em RIO MAIOR o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20



tesa colabora consigo

fitas adesivas

Hoje, o frango vivo vendia-se a 19$00 o quilo

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

— Ora essa, o ordenado não chega?!

— Venha dizer-me tudo menos que o ordenado não chega! Porque o meu patrão, onde eu vou fazer umas limpezas, não tira por dia menos de quinze contos! Então se há dinheiro para a roupa, porque não há-de haver para a hortaliça?!

A compradora ouvia, calada, enquanto a vendedeira, senhora das suas razões, prosseguia na tengalenga:

— Não há dinheiro! Há dinheiro, o que não falta é dinheiro! Os campos dos futebóis estão sempre cheios. Há dinheiro para os trapos e para as borgas... e só para a comida, não há!

A vendedeira voltara-se para nós, talvez na esperança de que estivéssemos do seu lado. Com um encolher de ombros, a esquiva compradora escapuliu-se. Ficámos na berlinda, de pena a correr no papel, nas calmas. Quando pressentimos que a tempestade passara, então assumimos o papel de dona de casa que quer saber preços, mas não compra nada.

— Está tudo mais caro, não é? — lançámos, como quem não quer a coisa.

Soltou-se, de novo, a corda.

— Agora está terrível. Olhe, os brócolos, pediram-me a 20$00. É uma barbaridade! Ninguém lera um molho grande. Isto é uma desgraça...

— As nabiças... — volvemos.

Palavra dita, e eis que se estabeleceu a confusão entre duas vendedeiras. Uma, ainda ingénua, mostrou o jogo, apesar da outra tentar, por todos os meios, dissimulá-lo.

As nabiças estavam a oito escudos, informou uma delas. A outra, porém, retorquiu:

— A oito? Eu paguei-as a dez! Não posso vender por menos de quinze...

— Quinze...?

— Sim, não dão mais...

Que terrível está a vida para as vendedeiras dos mercados!

PRODUTOS HORTÍCOLAS

Eram os seguintes os preços dos produtos hortícolas: o quilo da ervilha de grão estava a 9$00 e a 12$00; da cenoura, 3$50 e 4$00; do tomate, 5$00 e 6$00; da cebola, 1$50; da batata, 1$80; da abóbora, 2$00; da batata doce, 3$00; do feijão-verde, 13$00; dos tremoços, 3$00; e das azeitonas, 7$30 e 7$80.

Vimos o molho dos agriões a 5$00 e 7$00; dos grelos, a 6$00 e 7$00; dos espinafres, a 12$00; dos rabanetes, a 6$00; e das nabiças, 8$00 e 15$00. Cada cabeça de nabo era vendida a 1$00 e 1$50; a couve-flor, a 5$00 e 7$00; a couve portuguesa, a 3$00; a lombarda, de 2$00, 4$00 a 5$00; a cabeça de alho francês, 1$50; cada pepino, a 2$50; a alface, a 1$00.

O PREÇO DO PEIXE

O quilo do carapau estava a 6$40, 7$40, 7$90 e 12$00; das bogas, a 6$40; do peixa agulha, 6$70; do charroco, 2$80; do cachucho, 10$60 e 13$60; dos rabos de pescada, 10$80; da xaputa, 6$00; da conquilha, 8$00; da sardinha, 7$90; do polvo, 6$20 e 10$00; do chicharro, 4$20; do safio, 15$00 a 17$70; da pescada branca, 20$00, 24$00, 26$40 e 32$00; do linguado, 32$00; da pescada negra, 10$20; da faneca, 13$40; das lulas, 14$00 e 16$00; das douradas, 19$30; da pescadinha de rabo na boca, 7$40 e 14$60; das cartas, 13$80 e 18$30; do peixe espada, 11$90; do goraz, 16$00 e 17$70; do robalinho, 20$00; do pargo legítimo, 26$00; do robalo, 39$00; do gherne, 35$70; da azevia, 33$60; do camarão, 20$00; do salmonete, 56$00; da conquilha, 9$00; e do berbigão, 4$50.

CAÇA E CRIAÇÃO

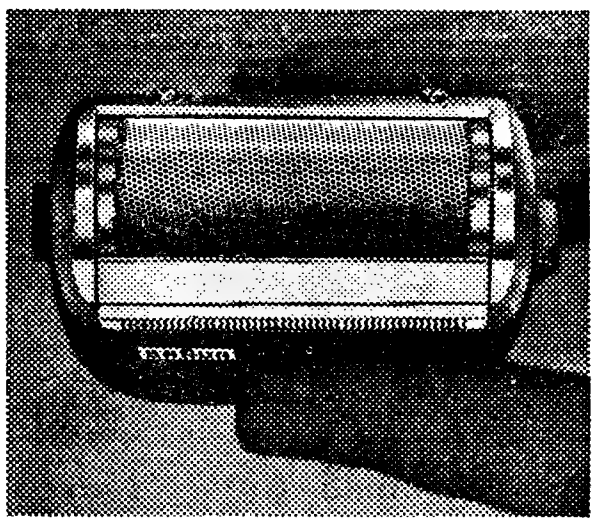
O quilo do frango vivo marcava 19$00; do morto, 21$00; e do limpo, 27$00. O coelho vivo estava a 23$00; e morto, a 36$00. A galinha limpa vendia-se a 26$00; e viva a 18$00 e 20$00. O borracho custava 11$00. Quanto á caça, vimos a perdiz, a 28$00; o coelho bravo a 24$00, 28$00 e 29$00; e a lebre a 50$00.

FRUTA

O quilo das castanhas marcava 4$60; das laranjas, 5$20 e 6$00; das tangerinas, 5$20; da pêra seca, 8$00; da pêra, 9$00; da banana, 12$40; do pêro encarnado, 9$00; do pêro, 6$50; do pêro bravo de esmolfe, 10$40; da maçã reineta, 11$00; do ananás, 20$00; das uvas, 8$30; dos limões, 7$00 e 5$20; e da romã, 5$00.

DONA DE CASA

ESPECIALMENTE PARA SI...



BRAUN SIXTANT

A última palavra em máquinas de barbear.
Apara patilhas e bigode, corta o cabelo e barbeia suavemente.

BRAUN — UMA MARCA DE PRESTÍGIO

Representantes:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA - LISBOA
R. Pascoal de Melo, 127-tel. 555564
RÁDIO ATLÂNTICA - PORTO
R. de Sta. Catarina, 615-1º-tel. 34625

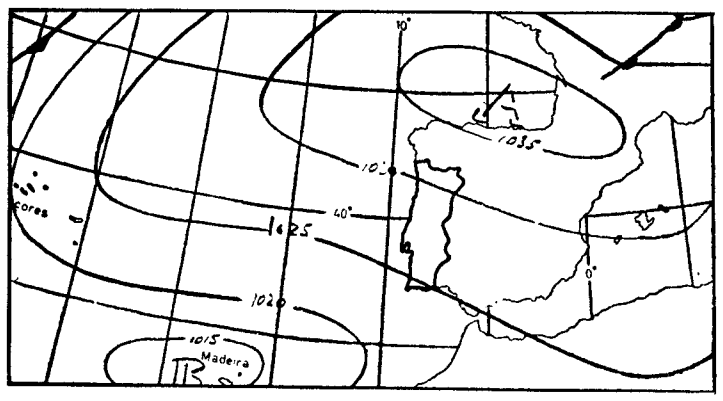
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 19°,2; mínima: Régua e Alvalade, 0°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 10°; na água do mar: 15°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 6 — Um anticiclone situado no Golfo da Gasconha transporta na sua circulação uma massa de ar que durante o seu trajecto por latitudes relativamente baixas, tem temperatura mais alta do que a normal na época.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO; VENTO FRACO; PEQUENA SUBIDA NAS TEMPERATURAS MÁXIMAS; ACENTUADO ARREFECIMENTO NOCTURNO; POSSIBILIDADE DE NEBLINA OU BANCOS DE NEVOEIRO DURANTE A MADRUGADA E A MANHÃ NAS REGIÕES DO LITORAL OESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 40 Ocaso às 18 e 15

MARÉS — Preia-mar: Dia 5 — Às 6 e 39 (4,1 m); 19 e 08 (3,7 m). Dia 6 — Às 7 e 22 (3,9 m); 20 e 01 (3,5 m). Dia 7 — Às 8 e 20 (3,7 m); 21 h (3,3 m). Baixa-mar: Dia 5 — Às 12 e 21 (1,1 m). Dia 6 — Às 0 e 38 (1,3 m); 13 e 19 (1,3 m). Dia 7 — À 1 e 30 (1,5 m); 14 e 19 (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 8 — Dia 16 — Dia 31

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 15 DO CORRENTE — Amanhã: céu pouco nublado e vento geralmente fraco; neblina e nevoeiro durante a madrugada e manhã, principalmente no litoral para norte da serra de Sintra. De 7 a 12: nas regiões do Norte e do Centro, céu por vezes muito nublado, com alguns períodos de chuviscos e de chuva em geral fraca; nas regiões do Sul, céu pouco nublado e vento geralmente fraco; neblina e nevoeiro matinais no litoral oeste. De 13 a 15: possibilidade de aguaceiros nalguns locais do Minho e Trás-os-Montes e de chuva fraca na parte sul do litoral oeste; céu pouco nublado nas outras regiões; vento fraco; formação de geada nas regiões do interior a norte da serra da Estrela. Temperatura média do ar superior aos valores normais na época tendendo a aproximar-se destes nos últimos dias do período.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Provas de doutoramento em Medicina

Começaram hoje, na Sala Grande dos Actos, as provas de doutoramento académico pela Faculdade de Medicina, do licenciado José Guilherme Fernandes da Cunha Vaz.

Presidiu o magnífico reitor, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, constando a prova da apreciação e discussão da dissertação «Alguns aspectos da fisiopatologia vasculad da retina», de que foram arguentes os srs. profs. drs. Moniz Betencourt e Silva Pinto, das Faculdades de Medicina de Lisboa e Porto, respectivamente.

Começaram os trabalhos de iluminação das ruas

Já começaram os trabalhos para a iluminação das ruas na quadra do Natal, os quais devem estar concluídos no próximo sábado. As ruas a iluminar são de Ferreira Borges, Visconde da Luz, da Sofia, do Corvo e Eduardo Coelho e Praças do Comércio e 8 de Maio, além do Largo da Portagem.

Pela Universidade

Os alunos abaixo indicados, devem comparecer na Secretaria da Universidade no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, a fim de regularizarem a sua situação escolar::

Faculdade de Letras — Armindo Martins Vilaça, Maria de Lurdes Vieira Pacheco, Maria Odete de Sousa Oliveira Guimarães e Rita Silva Santos.

Faculdade de Direito — Abílio Alberto Madureira Pimparel, Augusto Fernandes Torres Martins Barbosa.

Faculdade de Medicina — Fernando Noronha Andrade, Hiroaki Sassaoka, Joaquim Soares Vieira e Luísa Francisca Vieira.

Faculdade de Ciências — Aurélio Augusto de Almeida, João César de Sousa da Piedade Guerreiro e Maria de Fátima Brito Santos Quaresma.

Sessão clínica

Na sala de conferências do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, o sr. dr. José dos Santos Bessa profere hoje, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Problemas actuais sobre a aquisição de imunidade contra as infecções pelo feto, pelo recem-nascido e pelo lactante.

Festa da Imaculada Conceição

Foi publicada uma nota da Secretaria do Bispado com uma exortação do prelado aos fieis para que iluminem as suas janelas nas noites de 7 e 8 do corrente, e aos párocos, para que iluminem especialmente as suas igrejas.

Conferência

O sr. prof dr. Ramos Lopes, da Faculdade de Medicina, profere hoje, ás 21 e 30, no anfiteatro do Laboratório de Física, uma conferência em que tratará de «Sexualidade, Amor e Casamento».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Técnica de um homicídio» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O falsário de Londres» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel 22147 e 22148).

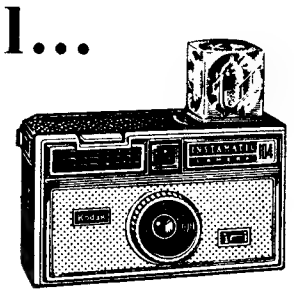
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

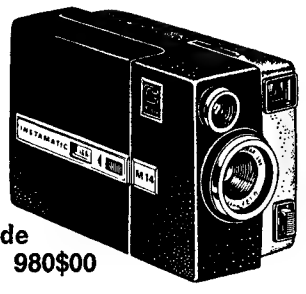
M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

O presente ideal...

CÂMARAS KODAK INSTAMATIC



Coloque o carregador e dispare!
Desde Esc. 200$00



MÁQUINAS DE FILMAR KODAK INSTAMATIC

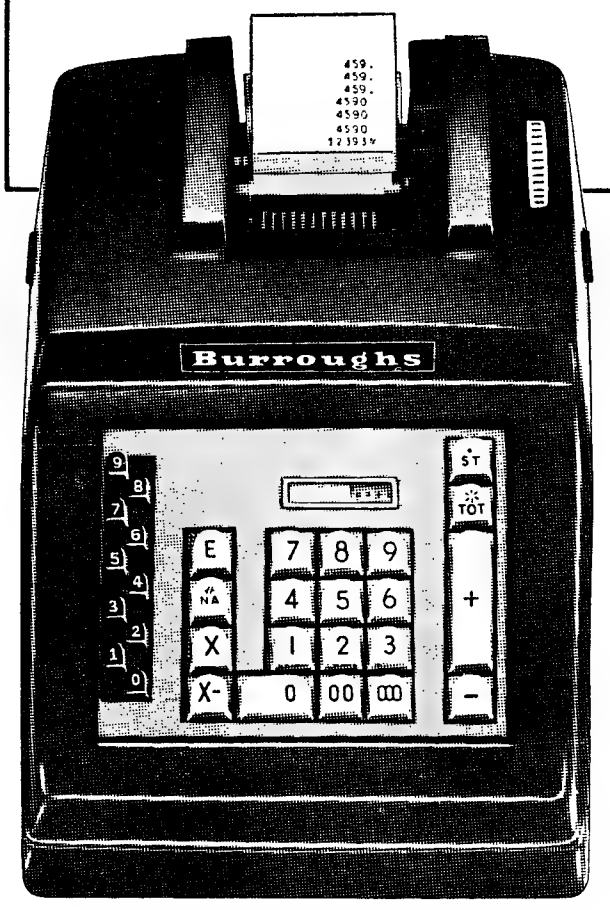
Desde Esc. 980$00

Cabe na mão e carrega-se instantâneamente

FAÇA A SUA ESCOLHA NO REVENDEDOR KODAK

CÂMARAS Kodak PELÍCULA

ALTO RENDIMENTO CUSTO REDUZIDO



SOMADORA BURROUGHS

Maior rapidez de operação
•
Suave depressão de teclas
•
Compacta, Portátil

APROVEITE OS PREÇOS ESPECIAIS
da campanha BURROUGHS de Dezembro 1967

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A bela e cosmopolita Düsseldorf constitui atracção marcante para milhares de forasteiros

Situam-se na região maravilhosa do Reno — essa estrada imensa que é constantemente sulcada por barcaças e embarcações diversas — alguns dos principais atractivos turísticos da Alemanha Federal. Aquele rio caudaloso, que desce das altitudes suíças até Roterdão (na Holanda), e atravessa boa parte do território alemão ocidental, não é só, com efeito, processo de ligação rápida, segura e económica entre diferentes regiões e países, pois também proporciona belezas paisagísticas de verdadeiro encanto, motivos diversificados que convidam á quietude do espírito ou ao repouso físico. Grandes cidades e pequenos e bucólicos aglomerados humanos se debruçam sobre o Reno — os seus castelos altaneiros, envolvidos na história e na lenda, são bem conhecidos (pela imagem sugestiva) em todo o mundo.

Se é portanto certo que o Reno é um dos mais decisivos factores de riqueza do povo alemão, pelas possibilidades multiformes de transporte que proporciona ao vastíssimo parque industrial que se situou á sua beira, pela sua lavoura, muito em especial pelo labor vitivinícola, também é verdade que a Alemanha recebe ainda daquele rio de águas escuras no, pois vivem com as famílias nas barcaças que sobem e descem, sem detença, aquela estrada, consumindo vários dias em cada viagem.

Capital do mundo elegante e núcleo financeiro de infuência internacional

a prestação de serviços turísticos muito valiosos. A denominação apropriada que lhe deram de «Estrada Romântica», os cruzeiros turísticos nacionais e internacionais que sulcam aquele curso sinuoso e são dotados de excelentes unidades, são bem a prova de que o Reno continua a dar-se inteiramente e é cada vez mais procurado por visitantes oriundos de diferentes paragens.

CONVIVÊNCIA

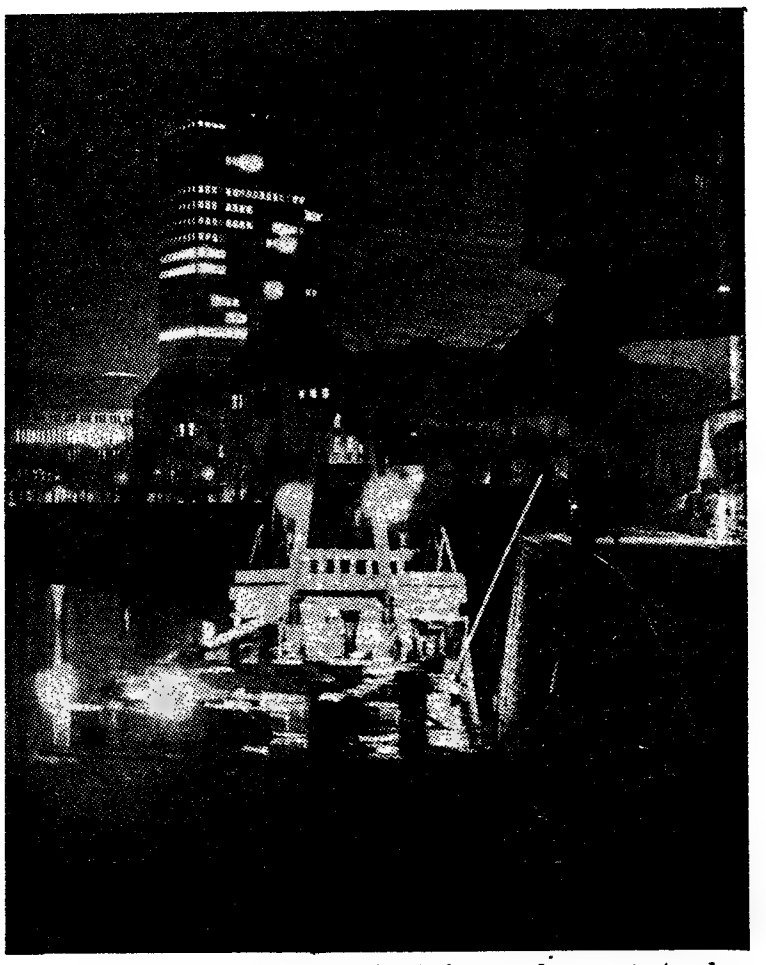
Quem visita as margens do Reno e observa atentamente o espantoso tráfego fluvial que all se desenvolve todos os dias, sem quebra de continuidade, ou melhor, num ritmo crescente e sempre servido de unidades motorizadas modernissimas e de grande capacidade de transporte, quer se trate de mercadorias as mais diversas ou de passageiros, não deixará de retirar algumas ilacções dessa paragem contemplativa. Uma delas, por certo, será o facto, muito lisongeiro e significativo, de sulcarem aquelas águas, sem quaisquer entraves ou dificuldades, barcos de diversas nacionalidades e diferentes procedências e destinos, sendo mais vulgares as matrículas e bandeiras suíças, belgas, holandesas e (naturalmente) alemães. Muitas dessas esforçadas tripulações — pode dizer-se — quase nascem e morrem sobre as águas do Reno, pois vivem com as famílias nas barcaças que sobem e descem, sem detença, aquela estrada, consumindo vários dias em cada viagem.

Além do tráfego de mercadorias, e conforme já referimos, processa-se, também, um intenso movimento de transporte de passageiros e turistas nas carreiras regulares e nas excursões. Tanto o Reno quanto o Mosela — um dos seus principais afluentes — são devassados por toda a parte, e onde não chega o barco de maior calado, vai a simples embarcação de recreio, motorizada ou não. Por todos os lados, as embarcações de desporto são inumeras. Duas ou três grandes empresas alemães e holandesas exploram uma carreira de grande cruzeiro e de excepcional interesse turístico: Roterdão - Bâle. Quer dizer, durante cinco dias, um passageiro embarcado naquele porto holandês, passará, sucessivamente, por território alemão, francês e suiço, até chegar muito próximo de Zurich. As noites de viagem são consagradas a algumas paragens junto das principais metrópoles do Reno, a fim de se proporcionarem aos viajantes diversas recreações nessas cidades — e a bordo existem bailes e saraus, a par de outras distracções e de uma assistência primorosa.

DÜSSELDORF

Uma das principais cidades que vive debruçada sobre o Reno é a

(Continua na página seguinte)



O movimento portuário de Düsseldorf é uma das constantes daquela cidade e processa-se mesmo durante a noite, quando o labor é mais intenso. Imagens sugestivas conforme esta que fixamos são vulgares nas margens do Reno, muito em especial junto dos núcleos populacionais importantes

Saudação pouco vulgar

Os «Radschäger» de Düsseldorf são os rapazes que, nas ruas e praças mais características daquela metrópole, se entregam a pequenos exercícios acrobáticos denominados «feira de rua» Trata-se de costume que se transmitiu de geração em geração. É uma proeza, mas também é uma espécie de saudação alegre de boas-vindas, bastante original, que se presta aos visitantes.

Pode dizer-se que quase todos os habitantes de Düsseldorf, quando rapazes de oito a dez anos, praticaram esses exercícios na «Königsallee», reclamando invariàvelmente dos espectadores um «pfenning» de recompensa pelas suas habilidades. Tão interessante tradição persiste — e quase seria difícil concebermos esta progressiva cidade do Reno sem os seus dinâmicos e joviais «Radschäger».

O CARNAVAL — FESTA MAIOR DE DÜSSELDORF

A terça-feira de Carnaval é celebrada em Düsseldorf desde 1440. Nesse tempo havia já laços com as realezas europeias, o que emprestava a estas festividades populares um aspecto solene e de pompa, que se revestia de especial esplendor. No tribunal de Jan Wellem's, de 1679 a 1716, o período pré-Lenten foi uma fase de grande divertimento. O jovial «Eleitor» e sua espirituosa esposa Louise estavam no seu elemento durante essa época festiva e o tribunal decretava a alegria para toda a população.

Quando os prussianos chegaram, em 1815, eles não souberam apreciar o humor renano e tentaram suprimir aquilo que, para eles, não tinha qualquer significado. Mas, com o tempo, não tardaram em apreciar o que havia de bom e de feliz em tudo isto, indo até ao ponto de participar activamente nos festejos. Em épocas mais recentes, houve períodos em que algumas nuvens toldaram, temporàriamente, o curso dos acontecimentos. Mas, quando o mau tempo se foi, a alegria voltou, ainda mais forte e até com renovada razão de existir.

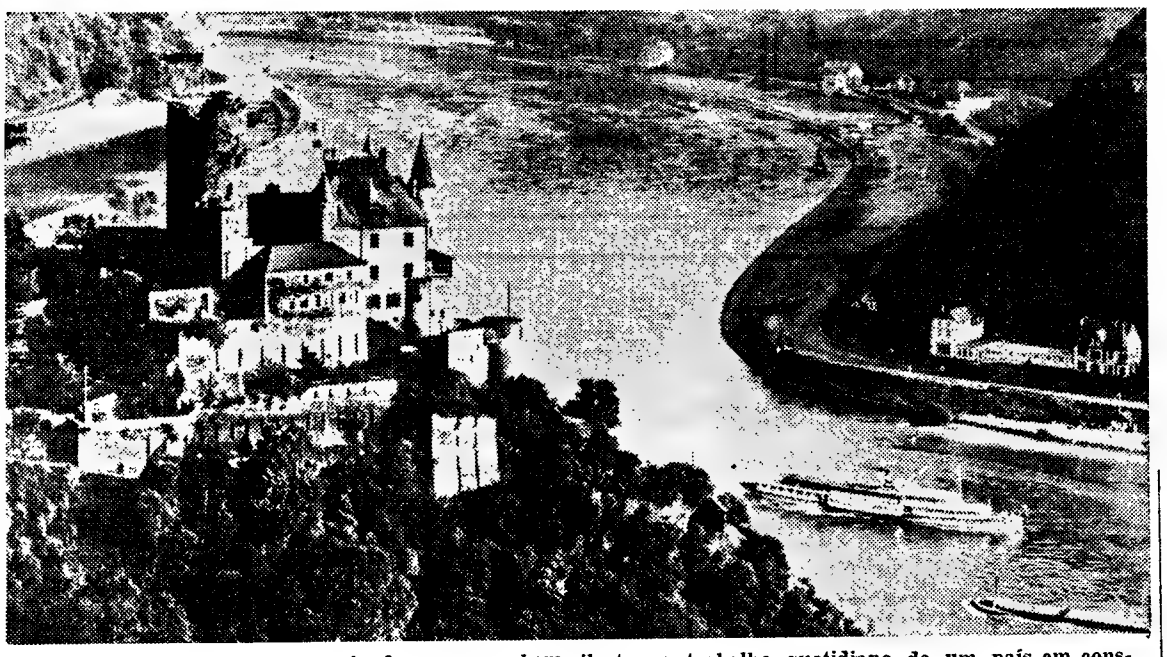
Ultimamente, o Carnaval de Düsseldorf passou a ser uma notável e bem aproveitada atracção turística. Grupos de estrangeiros de países vizinhos associam-se regularmente às alegres festividades. No «Rosenmontag», no dia que antecede a Terça-Feira Gorda, o Carnaval atinge o apogeu, com um desfile de numerosos e artísticos carros alegóricos, bandas e orquestras em profusão e milhares de mascarados, alegres e ruidosos. Nas janelas e nas ruas, ao longo do percurso e nas tribunas lindamente ornamentadas da «Königsallee», miríades de espectadores, vindos de perto e de longe, entram no espírito dos folguedos, que duram três dias, libertos assim, mesmo que só por aquele tempo, de preocupações e de cuidados.

NOTÍCIAS DE ESPANHA

● Começaram em Santander — e visando, muito em especial, os turistas britânicos — os cruzeiros turísticos de Outono-Inverno. Para o efeito, está a ser utilizado o paquete «Patrícia», de tipo *ferry-boat*, que assegura uma frequência quinzenal entre Bilbau e a Inglaterra.

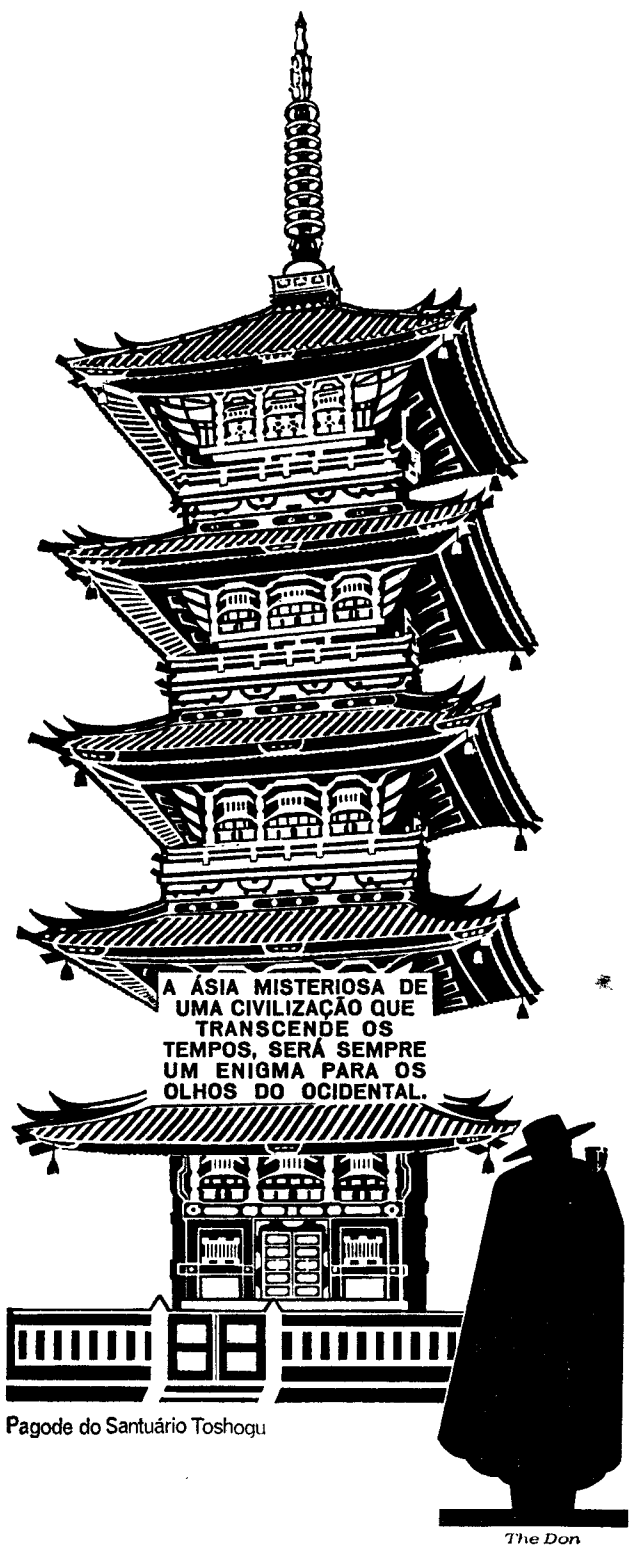
● **Ao sul de Tenerife (Canárias), na denominada Costa do Silêncio, está a ser construído o aglomerado turístico «Ten-Bel». Propriedade de uma empresa hispano-belga, dispõe actualmente de 350 unidades habitacionais e de 1102 camas. Expansão prevista: 3500 camas.**

● *Segundo as últimas notícias, vão ser edificados na ilha de Maiorca mais 34 hotéis. Admite-se que a rede hoteleira daquela estância esteja prestes a atingir a saturação, pois existem ali presentemente 1400 unidades.*



Os castelos do Reno — esse rio famoso que bem ilustra o trabalho quotidiano de um país em constante e renovado progresso — constituem cartaz famoso do turismo internacional. Todas as possibilidades turísticas daquela zona maravilhosa, da «Estrada Romântica», têm sido criteriosamente aproveitadas, numa promoção que poderá classificar-se de eficaz e frutuosa

● A ilha de Sardenha, atendendo ás rasgadas iniciativas das suas autoridades e a um completo sistema de transportes, constitui centro dos mais activos e animados do turismo mediterranico. Além dos frequentes serviços marítimos e aéreos que ligam, diàriamente, aquele território á península italiana, e do tráfego ferroviário que utiliza os «ferry-boats», existe também ali uma ampla rede de autocarros.



A ÁSIA MISTERIOSA DE UMA CIVILIZAÇÃO QUE TRANSCENDE OS TEMPOS, SERÁ SEMPRE UM ENIGMA PARA OS OLHOS DO OCIDENTAL.

Pagode do Santuário Toshogu

The Don

PORÉM, UMA FIGURA FAMILIAR NOS APARECE SEMPRE, AUREOLADA PELO PRESTÍGIO QUE A SUA QUALIDADE LHE CONFERE — "THE DON".

PORTO SANDEMAN
EM TODO O MUNDO

As festividades carnavalescas revestem-se de muito interesse e representam boa motivação

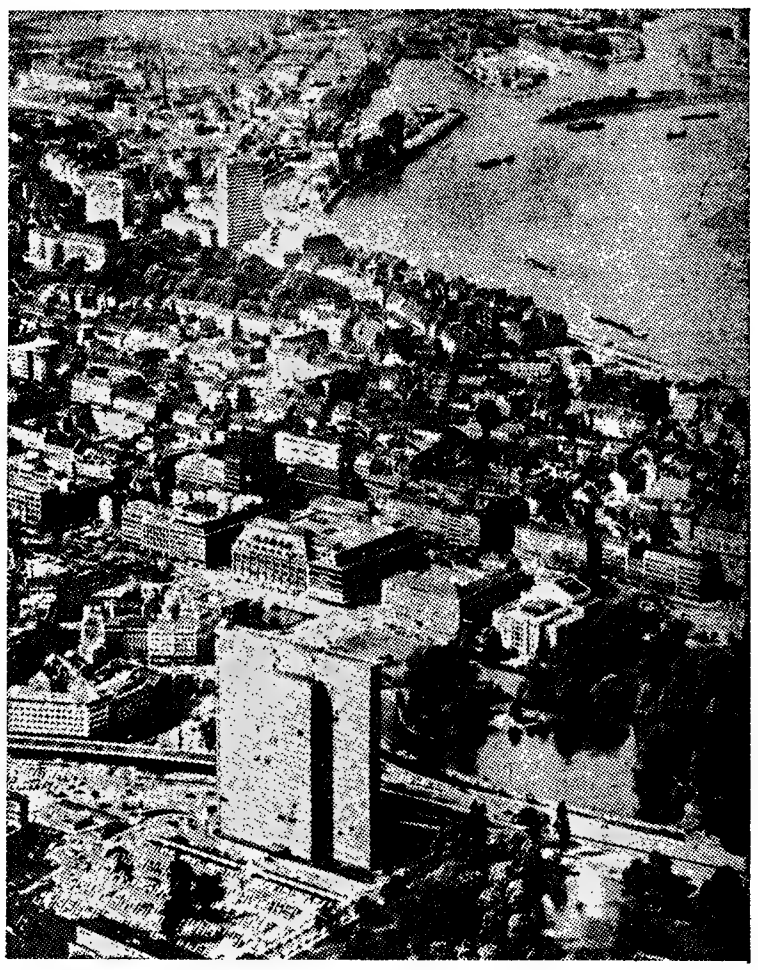
(Continuação da página anterior)

bela e cosmopolita Düsseldorf, capital do Estado da Renânia do Norte-Westphalia. Com uma população que ascende a quase 800 mil habitantes e um perímetro urbano calculado em 15,830 hectares, aquela cidade é sede de algumas das mais importantes empresas industriais do país, sendo também conhecida pela capital dos milionários. Burgo de vivência de tipo um tanto parisiense — se a imagem nos é permitida —, onde as ultimas novidades do mundo elegante contam numerosos prosélitos de ambos os sexos e são prontamente acatadas, não admira que aquela metrópole seja um tanto distinta da maior parte das cidades alemãs, dispondo de real interesse turístico, aliás sublinhado por intensa vida cultural e nocturna.

Alguns dos seus clubes de noite são geralmente conhecidos e os arredores da cidade proporcionam toda uma série de atractivos e excursões aliciantes. Bem servida por comunicações aéreas, ferroviárias e rodofluviais com as principais capitais europeias e extra-europeias, Düsseldorf esforça-se por chamar a si qualificado fluxo turístico. Os certames internacionais ali promovidos — entre os quais se incluem os realizados nas instalações da respectiva Feira Internacional — concorrem, também, para uma motivação turística constante. Por sua vez, topa-se ali com uma das mais completas redes de transportes urbanos e suburbanos. De apontar, neste caso, que o perímetro citadino se expande pelas duas margens do rio: 14.55 hectares na margem direita e 1,28 no lado oposto.

Devemos acentuar, de igual modo, a existência, a dois passos daquela metrópole, de uma interessante cidade-miniatura (Minidomm), que reune mais de duas mil reproduções históricas e modernas — e é o justificado encanto não só das crianças, mas também dos adultos. Trata-se de uma pequena-grande e fantástica realização, que se deve á iniciativa particular, e chama ali, todos os dias, numerosos visitantes nacionais e estrangeiros.

Outro aspecto característico de Düsseldorf, e que bem define a importância económica e social do seu labor, ao mesmo tempo que constitui atractivo para os visitantes, é a faina intensa do porto fluvial. Nas suas docas foram movimentadas, em 1962, um total de 2 581 200 toneladas de mercadorias. Todo esse complexo portuário, duramente atingido pela guerra, foi reconstruído de 1946 a 1948, e marca hoje pela sua influência no contexto da economia geral do país, atendendo á excelente localização geográfica e relevância do parque industrial da cidade e do estado de que é capital.



Vista panorâmica da parte central da cidade de Dusseldorf — uma das capitais renanas

ATRACTIVOS

Falar de Düsseldorf é falar dos seus jardins, parques e alamedas, das suas largas avenidas e arruamentos modernos ou antigos, do tipicismo da parte antiga e ainda felizmente conservada, embora á custa de dispendiosas reconstruções. Impecávelmente limpa e dotada de uma iluminação nocturna feérica, o turista encontra naquela bem cuidada metrópole renovados motivos de encanto. Não faltam hotéis e estabelecimentos similares, parques de estacionamento de caravanas e de campismo. As recreações diurnas e nocturnas são constantes. Todos os anos, celebram-se ali grandiosos festivais, sendo de salientar as festas de Carnaval, de justo renome entre os foliões. Monumentos se deparam um pouco por toda a cidade, podendo apontar-se alguns dos principais:

Monumento equestre de Jan-Wellem, fronteiro ao Município; Fontes das Salinas e do Dedo de Oiro, situadas no centro do burgo; Palácios Jägerhof e Benrath, este situado na parte sul da cidade; e Monumento a S. Martinho, em frente da igreja de Santo André. Existem, também, numerosos museus e galerias de arte, onde se guardam algumas famosas colecções pictóricas e de cerâmicas, escultura e artes gráficas, entre outros famosos e ricos atractivos. O Teatro da Ópera e outros teatros e casas de espectáculos conferem a Düsseldorf uma feição marcadamente cultural, de cunho muito próprio. De assinalar, também, uma vida musical intensa, avultando algumas salas de concertos e uma orquestra sinfónica bem conhecida e apreciada.

Naquela cidade existem, e ainda no sector cultural, dois estabelecimentos que gozam de singular prestigio: Academia Nacional de Artes e Academia de Música Robert Schumann. Por fim, e já no campo científico, será de anotar, entre outras instituições, a Escola Médica, que dispõe de um conjunto de institutos de ensino e investigação de âmbito internacional.

C. M.

CONSTRUIRAM-SE 880 QUILÓMETROS DE AUTO-ESTRADAS NA EUROPA EM 1966

Afigura-se com o maior interesse saber-se que, durante o ano findo, foram abertos ao tráfego, na Europa, 880 quilómetros de auto-estradas.

Em primeiro lugar aparece-nos a Itália, com 309 quilómetros, seguindo-se, a certa distância, os seguintes países: França, 133; Alemanha Ocidental, 117; Inglaterra, 103; Suíça, 70; Holanda, 57, e Áustria, 13,8.

Verifica-se, assim, que, do referido total europeu, coube a expressiva percentagem de 35,1 por cento aos italianos.

NOVA PONTE ENTRE PORTUGAL E ESPANHA

As comunicações entre Portugal e Espanha, sobre o rio Minho, vão beneficiar de uma obra de largo alcance. Trata-se da ponte que a partir da localidade espanhola de Las Nieves (região de Pontevedra) vai estender-se até á margem oposta. O custo destes importantes trabalhos está estimado em 10 milhões de pesetas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ENCICLOPÉDIA BLOCH
REVISTA MENSAL DE CULTURA
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS AO PREÇO DE $15.00
DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DO:
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
Rua Rodrigues Sampaio, 30-B Lisboa, Tel. 46470

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

TENDÊNCIAS ACTUAIS DO ENSINO — III

SERVIÇOS DE ORIENTAÇÃO

Ensinar e educar têm sido sempre, essencialmente, *acção de presença e de exemplo*, reforçada pela voz, o gesto e a repetição.

Presença e exemplo, ou *convívio, estímulo e motivação*, como e prefere dizer agora, são dons, rtes e valores humanos insubstituíveis quando excelentes. Todos abemos quanto nos deram e nos noldaram os bons professores que ivemos. É o problema da remuneração, da formação e da selecção dos professores, orientadores metodólogos.

A voz e o gesto, que significam principalmente informação, são neios áudio-orais, visuais e audiovisuais que, desde o princípio, êm buscando formas de fixação sobrevivência (o javali de Altamira, representado com oito patas ara sugerir o movimento da corida, já é tentativa de expressão *inematográfica)*. O problema está penas em saber combinar utilmente novos e velhos grafismos.

A repetição, que é o resto, visa stabelecer os condicionamentos e utomatismos de qualquer aprendizagem. É hoje uma das preocupações fundamentais do ensino cibernético, depois de ter sido o reerão, o compasso musical e a rima as longas histórias dos romanceiros, por exemplo, ou, ainda há pouco, no nosso tempo de alunos, lengalenga da memorização da abuada, ou a cópia — três, cinco u mais vezes —, das correcções o ditado ou das definições «para decorar».

Situações de emergência

O mal é que a urgência de novos roblemas de quantidade de ensino, concorrentes em todos os aíses com as mesmas carências a escola de sempre, cada vez ais prejudicada nos seus recurs humanos, veio situar as soluções para além ou a par da sua cção, mas fora dela.

Essas soluções, não contando os nsinos sem mestre e por correspondência, nem os autodidactismos, agora grandemente beneficiados, são, por enquanto, de dois ipos principais, ambos com base m sistemas de ensino em série e e melhor remuneração dos seus gentes: a industrialização do enino, com os cursos de formação u de reconversão profissional aceerada, para adultos (também há ursos do mesmo género para prendizes), realizados por entidade oficial ou dentro das próprias empresas; e os centros de planificação e de difusão, a cargo de quipas de especialistas dos telensinos.

O perigo destas ou doutras vias ocais ou a distancia, em geral inensivas, está em que alguma vez e possa vir a considerar o *ensino* que é mais fácil e pode ser, de facto, mais rápido nos seus aspectos de informação e *adestramento)*, como actividade ou função separável da formação humana ou *educação*, que é mais difícil e demorada, mas muito mais importante e essencial, na medida em que subordina todo o ensino a um conceito do Homem e não qualquer homem a um adestramento ou conceito de ensino.

A não serem assim e para isso, podiam já fechar todas as escolas: os telensinos dariam o excipiente ou preparação geral «quantum satis» e a formação acelerada as profissões e a especialização.

Para que não vá tudo lá ter — *porque não pode ir* —, tem de fazer-se um apelo muito maior á profissão de professor — educador, por meio de condições materiais pelo menos equiparadas ás das outras artes, técnicas e profissões especializadas, e é indispensável conjugar conceitos, meios e métodos de trabalho em convergência e aproveitamento totais de recursos que possam atender por igual *todas* as situações de emergência, das quais a menos grave é crucial para os diferentes países, as próprias empresas e o desenvolvimento económico não será, por certo, a dos encarregados — professores e escolas tradicionais — da formação humana a longo prazo, que sobreleva *sempre*, em necessidade e utilidade, o aparente ganho de tempo e de dinheiro de qualquer possível adestramento.

Serviços de orientação

Estão, por isso, a generalizar-se serviços centrais de actualização e de orientação do ensino escolar tradicional que possam utilizar, *em apoio permanente da actuação do mestre e de forma sistemática*, como a encontrada para as outras soluções:

— Informação frequente de carácter pedagógico;

— Instruções didácticas e metodológicas planificadas por anos, cursos, assuntos e lições;

— Centros de treino de métodos de educação activa, turmas, classes e escolas experimentais, relatos de experiências, demonstrações directas, televisíveis e projectáveis;

— Guias de trabalho;

— Cursos de actualização e de promoção;

— Televisão, rádio, cinema, imprensa e meios audiovisuais menores, técnicas e dispositivos de instrução e de aprendizagem programadas e quaisquer outros instrumentos, processos, vias ou sistemas informativos e de reforço da voz, do gesto e da repetição, tão antigos como a representação oral, gráfica ou a três dimensões, ou tão recentes como a combinação das velhas máquinas de ensinar que são a escrita e o livro, com as dos modernos grafismos, tendo, porém, sempre em vista *uma acção de presença* — directa e pessoal, sem duvida, por esta forma, de maior, mais segura e esclarecida produtividade, *mas nunca em série*.

Os autores de novos programas, de planos de cursos, de compêndios e conjuntos pedagógicos, passaram assim a considerar os seus trabalhos integrados numa óptica muito mais especializada dos meios de acção concorrente a utilizar, sem esquecer contudo que ensinar é empregar cada um deles no momento oportuno e que a verdadeira dimensão profunda do ensino não está no domínio, mesmo original, de qualquer dos meios complementares de que possa servir-se, ou da sua variedade, mas na *duração* do convívio humano e das multiplas habituações do processo educativo, em que lucidamente se hão-de integrar, um a um e no conjunto, todos os conceitos operatórios parciais. — *Alberto Fialho Junior.*

A SEGUIR:
IV — Serviços de metodologia, cursos de actualização e reapetrechamento escolar

Colóquio sobre desporto na Residência Universitária Monte Olivete

Esta noite, às 21 e 30, haverá na sede da Residência Universitária Monte Olivete mais um colóquio integrado no plano de actividades do ano lectivo em curso. O tema — «Breves apontamentos sobre o desporto nacional» — será desenvolvido pelo dr. Jorge Fernandes Moreira, actual inspector dos Desportos e antigo presidente da assembleia geral da Associação Académica de Coimbra.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO «PASSOS MANUEL»

O Nucleo dos Antigos Alunos do Liceu de Passos Manuel promove, no próximo dia 16, num dos restaurantes de Lisboa, um almoço de confraternização, para o qual conta com a presença não só dos seus sócios, como com a do maior numero possível de antigos alunos daquele liceu.

A direcção do nucleo, que mantem já várias iniciativas de projecção, designadamente no sector desportivo, espera que o referido almoço seja o ponto de partida para uma intensificação da vida associativa e para maior expansão das suas actividades.

As inscrições podem ser feitas pelos telefones 4 79 88, 53 59 24 e 251 83 52.

VAI PROSSEGUIR O COLÓQUIO SOBRE O PROBLEMA HABITACIONAL

Restaurado o Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, danificado pela inundação que enlutou a região de Lisboa, os trabalhos do Colóquio sobre o Problema Habitacional recomeçarão no próximo dia 13, ás 21 horas, com a conferência do sr. eng.º Alfredo Bruto da Costa sobre «A Construção de Habitações e o Desenvolvimento Económico — investimentos e prioridades no planeamento nacional».

No dia seguinte, também pelas 21 horas, prosseguem as sessões dos grupos de trabalhos E e F, respectivamente, sobre «Programas de Emergência e Recursos Latentes — realojamento, promoção social, organização comunitária» e «Para uma política do solo — terrenos urbanizados ao abrigo da especulação».

A sessão de encerramento efectuar-se-á no dia 15.

O colóquio não pode recomeçar já amanhã por a sala só ficar pronta na data acima indicada.

FICOU SEM 20 CONTOS PELO MÉTODO «COM LICENÇA...»

O sr. Francisco Delfim, cobrador da firma J. Pereira e Rocha, Lda., apresentou queixa na Polícia por furto de 20 contos, que suspeita terem-lhe sido subtraídos ontem, pelas 11 horas, na delegação do Banco Espírito Santo e Comercial, na Av. Almirante Reis.

Tendo levantado 30 contos naquela casa bancária, o sr. Delfim guardou 20 numa algibeira das calças e o restante noutro bolso. Quando regressou á firma deu por falta do dinheiro que guardara nas calças. E agora apenas se recorda de um indivíduo que, no momento em que conferia o dinheiro, junto do «guichet» do banco, surgiu intempestivamente apressado, empurrando os que aguardavam a sua vez de ser atendidos, e repetindo: «com licença, com licença...»

A Polícia vai procurar descobri-lo. Sem licença...

Filmes de Charlot na recepção aos novos alunos do Técnico

Em prosseguimento da semana de recepção aos novos alunos do Instituto Superior Técnico, organizado pela Associação de Estudantes desta escola, efectua-se hoje uma tarde de cinema em que serão exibidos os filmes «Charlot nas trincheiras» e «Carmen», de Charlie Chaplin. Amanhã á tarde haverá diversas visitas de estudo, e á noite uma 1.ª sessão cultural com os já célebres «Bonecos de Santo Aleixo» do mestre Palhinhas.

A 2.ª noite cultural, marcada para quinta-feira, com poesia por José Carlos de Vasconcelos e Fernando Assis Pacheco, e baladas por José Afonso acompanhado por Rui Pato, foi adiada para data a designar. Todas estas realizações culturais se efectuam na sede da Associação.

UMA OFERTA de Manuel dos Santos para as vítimas das inundações

A somar ás muitas boas vontades já conhecidas, Manuel dos Santos ofereceu agora a Praça do Campo Pequeno, de que é empresário, para um espectáculo tauromáquico cuja receita reverta para as vítimas das recentes inundações. Além deste valioso auxílio, o famoso toureiro-empresário oferece-se, igualmente, para reaparecer na arena, facto que conferirá grande interesse ao referido espectáculo.

O Centro Juvenil de S. Francisco de Paula angaria donativos

O Centro Juvenil de S. Francisco de Paula iniciou no passado dia 2 um peditório a favor das vítimas das inundações, que prosseguirá até ao próximo dia 8.

Os donativos podem ser entregues na igreja da freguesia de S. Francisco de Paula, á Pampulha, ou na sede do Centro, Rua Ribeiro Sanches, 37-1.º, das 16 ás 18 horas, ou das 21 ás 23 horas ou, ainda, directamente aos membros do Centro munidos com uma credencial da igreja, que os identifica e recomenda.

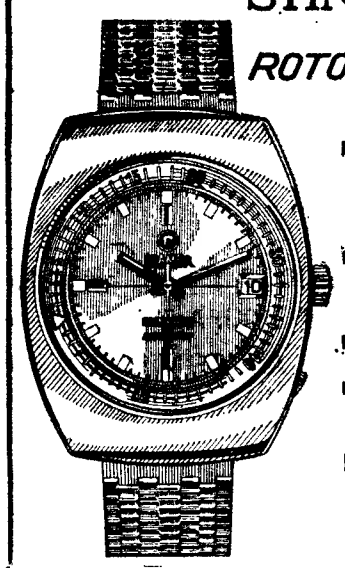
PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

De um anónimo, que «viveu o terrorismo em Angola e assistiu ás inundações de Luanda», recebemos 150 escudos para as vítimas da catástrofe que flagelou a região de Lisboa.

Também o novel Grupo de Forcados Amadores de Coruche nos manifestou o seu desejo de colaborar em qualquer espectáculo tauromáquico a favor das vítimas das inundações.

ROAMER OF SWITZERLAND

STINGRAY S ROTODATE



- caixa em aço antimagnético 100% estanque até 200 metros de profundidade
- coroa para regular o círculo da duração do mergulho
- mostrador luminoso muito legível
- movimento automático com 44 rubis funcionais

preço

com pulseira TROPIC 1.950$00
com pulseira de metal 2.200$00

JOALHARIA DAVID, LDA.
RUA DA PRATA, 281, 283 — TELEF. 30446 — LISBOA
MEMBRO DE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL ROAMER

É UMA QUESTÃO DE EQUILÍBRIO...

As características dadas pelos 42 Whiskies diferentes dos melhores regiões productoras da Escócia, lotados em perfeito equilíbrio segundo uma fórmula centenária, justificam a qualidade inalterável do

Ballantine

O MAIS SOBERBO DOS WHISKIES

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

As respostas necessárias

Há tragédias que, pela sua extensão e brutalidade, produzem um verdadeiro efeito de choque entre aqueles que as testemunham directamente ou as vêm a acompanhar mais de perto — entre estes ultimos se contando os repórteres. Como produzem ainda um tremendo impacto entre todas as pessoas que não sejam completamente destituídas de sensibilidade e tomem, pelos órgãos de informação, conhecimento — o conhecimento possível — do que se vai passando.

Mas, passados esses terríveis primeiros momentos, decorridos alguns dias, a razão recomeça a tomar o lugar que temporàriamente a emoção por completo ocupou, e uma pergunta desde logo se lhe impõe: porquê? Uma pergunta que todos, naturalmente, fazem, e para a qual nem todas as respostas serão idênticas. O facto é, porém, que um denominador comum — silenciado embora — deve haver nelas, quando as pessoas tenham a capacidade intelectual suficiente para uma análise lucida, rigorosa e imparcial.

A correcção das respostas (necessárias) é tanto mais importantes quanto é certo dependerem delas as providências a tomar e as soluções que devem ser encontradas, a fim de prevenir, quanto possível, tragédias semelhantes.

E, enquanto se impõe ou previna para o futuro, tem de se remediar para o presente. É aqui que intervém, além do mais — que tem de ser o principal — uma solidariedade espontanea e voluntária, como é toda aquela que as causas verdadeiramente grandes e nobres despertam. Uma solidariedade que não se pede, não se impõe, não se autoriza — dá-se, dá-se como tudo que de seu o homem tem de melhor. — J. C. de V.

Uma mesa repleta de trabalhos literários para o «O Natal visto pelas crianças» — e o júri, que vai ter de «suar as estopinhas», na sua primeira reunião

A primeira reunião do júri literário de «O Natal visto pelas crianças»

O juri da modalidade literária de «O Natal visto pelas crianças» reuniu ontem pela primeira vez, no salão do nosso jornal. Presentes o prof. Calvet de Magalhães — que, á semelhança dos anos anteriores, preside ao juri —, Matilde Rosa Araujo, Silvina Gouveia Blanco, Maria Lucia Namorado, Lília da Fonseca, Maria José Valente, Maria Vitória Rocha de Sousa, Eduardo Prado Coelho, Paulo Norberto da Fonseca, Fernando Assis Pacheco e Armindo Ferreira Miranda. Alguns nomes já habituais de escritoras, professoras e pedagogos, de mistura com outros nomes, também conhecidos, mas novos nestas andanças do juri do nosso concurso.

Andanças, diga-se de passagem, que não são pequenas. As produções literárias afluiram aos milhares, e o juri terá de «suar as estopinhas», como usa dizer-se, para escolher os melhores. Para que tudo corra pelo melhor, o prof. Calvet de Magalhães (director da Escola Técnica Francisco de Arruda, pedagogo de reconhecidos méritos e larga obra, que há muito é um colaborador assíduo do «Diário de Lisboa») fez algumas considerações sobre o método a utilizar nos trabalhos. Alguns pontos focados: aparecem obras tão boas que chegam a ser perturbadoras, e se duvida sejam da autoria dos jovens concorrentes. E o facto é que, as mais das vezes, são e há processos de o apurar — e que já têm sido utilizados nas edições anteriores de «O Natal visto pelas crianças».

Assim, há quem chegue ao juri do concurso sem acreditar muito no poder criador das crianças, e depois fique *extasiado*. Um exemplo flagrante de há dois anos: o poeta José Gomes Ferreira.

O prof Calvet de Magalhães alude depois á necessidade de escalonamento dos trabalhos por idades e a sua divisão em poesia e prosa. E o juri voltará a reunir-se nos 3 mediocre, ou mesmo má, pode aparecer um verso ou uma frase que ressalte, que seja um achado. Convém apanhá-lo, repescá-lo, digamos, do conjunto.

Enfim, questões mais concretas quanto á divisão e escolha das produções literárias, e os membros do juri que partem, cada um com uma *conta calada* de trabalhos para proceder a uma primeira apreciação. E o juri voltará a reunir, nos três primeiros dias da próxima semana.

● Uma conversa com o Menino Jesus

Entretanto, o repórter não resistiu á tentação de dar uma *espreitadela* pelas obras que lhe passaram pela mão. Entre muitas agradáveis surpresas de um talento infantil que se surpreende, causou-lhe a atenção um seu «camarada potencial» de 10 anos, de seu nome Mário Rui, aluno da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, que resolveu fazer uma *entrevista* — uma «conversa» com o Menino Jesus. Eis como ela começa:

«— Olá, Menino Jesus, como estás?

— Bom, obrigado.

— Olha lá, os teus anjinhos fazem mal como os colegas?

— Não, mas ás vezes fazem e pedem perdão.

— E tu perdoas?

— Ás vezes, quando o mal é pequeno.»

Querem melhor?

MIGUEL ASTURIA
– VISITA A PORTUGAL ADIADA PARA A PRIMAVER

O escritor Miguel Angel Asturi actual embaixador da Guatem em Paris, e a quem foi recentem te atribuído o Prémio Nobel da teratura, não vem agora a Por gal, como tinha sido anuncia Com efeito, a sua vinda ao no País, a convite da sua editora p tuguesa, Publicações D. Quix teve de ser adiada por razões ordem particular.

Espera-se agora que o célebre e agora celebrado — escritor conforme «vestiu a camisa do pov e a quem o Nobel foi (o que n sempre acontece...) justamente atribuído, venha a Portugal na Prim vera do próximo ano.

Romagem ao túmulo do dr. Magalhães Lim

O dr. Magalhães Lima, ideali dos mais nobres, estrénuo proj gandista da Republica e, depo ministro da Instrução, tendo o s nome sido indicado mais de u vez para a Presidência da Repul ca, morreu há 37 anos. Completa -se no próximo dia 8, sexta-fei Nesse dia, os seus amigos e ad radores vão lembrar a sua mem ria, em romagem ao tumulo q lhe foi erguido no cemitério Prazeres. A romagem efectua-se 11 horas.

CICLISTA MORTO

Um indivíduo que aparenta anos de idade e cuja identida ainda se desconhece, chocou, de cicleta, com um automóvel, Bairro do Restelo, tendo mo quase imediata. O cadáver foi movido para o Instituto de Me cina Legal.

COMUNICA

COMPRESSORES

A SOCIEDADE GILLCAR, LDA. previne todos os pelo temporal que enlutou o País, que procede à repo BAUER, sem qualquer encargo para os seus possuidore

Dado o número de unidades BAUER instaladas n viços Técnicos e de Assistência foram reforçados, pa imobilização dos compressores BAUER.

Lisboa, 30 de Novembro de 1967

Jóias antigas e modernas

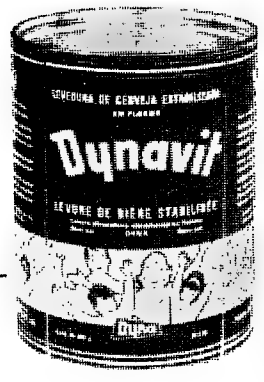
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Dynavit

LEVEDURA DE CERVEJA PURA, ESTABILIZADA.

DYNAVIT ajuda as crianças e os adultos, cria energias novas dá novo vigor físico e mental, mais alegria de viver...

Peça ainda hoje uma embalagem na sua Farmácia ou Supermercado



diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. da República, 46 r/c - LISBOA 1

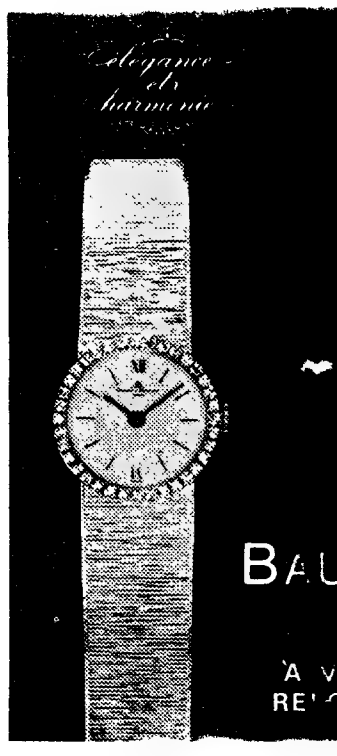
CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

FRIGIDAIRE
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS E COMERCIAIS
● MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA ●
CONGELADORES ● AR CONDICIONADO

STAND FRIGIDAIRE
Rua Gonçalves Crespo, 26 a/b-Lisboa
ao Conde Redondo telefs. 534440 e 534448/9



J. N. CU
Rua do Ouro, 197-201
(AGÊN

STURIAS
RTUGAL

IMAVERA

ngel Asturias,
la Guatemala
i recentemen-
Nobel da Li-
ora a Portu-
o anunciado.
nda ao nosso
editora por-
D. Quixote,
or razões de

o célebre —
escritor que
isa do povo»,
(o que nem
tamente tri-
al na Prima-

úmulo
ães Lima

ma, idealista
énuo propa-
a e, depois,
tendo o seu
nais de uma
da Republi-
Completam-
sexta-feira.
igos e admi-
sua memó-
tumulo que
emitério dos
efectua-se ás

O

aparenta 45
a identidade
nhecou, de bi-
comóvel, no
endo a morte
áver foi re-
to de Medi-

Futuros pilotos prestam provas escritas

Setenta e seis candidatos a futuros pilotos particulares começaram a prestar provas na Portela

Setenta e seis candidatos a pilotos particulares de aeroplanos prestaram provas teóricas, esta manhã, no aeroporto da Portela. Provas práticas de voo efectuar-se-ão ali depois de amanhã.

— Tudo gente nova — diz-nos um instrutor —. A juventude não tem medo de voar.

Os moços — a maioria sócios do Aeroclube de Portugal — mostram-se descontraídos, sorridentes, confiantes.

Distribuídos por duas salas do edifício 6, arruamento B, em breve os jovens, frente a folhas de papel branco, esferográfica na mão, se pronunciavam sobre questões de aerodinamica, navegação, legislação e motores.

Dois pilotos experimentados, srs. Paulo Amado e Rego de Sousa, assistiam aos exames.

— De tarde — informam-nos — os candidatos serão submetidos a uma prova oral. Outros serão examinados amanhã oralmente. Mas só depois de amanhã, e certamente o tempo o permitirá, é que estes jovens, um a um, levantarão voo. Sem medo. E oxalá não falhem...

Provas idênticas estão a efectuar-se em Beja, Espinho, Braga e Porto.

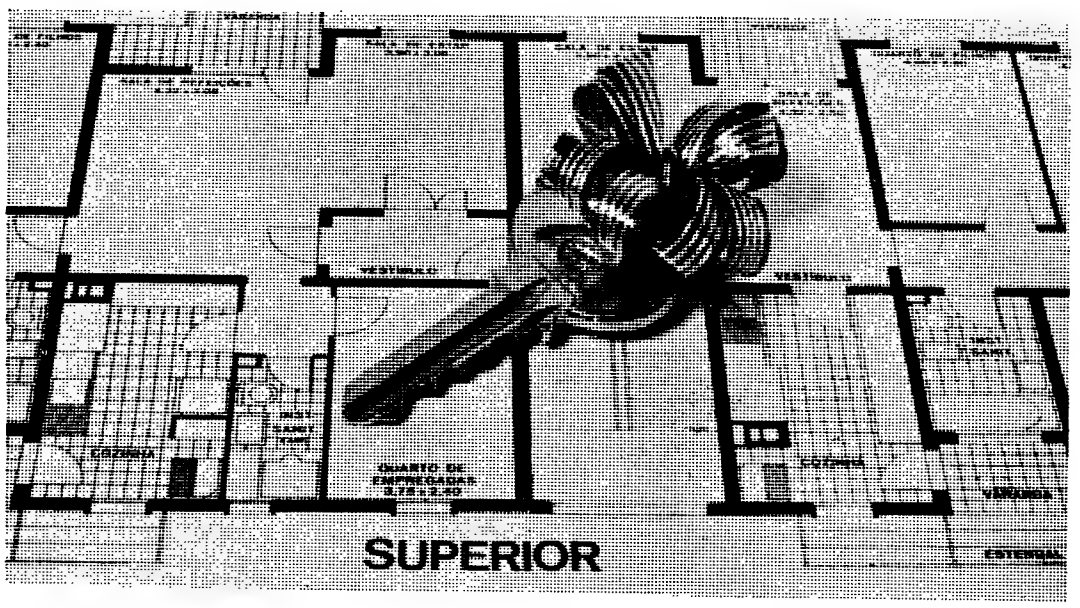
VINTE MIL CONTOS COBRADOS EM 1966 PELA SOCIEDADE DE AUTORES

A Sociedade de Compositores e Escritores Teatrais Portugueses bateu, o ano passado, o «record» de cobranças de direitos de autor com uma cifra ligeiramente superior a 20 000 contos, segundo se informa no relatório de gerência, agora publicado no «Diário do Governo».

São 4156 os autores nacionais representados e ultrapassou 600 000 o numero de estrangeiros.

Aquela Sociedade prevê que a instituição, o ano transacto, do novo código do Direito de Autor poderá, finalmente, situar Portugal ao nível «dos países que mais eficazmente defendem e protegem os legítimos direitos da inteligência criadora», caso venha a ser aceite por autores e usurários e «cumprido por todas as autoridades a que se refere».

Este ano OFEREÇA uma prenda para toda a vida



...Ofereça um andar em SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

Um lar confortável espera por si em Santo António dos Cavaleiros. É uma prenda que ficará na memória de todos os seus. Está ao seu alcance viver num verdadeiro parque residencial. As modalidades de pagamento e a gama de preços tornam-lhe possível oferecer esse valioso presente: um lar inteiramente seu.

em SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

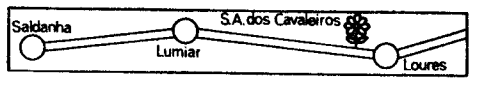
encontra o lar com que sonha. Desde o confortável e moderno apartamento de 3 divisões às amplas residências de 7 divisões. Escolha o que mais lhe convém... e a data em que deseja habitá-lo.
O equipamento de cada andar de "tipo superior" inclui acabamentos e materiais de alta qualidade: antena colectiva de rádio e televisão, paredes totalmente pintadas, madeira exótica, lava-loiça inoxidável, triturador de desperdícios, paredes da cozinha e instalações sanitárias revestidas com ladrilho cerâmico.
Extensas zonas verdes envolvem os prédios. Centros comerciais, paroquial e cívico, escolas, zonas de recreio e repouso, cinema e piscina são a expressão social de uma vida moderna, rodeada de todos os confortos.

UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

...e também uma nova fórmula de aquisição, que reduz ao mínimo a entrada inicial. Basta entregar 4.528$00 para adquirir um andar do "tipo superior" no valor de 190.656$00. Consulte-nos.

Horário das visitas
Na Sede:
todos os dias úteis das 9,30 às 13 horas e das 14,30 às 20 horas, excepto sábados à tarde.

No local: todos os dias das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.



SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

ICESA-Industrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
Sede: Av. D. Carlos I, 42-Serviços Comerciais, 4º andar
Telef. 676121/2/3/4/5/6-LISBOA

Aumentadas as pensões dos aposentados dos C. T. T.

Uma portaria do Ministério das Comunicações, hoje publicada no «Diário do Governo», estabelece que as pensões de aposentação dos funcionários da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones passarão a ser abrangidas pelas disposições do Decreto-Lei n.º 48 039, que estabeleceu o subsídio eventual do custo de vida.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL

Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, muito contuso, o sr. Joaquim Geraldes Ruivo, residente no Bairro de Caselas, 93, que, junto da Estação Fluvial de Belém, foi atropelado por um automóvel.

Certina-DS
o relógio mais forte do mundo

CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

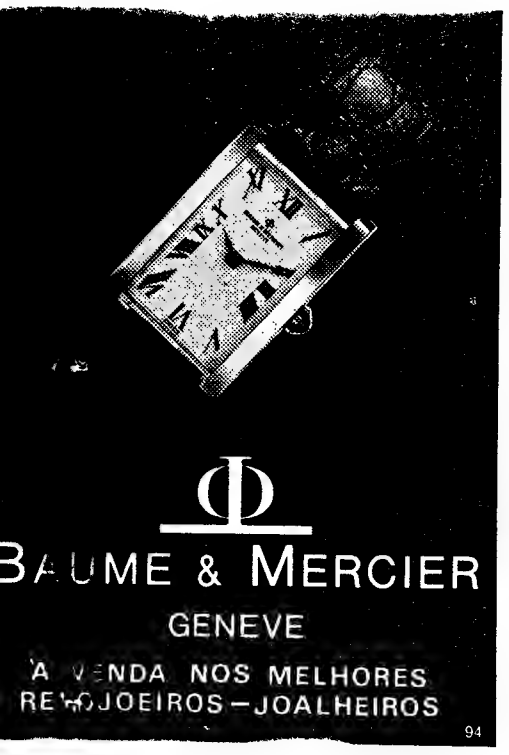
Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

CADO

de
ES BAUER

todos os clientes das áreas afectadas
e à reparação total dos compressores
ossuidores.
ladas naquelas regiões, os nossos Ser-
dos, para assim reduzir o tempo de



BAUME & MERCIER
GENEVE
À VENDA NOS MELHORES
RELOJOEIROS-JOALHEIROS
94

CUNHA, LDA.
197-201 — Telef. 320730 — LISBOA
(AGÊNCIA OFICIAL)

Transilvania — Encruzilhada de nacionalidades

(Continuação da 1 pagina)

Forçosamente mais inquietantes para as minorias — no que respeita ao futuro distante, os dirigentes preferem encarar a manutenção indefinida da coexistência actual, conservando cada nação a sua língua e a sua cultura.

As ruas Petofi e Kossuth

Alguns gestos podem ser apontados desde 1965: um hungaro, Jon Fazekas, nomeado vice-presidente do Governo romeno, veio juntar-se aos dois outros membros da sua comunidade, titulares de funções de importância nacional: Mihai Gere, secretário do partido e Maghioros, igualmente secretário e membro da Comissão Executiva do partido, mas em eclipse há uns tempos. Nenhum deles, no entanto, assim como os três alemães que fazem parte da Comissão Central do partido, jamais se elevou á categória dos «fazedores de politica». Foi igualmente ás regiões das minorias que o novo secretário-geral reservou as suas primeiras visitas de inspecção provinciais. No decurso de uma destas digressões em Julho último, depôs uma coroa de flores no monumento funerário de Petöfi, perto de Sighisoara, no local onde o grande poeta revolucionário hungaro encontrou a morte diante das tropas czaristas em 1849. Há aí um museuzinho, aberto todos os dias uteis. O gesto seria — diz-se — feito uma grande pressão nos húngaros. Petöfi, assim como Kossuth — ao qual todavia os historiadores romenos censuram uma atitude «arrogante» para com o seu país — têm aliás as suas ruas e praças em diversas localidades da Transilvânia.

O mesmo Ceausescu permite, isto é, não refreou a actividade cultural das minorias.

Dois teatros alemães um *Jidish* e seis húngaros funcionam na Transilvânia, sem contar com um instituto teatral húngaro que dispõe do seu próprio palco em Tirgu-Mures.

Cluj é a unica cidade do país e uma das raras no mundo a possuir duas óperas paralelas, uma hungara e outra romena: este «luxo» parece um pouco frágil, depois do que sucedeu á universidade húngara, mas explica-se pelas longas tradições culturais desta cidade: o teatro hungaro de Cluj — recorda-se com desvanecimento—foi no momento da sua fundação, há uns cento e cinquenta anos, o primeiro palco húngaro a existir no mundo (o teatro nacional de Budapeste só representava, na época, em alemão) e foi também na capital da Transilvânia que foi rodado, durante a guerra de 1914-18, o primeiro filme húngaro. Os escritores locais não têm dificuldades em fazer editar as suas obras na respectiva língua; os húngaros constituem mesmo a metade do efectivo da secção da união dos escritores de Cluj.

O liberalismo no ensino

O sistema de ensinamento é assinalado pelo mesmo liberalismo linguistico: fora, até, da rede de escolas nacionais ou mistas, a lei prevê a organização de classes especiais por toda a parte onde verifica ser necessário, para os filhos das minorias, mesmo, oficialmente, se não devem ser mais de três ou quatro. No ensino superior, os estudantes que o requerem, podem ser autorizados a redigir as provas escritas nas suas linguas. As estatisticas, em todo o caso, confirmam que a barreira das linguas não é um obstáculo para a promoção social.

É certo que precisamente, talvez devido a esta promoção, o romeno ganha terreno inelutávelmente. Quer em Tirgu-Mures ou em Brasov, nas regiões minoritárias «compactas» onde as localidades estão mais mescladas, a proporção dos colégios e liceus romenos é, por toda a parte, superior ao que podia indicar a relação das populações. Se o estudo do romeno é obrigatório desde o principio da instrução primária, em todas as escolas, sem excepção, não é de maneira nenhuma obrigatório estudar o húngaro como uma segunda língua, mesmo onde a preponderancia magiar é esmagadora: o resultado é que todos os húngaros conhecem o romeno, pelo menos nas cidades, mas o inverso é muito menos verdadeiro. Além disso inumeros «minoritários» não fazem questão de se fazerem notar de mais exigindo a aplicação de todas as liberalidades previstas na lei: no instituto politécnico de Brasov, situado numa região que conta 22 por cento de magiares, não se encontram mais de dois ou três estudantes por ano, que peçam para redigir as suas provas em outra língua que não seja o romeno. As «secções húngaras», nos institutos mistos de ensino superior, estão também longe de apresentar o máximo dos estudantes desta língua: todos os que interrogamos, ao acaso das visitas, escolheram a secção romena, quer por motivos de comodidade, quer pela qualidade do ensino, quer simplesmente por uma questão de acaso.

Os progressos da romanização

De facto, com ou sem politica deliberada, a industrialização modifica, com permanência, a paisagem demográfica da região. Mesmo baseando-nos em numeros romenos em relação a todos os periodos, verifica-se que a população romena da Transilvânia passou de 53,8% em 1910, para 57,8% em 1930, chegando a 65% hoje em dia. A romanização progrediu, especialmente depressa, em cidades como Cluj — onde os húngaros, em maioria no tempo da sua dominação, hoje não passam dum terço da população — e mesmo em Tirgu-Mures, onde se invoca este argumento para explicar a criação em 1962, duma secção romena, no seio do teatro até então exclusivamente húngaro que lá funcionava. É certo que a população romena fora mantida afastada das cidades durante séculos, desde o tempo em que não passava da «quarta-nação». O historiador Daicoviciu vê na actual evolução uma simples reparação pelas injustiças passadas.

Em resumo, os romenos têm realmente hoje, nas mãos a direcção das operações, e consolidam as posições tomadas.

Experimentarão eles o complexo do vencedor, ou certo embaraço perante os outros povos, outrora privilegiados e hoje seus protegidos? Manifestamente que não, como o testemunha a boa vontade com a qual, em toda a parte, incluindo os «aparelhos» do partido, responderam a todas as nossas perguntas. Quando muito podem observar-se certos pormenores psicológicos: por exemplo, a preferência sistemáticamente dada, não obstante uma doutrina oficial, que rebaixa ao mesmo opróbrio todas as sociedades exploradoras do passado, á Transilvânia monárquica, mas romena, do periodo entre as duas grandes guerras, sobre a Transilvânia de Horthy de 1940-44:

«*Ninguém procurou romanizar os hungaros depois de 1918* — ouve-se dizer muita vez — *ao passo que Horthy, ele, nos quis magiarizar*»; ou ainda, nos encontros de diversos representantes etnicos, o contraste entre a modéstia dos porta-vozes magiares e a atitude dos seus homólogos romenos, que se não coíbem, ás vezes, de responder, como autoridades, a perguntas feitas manifestamente aos primeiros. No conjunto, entretanto, não se encontram vestigios de animosidade ou azedume. O romeno médio considera muita vez o hungaro como um individuo um pouco á parte, com a sua língua estranha, menos assimilável, por exemplo, que o saxão. Mas não experimenta, em relação ao mesmo, complexos raciais ou religiosos. Os casamentos mistos entre as três principais nacionalidades são frequentes.

Quanto ao «minoritário» médio, esse parece hesitar entre as duas vias que se lhe oferecem: lenta assimilação do ambiente romeno, ou fidelidade ás tradições nacionais. Todos quantos encontrámos estavam satisfeitos com a sua sorte, o que não quer dizer, bem entendido, que não haja descontentamentos.

Se numeroso escol hungaro colabora, de boa vontade, na edificação da «nação socialista romena», indo até ao ponto de romanizar os seus nomes e apelidos, acontece também que os comerciantes de Tirgu-Mures «esquecem» o seu romeno, diante do cidadão de Bucareste de passagem.

Por ocasião de competições desportivas internacionais, os adeptos das diversas minorias mostram sensivel tendência para consagrar as suas esperanças á equipa da sua língua: os magiares, é claro, aos seus irmãos da Hungria, cuja vizinhança dá á «questão nacional» a sua verdadeira dimensão.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Reuniões científicas

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

A convite do Instituto de Alta Cultura e do Instituto Superior de Ciências economia e Financeiras, o prof. dr. R. P. Dore, da Escola de Economias e Política Social de Londres, profere amanhã ás 11 horas, naquele estabelecimento de ensino superior, uma conferência subordinada ao tema «Nacionalismo como factor de desenvolvimento económico».

Na Ordem dos Médicos

Hoje, ás 21 e 30, na Ordem dos Médicos, reunem-se, em sessão conjunta, as Sociedades Portuguesas de Estomatologia e de Cirurgia Plástica, para ouvir o prof. Edmun. do Pinto, da Universidade de São Paulo, que falará sobre: «Tratamentos protéticos das fracturas do maxilar e da mandibula e aparelhos protéticos complementares da cirurgia plástica».

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» a sair de Lisboa em 22 de Dezembro — Para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga em LEIXÕES nos dias 15, 16, 18 e 19 de Dezembro. Pagamento de despachos até ao dia 20 de Dezembro.

«LUGELA» a sair de Lisboa em 27 de Dezembro — Para CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Recebe carga em LEIXÕES nos dias 21, 22 e 23 de Dezembro. Pagamento de despachos até ao dia 26 de Dezembro.

«LOBITO» a sair em 15 de Janeiro — Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 8 a 12 de Janeiro.

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Janeiro às 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 15 de Janeiro.

«PÁTRIA» a sair em 22 de Janeiro às 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 15 a 18 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair de Lisboa em 8 de Janeiro de 1968 — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

REDACTOR/A

Grande organização feminina admite para os s/ serviços redactoriais e de reportagem jóvem dinâmico, apresentável, com alguma experiência, «full-time».

Resposta a este jornal ao número 283.

MINISTÉRIO DA MARINHA

INSTITUTO HIDROGRÁFICO

AVISO

Por despacho de 14-11-967 de Sua Ex.ª, o Ministro da Marinha, tem início no mês de Janeiro de 1968 o curso de Técnicos Auxiliares de Oceanografia, criado pelo Decreto n.º 47 987 de 9 de Outubro de 1967, o qual será ministrado no Serviço de Oceanografia do Instituto Hidrográfico.

As condições gerais de admissão, são as seguintes:

1.º Ter idade inferior a 35 anos
2.º Ter cumprido o serviço militar
3.º Ter o 7.º ano, alínea f (completo) ou equivalente

Os candidatos serão sujeitos a exame médico e testes psicotécnicos, devendo também prestar provas literárias de admissão, nas matérias de Física, Química e Matemática.

Os pedidos de admissão deverão dar entrada na Secretaria do Instituto Hidrográfico, Rua do Arsenal, porta H — 1.º, Lisboa 2, até ao próximo dia 15 do corrente mês de Dezembro.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO DE OCEANOGRAFIA,
a) José Emílio Estiveira C. de Ataíde
Capitão-de-fragata

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

VIDA CIENTÍFICA

VINTE E CINCO ANOS DA ERA NUCLEAR

MARCOS DA HISTÓRIA DA INVESTIGAÇÃO NUCLEAR

DESCOBERTA DO NEUTRÃO

1930 — Bothe e Becker bombardeiam berílio com partículas alfa provenientes de uma fonte de polónio e obtêm uma radiação muito penetrante. Supõem tratar-se de uma radiação análoga aos raios gama e determinam a sua energia mediante a absorção em chumbo, encontrando um valor da ordem de 7 MeV.

1932 — I. e F. Joliot-Curie retomam a experiência e verificam que a citada radiação ao incidir na parafina dá lugar ao aparecimento de protões de elevada energia, 6 MeV aproximadamente. Supondo que estes protões resultam de colisões elásticas com os pretensos fotões gama, o cálculo mostra que estes deveriam possuir uma energia da ordem de 55 MeV! Este valor, além de estar em desacordo com os resultados de Bothe e Becker, é superior ao máximo de energia que se poderia obter na reacção

$$^{9}_{4}\mathrm{Be} + ^{5}_{2}\mathrm{He} \rightarrow ^{13*}_{6}\mathrm{C} \rightarrow ^{13}_{6}\mathrm{C} + (\ldots)$$

Com efeito, considerando a equivalência massa-energia (Einstein, 1905), a quantidade máxima de energia de que disporia o fotão seria de 15,6 MeV.

1932 — Chadwick realiza uma série de experiências sobre a ejecção de diferentes nucleos provocada pela referida radiação e demonstra que, se se tratasse de fotões gama, a sua energia dependeria da natureza dos nucleos, o que é inaceitável. Admitindo a hipótese que a irradiação resultante do bombardeamento do berílio com as partículas alfa não é constituída por fotões, mas sim por partículas sem carga eléctrica e de massa aproximadamente igual á massa do protão, todas as dificuldades desaparecem. É a descoberta do neutrão.

DESCOBERTA DA CISÃO NUCLEAR

1934 — Fermi utiliza os neutrões como projécteis no bombardeamento de diversos nucleos; em geral há uma simples captura neutrónica e o nucleo formado, instável, desintegra-se por emissão beta (o nucleo atómico, Z, aumenta de uma unidade). Em particular submetendo amostras de uranio á acção dos neutrões, detecta quatro actividades beta de diferentes períodos de semidesintegração e põe em evidência a formação de um isótopo do elemento de numero atómico 93 a partir da comparação das propriedades químicas reveladas com as previstas pela sua posição no quadro de Mendleiev.

1935-38 — Hahn, Strassmann, Meitner e I. Curie, entre outros, esforçam-se por identificar os diversos nuclidos criados no bombardeamento do urânio em neutrões. Este estudo apresenta grandes dificuldades, pois pensa-se obter isótopos de vários elementos transuranianos (Z>9 2) cuja análise química é difícil, tanto mais que as amostras disponíveis são pequenas.

1939 — Hahn e Strassmann identificam um dos nuclidos formados como um isótopo do bário (Z=56) e o seu descendente como um isótopo do lantânio (Z=57). É a descoberta da cisão nuclear: os nucleos do urânio, sob a acção dos neutrões, podem fragmentar-se em duas partes de massas aproximadamente iguais. Admite-se, naturalmente, a hipótese de que as actividades beta atribuídas aos elementos transuranianos eram provávelmente devidas a isótopos de numero atómico mais baixo.

A ENERGIA LIBERTADA NA CISÃO NUCLEAR

1939 — Frish e Meitner calculam teóricamente a energia libertada na cisão do urânio, 200 MeV aproximadamente, a partir da energia de ligação dos nucleos. Trata-se de uma energia enorme comparada com as das reacções conhecidas até aqui.

1939 — Frisch e F. Joliot-Curie, separadamente, provam por via experimental a grande energia dos fragmentos de cisão.

1939 — F. Joliot-Curie, Von Halban e Kowarski avaliam em cerca de 3,5 o numero de neutrões emitidos em média em cada cisão.

1939 — Bohr e Wheeler estudam teóricamente o processo da cisão e concluem que o isótopo 235 do urânio deve cindir-se sob a acção de neutrões térmicos, mas não o isótopo 238.

1939 — F. Joliot-Curie, Von Halban e Kowarski entrevêem a construção de um reactor nuclear, dispositivo onde seria possível manter uma reacção de cisão em cadeia (pensam utilizar óxido de uranio, água pesada como moderador, cádmio para controlar a reacção).

1939-1945 — 2.ª Grande Guerra Mundial. As pesquisas são extremamente aceleradas nos Estados Unidos com intuitos de natureza militar.

1941 — Verifica-se que o isótopo 239 do plutónio (Z=93) é cindível por neutrões térmicos; pode ser obtido a partir do $^{238}\mu$ pela captura de neutrões.

2 de Dezembro de 1942 — A equipa de Fermi realiza em Chicago, cerca de 4 anos após a descoberta da cisão, a primeira reacção de cisão em cadeia controlada (empilhamento de barras de uranio e de blocos de grafite, donde o nome de «pilha» atómica que se utilizou durante algum tempo para designar reactor nuclear).

1942 — É decidido desenvolver um esforço enorme para obter os dois nuclidos cindíveis $^{235}\mu$ (separação isotópica) e ^{239}Pu (produção em reactores nucleares) em quantidades importantes.

16 de Julho de 1945 — Primeira explosão nuclear em Alamogordo (E. U. A.).

6 de Agosto de 1945 — Sob o signo da morte, a energia nuclear torna-se conhecida do grande publico: Hiroshima.

1954 — Entra em operação a primeira central de potência experimental em Obninsk (U. R. S. S.).

2 DE DEZEMBRO DE 1942: PRIMEIRA REACÇÃO DE CISÃO EM CADEIA CONTROLADA

A 2 de Dezembro de 1942 realizou-se a primeira reacção de cisão em cadeia controlada. Marca esta data lapidar um dos grandes momentos da evolução da Humanidade: a conquista de uma nova e incomparávelmente mais poderosa fonte de energia.

Com a «divergência» do primeiro reactor nuclear ficou comprovada, excepcionalmente, a viabilidade prática de produção de energia por um mecanismo físico inteiramente diverso dos processos «clássicos»: utilização da energia cinética, hidráulica ou eólica, ou da energia química (libertada em reacções químicas). Num reactor nuclear, poucos quilogramas de uma substancia cindível, como o uranio, permitem obter milhões de kWh, constituindo um método de obtenção de energia sem qualquer paralelo, do ponto de vista de rendimento de extracção de energia, com os métodos clássicos, unicos até há menos de duas décadas, e ainda maioritários no mundo actual.

A FÍSICA NUCLEAR —PADRÃO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA CONTEMPORÂNEA

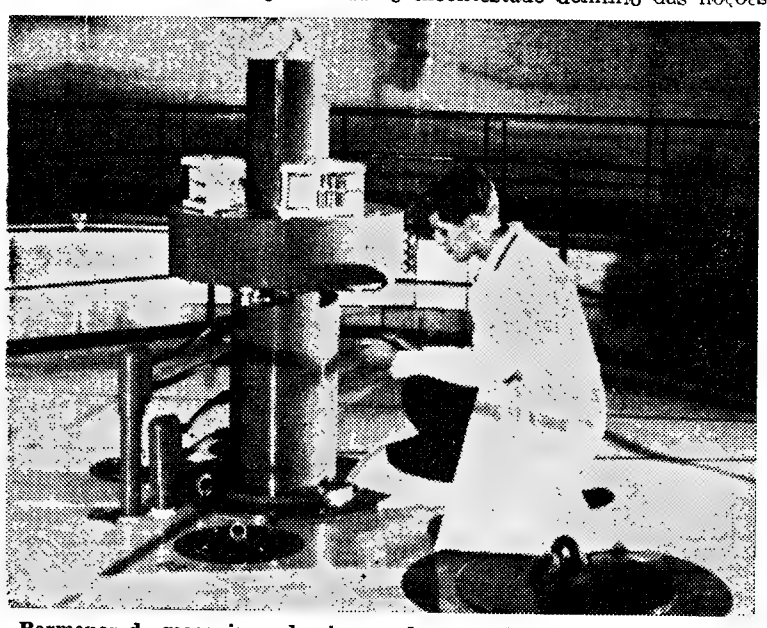
A evolução da física nuclear fezfica de Dezembro de 1942 representa a cúpula temporária de um período extraordinàriamente fecundo da investigação científica mundial: a criação e desenvolvimento da física nuclear. Mas, e fundamentalmente, constituiu o «momento» crucial que determinou a revogação do estatuto de actividade secundária até então outorgado á investigação científica.

A mais de um título representam as primeiras décadas deste século um período de incomensurável importância na história da física, e portanto na da ciência. Foram nesta época duramente abaladas as concepções mecanicistas, findando o incontestado domínio das noções clássicas de espaço e tempo absolutos, e da continuidade como atributo inalienável da natureza. A compreensão de que a mecânica clássica corresponde a e descreve apenas os movimentos dos corpos macroscópicos de velocidade pequena relativamente á da luz, não sendo directamente aplicável aos fenómenos submicroscópicos, constituiu o passo essencial para uma mais aguda compreensão de toda a realidade física. Mas não é esta, apenas, a única faceta significativa do período.

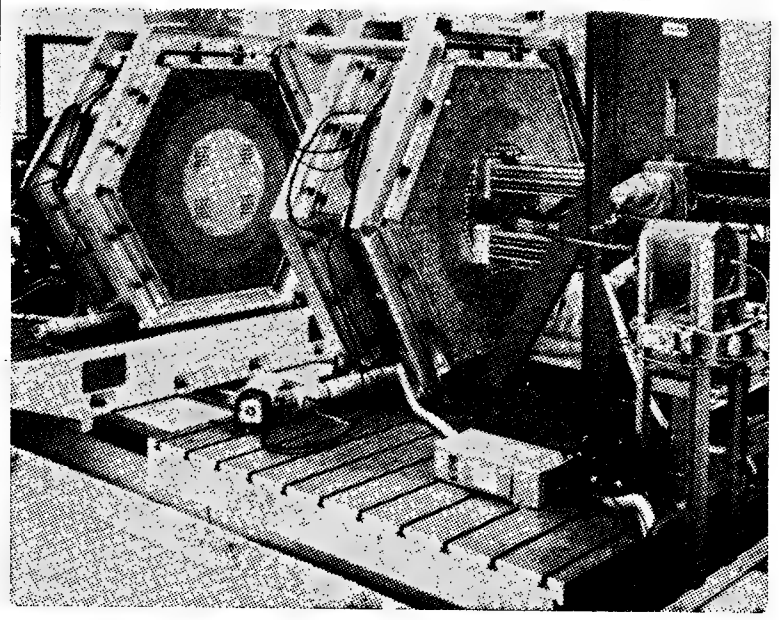
A investigação científica como função social

Concomitantemente com a revisão das bases de todo o conhecimento físico, houve uma radical

(Continua na pagina seguinte)

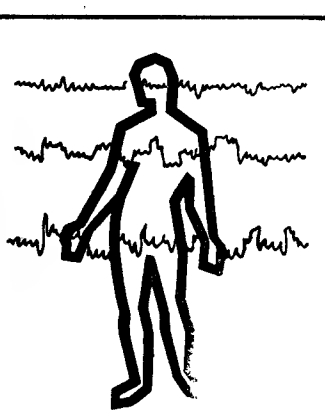


Pormenor do mecanismo das barras de comando do reactor homogéneo da Universidade de Francfort-sur-le-Main



Modelo de reactor para central K N K

Ano III - N.º 131



No hospital e na clínica estão hoje a Ciência e a Técnica.

instrumentos para histologia e anatomia patológica micrótomos • microscópios e acessórios para microscopia gastroscópios e esofagoscópios flexíveis • sondas, colectores e pinças para biopsia gástrica pehametros para suco gástrico rectoscópios • estufas de esterilização, secagem e incubação • autoclaves bisturis eléctricos • aspiradores cirúrgicos • analisadores de gases e amplificadores específicos para estudos fisiológicos • catéteres cardíacos • electroencefalógrafos • cistoscópios tradicionais e de fibra óptica • sondas urológicas • oftalmoscópios otoscópios • esfigmomanómetros e oscilómetros aneroides.

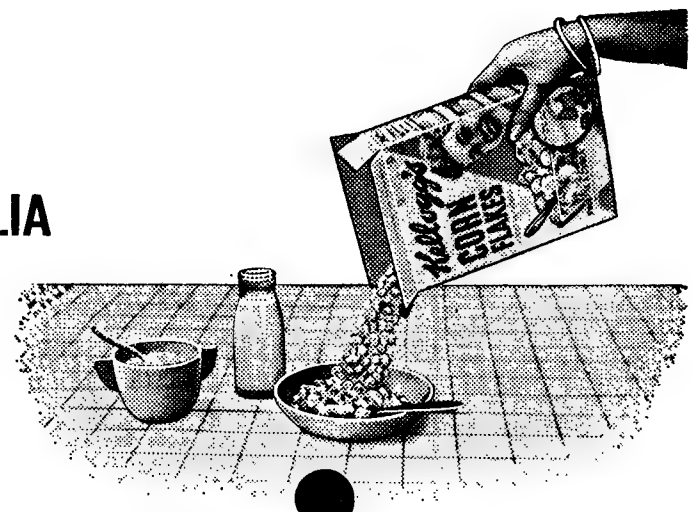
CONCESSUS, SARL

R. DOM FRANC. MANUEL DE MELO, 8-8 A
TELEFONE 68 34 06/7 • LISBOA 1

Logo pela manhã:

O PEQUENO ALMOÇO
PARA TODA A FAMÍLIA

CORN FLAKES



Kellogg's

Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição tanto para crianças como para adultos. Veja como os seus filhos adoram os douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER
NÃO PRECISA COZINHAR
DEITE DIRECTAMENTE NO PRATO
JUNTE LEITE E AÇÚCAR

À venda em pacote de tamanho normal (6 onças) e em pacote duplo mais económico.

AGORA! EM CADA PACOTE DE
CORN FLAKES Kellogg's

BONECOS ANIMADOS
QUE ANDAM AUTOMÀTICAMENTE
E PARAM SEM CAIR!

UMA ALEGRIA
PARA OS SEUS FILHOS!

A FÍSICA NUCLEAR

(Continuação da pagina anterior)

modificação da metodologia da investigação científica. Hoje a investigação científica, mercê da sua maturidade, constitui pesquisa metódica e constante ao longo de toda a «fronteira do conhecimento». Mas são precisamente as primeiras décadas deste século que representam a transição da investigação feita por «génios», isolados ou apoiados por pequeno núcleo de colaboradores (muitas vezes insignes) para a investigação sòlidamente alicerçada na formação contínua de novos investigadores, por um lado, e no labor constante, ignorado até, de milhares de pessoas em múltiplas instituições científicas, não só em países desenvolvidos, como até em alguns bem recentemente libertados de dominação colonialista.

A evolução da física nuclear faz-se, pode dizer-se, em muito larga medida, sob a égide de um grande cientista: Niels Bohr. No início dos anos 30 era directamente a Niels Bohr que os grandes investigadores, pelo mundo fora, comunicavam a evolução dos seus trabalhos e as suas descobertas. A Copenhague chegavam notícias de múltiplos centros: os Joliot-Curie em França, Fermi e colaboradores em Itália, Otto Hahn na Alemanha, etc. Espontâneamente nascera, e existia de facto, uma coordenação supranacional da investigação no domínio, cimentada pela extraordinária visão e pelo grande prestígio de Niels Bohr.

Foi fundamentalmente essa coordenação que tornou possível um tão grande progresso num tão curto lapso de tempo. Representou, até, uma deflexão irreversível no «modus faciendi» da investigação, porque mostrou que hoje o progresso rápido do conhecimento exige uma pesquisa metódica e constante em todos os domínios e isso só é possível se a investigação for estruturada, pelo menos, em termos nacionais.

A importância da investigação fundamental

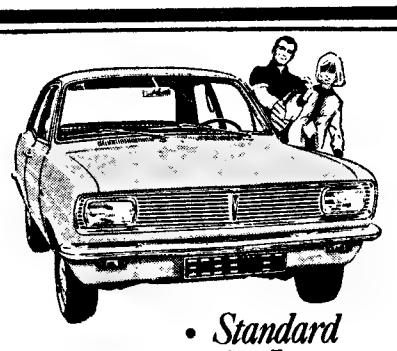
Guindando-se, a física contemporânea, á condição de um dos mais avançados expoentes do conhecimento humano, inevitàvelmente mais complexas se tornaram as suas exigências de equipamentos e, consequentemente, mais oneroso se tornou todo o programa de investigação fundamental. É, por isso, hoje frequente a acusação de que a investigação fundamental resulta excessivamente dispendiosa. Curiosamente, ainda hoje a criação dos reactores nucleares representa uma das mais significativas demonstrações de como investigações, tantas vezes ditas «sem interesse imediato», podem originar, no plano técnico, realizações de carácter fundamental na história da Humanidade.

É completamente errado supor que importa apenas prosseguir a investigação aplicada. A prática da investigação fundamental revela-se, a maior ou menor prazo, esteio imprescindível á investigação aplicada, não só pelos horizontes que rasga, mas também pelos métodos de investigação e pelas técnicas que desenvolve.

Além disso, há múltiplas questões que hoje ainda não têm resposta, em particular, por exemplo, o mecanismo de formação e estabilidade dos núcleos atómicos. É á investigação fundamental que cumpre desvendar os enigmas.

M. J.

Vauxhall Viva



• Standard
• De Luxe
• SL 90

peça
uma demonstração
LICAR
Av. CASAL RIBEIRO, 48 A e C
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

O HOMEM COM O CORAÇÃO NOVO

Franco optimismo dos médicos acerca das possibilidades de sobrevivência de Washkansky

CIDADE DO CABO 5 — (F. P. e R.) — Louis Washkansky começou hoje o seu terceiro dia de vida, com um coração novo, enquanto os cirurgiões que o assistem se mostram mais confiantes em que sobreviverá á primeira operação de transplantação de um coração, realizada no Mundo.

J. G. Burger, superintendente médico do Groote Schuur Hospital desta cidade, onde se efectuou a histórica operação, afirmou a noite passada: «Tenho absolutamente a certeza de que ele sobreviverá».

O professor Jannie Louw, director do Departamento de Cirurgia da Escola Médica da Universidade da Cidade do Cabo, disse: «O período crítico será dentro de uma semana».

Washkansky, que tem 56 anos, pronunciou, ontem, as primeiras palavras desde que médicos lhe transplantaram o coração de «miss» Denise Darvall, de 25 anos, vítima de um desastre de viação, numa operação que durou cinco horas.

«Sinto-me muito melhor» — disse o doente.

Embora os cirurgiões estejam ainda de prevenção para a hipótese de o corpo de Washkansky revelar sinais de querer rejeitar o coração estranho, um risco constante na cirurgia de órgãos, registam-se reais indícios de que o doente está a melhorar.

A ALIMENTAÇÃO DO DOENTE: SOPA E OVOS QUENTES

Além de ter força para respirar sem o auxílio de um pulmão de aço — antes calculara-se que isso demorasse diversos dias — Washkansky tomou, ontem também, a sua primeira refeição por via bocal: alguns golos de água, sumo de laranja e leite. Hoje comerá sopa e ovos quentes, abandonando assim a alimentação por via intravenosa.

O pulso e a tensão arterial são vigiados de quarto em quarto de hora. As proporções de sódio e potássio no sangue são verificadas todos os dias e o grau de acidez de 12 em 12 horas.

Foram as seguintes as primeiras frases trocadas entre Washkansky e o professor Barnard, chefe da equipa médica que procedeu á operação:

— Sinto-me muito melhor. A que género de operação fui submetido? Tinham-me prometido um coração novo.

— Já tem um coração novo.

Os médicos sabem que o resultado não é ainda definitivo, porém reina o mais franco optimismo no hospital. Consciente das dificuldades, o prof. Barnad declarou á Radiotelevisão sul-africana: «A próxima dificuldade será o momento em que o organismo tentar rejeitar o coração. Quando transplantamos fígados, temos pontos de referência. No que respeita á operação de sábado, temos certas ideias acerca dos electrocardiogramas e certas diástases. Mas vamos tentar».

O chefe da Frente Nacional de Libertação da Arábia do Sul (actualmente República Popular do Yémen do Sul), Qahtan Ashaabi, recebe as aclamações da multidão, no primeiro dia de independência do novo Estado

APROVADA NA O. N. U. UMA MOÇÃO RUSSA CONTRA O EMPREGO DE ARMAS ATÓMICAS

NOVA YORK, 5 — (R.). — Uma resolução soviética, pedindo uma convenção destinada a proíbir o emprego de todas as armas nucleares, foi aprovada, na noite passada, pela principal comissão política da Assembleia Geral.

A moção foi aprovada por 56 votos a favor e nenhum contra, mas as potências nucleares — Estados Unidos, Grã-Bretanha e França — encontravam-se entre 33 países que se abstiveram.

O representante norte-americano, Adrian Fisher, afirmou que embora o seu Governo seja de opinião que a iniciativa soviética tinha pouco mérito, era sua política estudar e discutir qualquer proposta apresentada por um país.

O delegado soviético, L. I Mendelevich, apresentou, ontem, a moção e reiterou a opinião da sua representação, segundo a qual a assinatura de uma minuta de convenção facilitaria grandemente as negociações acerca do desarmamento geral e completo.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA 1-3

Tentar-se-á em breve idêntica operação no Canadá

LONDRES, 5 — (R.) — O eminente cardiologista soviético professor V. Frantzev afirmou, hoje, que a operação de transplantação cardíaca efectuada na Cidade do Cabo é de uma enorme importancia para a ciência. Diz que gostaria de agradecer «do fundo do coração» ao professor Christian Barnard, cujos trabalhos acompanhou e por quem nutre grande respeito.

Por sua vez, o eminente cardiologista de Montreal, dr. Arthur Vineberg, afirmou, ontem á noite, que a operação efectuada na Cidade do Cabo tinha grande probabilidade de êxito e previa que seria em breve tentada no Canadá.

Luther King dirigirá uma marcha de pobres sobre Washington

ATLANTA (Geórgia), 5 — (F. P. e R.) — O pastor Martin Luther King lançou um novo «slogan»: «Trabalho ou lucro para todos». Ao mesmo tempo, anunciou uma vasta campanha de manifestações não-violentas, na Primavera do próximo ano, destinadas a levar o Congresso e o presidente dos Estados Unidos a tomarem disposições a favor dos necessitados.

Segundo a descrição do Prémio Nobel da Paz, a campanha de insubordinação cívica, embora concentrada em Washington, atingirá dez outras grandes cidades, cujos nomes o pastor King se recusou a revelar.

O dr. Martin Luther King revelou que milhares de «americanos pobres e deserdados da sorte» desfilarão na Primavera em Washington durante uma gigantesca manifestação para pedir ao Governo que repare os seus agravos.

O dr. King, presidente da Conferência da Chefia Cristã do Sul, conduzirá a manifestação.

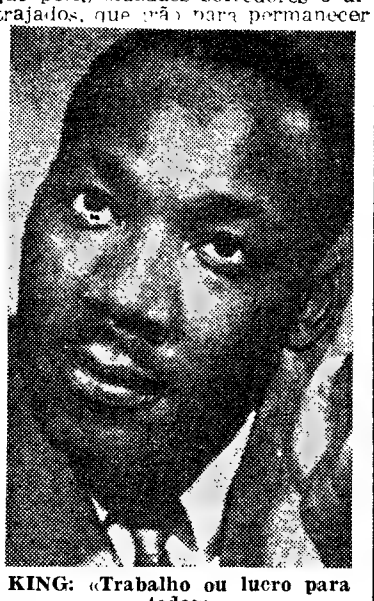
Disse que a marcha seria a ultima aproximação não-violenta para dar ao país a oportunidade de responder ás suas exigências, prosseguindo: «Só Deus sabe o que acontecerá (durante o Verão) se não houver resposta».

EMPREGOS E RENDIMENTOS PARA OS POBRES

«Não será uma simples marcha de um dia sobre Washington, mas uma jornada até á capital da Nação pelos cidadãos sofredores e ultrajados, que irão para permanecer até que uma acção definida e positiva seja tomada para dar empregos e rendimentos ao pobres».

O dr. King, galardoado com o Prémio Nobel da Paz pela sua política não-violenta para obter a igualdade para os negros na América do Norte declarou ainda que a conferência da Chefia Cristã do Sul organizaria um grupo de manifestantes de dez cidades importantes e de cinco áreas rurais.

Embora se recusasse a indicar as cidades, afirmou que os manifestantes viriam do Mississipi e de muitas outras cidades onde se registaram desordens no Verão passado.



KING: «Trabalho ou lucro para todos»

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

REABRIRAM AS ESCOLAS EM ADEN

ADEN, 5 — (F. P.) — Reabriram as escolas primárias e secundárias nesta cidade. Uma declaração do Governo da Republica Popular do Yemen do Sul afirma que as autoridades britanicas as tinham encerado, há um ano, em sinal de represália contra os alunos que tomavam parte no movimento revolucionário. As escolas dos campos tinham começado a reabrir antes da guerra civil dos ultimos meses, quando a Frente Nacional de Libertação começou a dominar os diferentes Estados.

Segundo as ultimas estatísticas publicadas, havia na Federação da Arábia do Sul, em 30 de Março de 1966, 199 escolas primárias para 31 584 alunos e 1125 professores e 27 escolas secundárias para 7289 alunos e 291 professores.

Cepticismo turco acerca da eficácia do desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

aprovação do Conselho de Segurança. A este respeito afirma-se numa fonte próxima da O. N. U. que não foi dada, ainda, qualquer indicação quanto aos meios de que os «capacetes azuis» dispõem para vigiar tal operação.

Se os «capacetes azuis», tiverem de vigiar o desarmamento, os efectivos terão de duplicar.

O período mais grave da crise parece ter sido ultrapassado. No entanto, diz-se que, pela primeira vez, se viu o arcebispo Makários perder a sua legendária impassibilidade e mostrar-se nervoso, em particular na ultima reunião que teve com o representante pessoal do presidente Johnson, Cyrus Vance.

ANKARA: O ACORDO ENTRARÁ EM VIGOR

ANKARA, 5 — (A. N. I.) — O acordo a que chegaram os Governos grego e turco acerca de Chipre entrará em vigor, apesar das objecções levantadas pelos cipriotas gregos — afirma a agência oficiosa Anatólia.

Nos círculos ligados ao Governo de Ankara, a agência soube constar que já se encontram a caminho de Chipre navios gregos para proceder á retirada das tropas que se encontram naquela ilha.

Em círculos turcos geralmente bem informados consta que os ministros dos Negócios Estrangeiros turco e grego, Ihsan Sabri Caglayangil e Panayotis Pipinelis, respectivamente, tencionam conferenciar durante a reunião do conselho ministerial da N. A. T. O., que começa em Bruxelas, no dia 13.

CYRUS VANCE CHEGOU A WASHINGTON

WASHINGTON, 5 — (R.) — Cyrus Vance, o medianeiro do presidente Johnson em Chipre, regressou, a noite passada, a esta capital, e espera-se que apresente ainda hoje a Johson um relatório acerca das suas tentativas de mediação em Atenas, Nicósia e Ankara.

Vance, antigo secretário adjunto da Defesa, partira em 23 de Novembro de Washington para Ankara, na primeira fase da sua missão de paz.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras—às 16 horas

Brancos norte-americanos revoltar-se-ão em 1968

— prevê um astrólogo

CIDADE DO MEXICO, 5 — (F. P.) — O ano de 1968 não será de completa tranquilidade, a acreditar no «cosmobiologista» Arnoldi Krum Heller, o «Nostradamus» mexicano. O Mundo — assevera — assistirá a violentas transformações. Assim, o presidente Johnson e o general de Gaulle são ameaçados de atentados, mas escaparão. A saude do Santo Padre causará preocupações. Os Estados Unidos serão duramente experimentados por uma acção insurreccional de uma parte da sua população branca. Os Jogos Olímpicos poderão vir a ser suspensos. Em Maio registar-se-á um violento maremoto no Oceano Pacífico, perto das costas do México e da Califórnia.

Uma previsão de outra ordem: as mulheres despir-se-ão muito mais.

Krum Heller utilizará, ao que parece, um método original para espalhar os seus oráculos pelos quatro cantos do Globo: gravá-los-á em discos em espanhol, francês, inglês, alemão e japonês, para que toda a gente ou o maior numero possa aproveitar-se deles.

DR. ACÁCIO DOMINGOS BARREIRO

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

Maria Beatriz Monteiro Barreiro e sua Filha, e mais Família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença seu muito querido Marido, Pai, Genro, Cunhado, Tio e Parente no passado dia 30 de Novembro.

Amanhã, quarta-feira, dia 6, às 12.15 horas, na Igreja de São Mamede, será rezada Missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telefone 534167

Dr. Acácio Domingos Barreiro

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

MACIEIRA & C.ª LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos o falecimento do Ex.mo Senhor Dr. Acácio Domingos Barreiro, seu Presidente do Conselho da Gerência. Amanhã, quarta-feira, dia 6, às 12,15 horas, na Igreja de São Mamede, será rezada Missa pelo seu eterno descanso.

Dr. Acácio Domingos Barreiro

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

O PESSOAL DA FIRMA MACIEIRA & C.ª, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Patrão e bom Amigo Ex.mo Senhor Dr. Acácio Domingos Barreiro.

Amanhã, quarta-feira, dia 6, às 12,15 horas, na Igreja de São Mamede, será rezada Missa pelo seu eterno descanso.

Dr. Acácio Domingos Barreiro

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

A SOCIEDADE COMERCIAL JOSÉ DOMINGOS BARREIRO, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos o falecimento do Ex.mo Senhor Dr. Acácio Domingos Barreiro, seu Director-Delegado.

Amanhã, quarta-feira, dia 6, às 12,15 horas, na Igreja de São Mamede, será rezada Missa pelo seu eterno descanso.

Dr. Acácio Domingos Barreiro

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

O PESSOAL DA SOCIEDADE COMERCIAL JOSÉ DOMINGOS BARREIRO, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Patrão e bom Amigo Ex.mo Senhor Dr. Acácio Domingos Barreiro.

Amanhã, quarta-feira, dia 6, às 12,15 horas, na Igreja de São Mamede, será rezada Missa pelo seu eterno descanso.

Dr. Acácio Domingos Barreiro

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO COMERCIAL DE ANGOLA, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento no passado dia 30 de Novembro, do estimado Presidente do Conselho Fiscal, Dr. Acácio Domingos Barreiro.

Amanhã, quarta-feira, dia 6, às 12,15 horas, será mandada rezar missa na Igreja de São Mamede pelo seu eterno descanso.

Dr. Acácio Domingos Barreiro

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

O PESSOAL DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 30 de Novembro, do saudoso Administrador, Dr. Acácio Domingos Barreiro, informando ainda que amanhã, quarta-feira, dia 6, às 12 e 15 horas, será mandada rezar missa na Igreja de São Mamede pelo seu eterno descanso.

Dr. Acácio Domingos Barreiro

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

O CONSELHO FISCAL DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento, no passado dia 30 de Novembro, do estimado Administrador, Dr. Acácio Domingos Barreiro.

Amanhã, quarta-feira, dia 6, às 12 e 15 horas, será mandada rezar missa na Igreja de São Mamede pelo seu eterno descanso.

Resultados dos exames de aptidão à primeira matrícula na Universidade de Coimbra, realizados no Ultramar

Faculdade de Letras — Natália Isaura Macedo Braga Vieira Andrade, Maria da Conceição Boavida da Rocha, Cândida Celeste Coelho Bernardo, Maria Eugénia de Castro Ferreira, Artur Abreu de Oliveira, Maria Ester Galhardo Bolota, Ester Santos Monteiro de Melo Serrano, Maria da Conceição de Alte Rodrigues e Graça Jossias Simbina.

Faculdade de Direito — António Augusto de Oliveira Calado, Assunção Afonso de Sousa dos Anjos, César Manuel Simões Pinto Serra, Delfim Martins da Costa, Fernando Manuel de Sousa Bernardes de Miranda, João António Ribas de Sousa e Silva, José Armando Trocado da Costa, José Manuel Morais Costa Ferreira Bastos, Luís Manuel Rosado Rijo, Manuel Fernando Correia Ribeiro, Manuel João Vilela de Matos e Wanda Maria Coutinho Morais Silva.

Faculdade de Medicina — Joaquim Honorato Neves, Maria Jesus de Carvalho, Helder Soriano de Carvalho, João José Matos dos Santos e Maria da Glória de Jesus Tavares.

Faculdade de Ciências — Maria José Teixeira Alves, Maria Teresa Teixeira dos Santos e Rosa Ferreira dos Santos.

Escola de Farmácia — Maria Teresa Ferreira Marques Baptista e Maria Alice Gonçalves Torres.

Campanha de auxílio das colectividades de recreio

A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, que contribuiu com 3 mil escudos para as vítimas das inundações, tomou a iniciativa de promover uma «Campanha de Auxílio» entre as agremiações federadas. Para tal fim, expediu listas subscritoras, que lhe deverão ser devolvidas até ao próximo dia 15, com o dinheiro assim angariado.

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa - Expresso» (Ter)

HORÁRIO

Lisboa (S. Apolónia)	9-40
Madrid (Delicias)	19-00
Madrid (Delicias)	10-45
Lisboa (S. Apolónia)	19-40

Rapidez — Economia — Segurança

9 horas de cómoda viagem

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

ACÁCIO AUGUSTO DA SILVA MACHADO

FALECEU

Sua mulher filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso marido, pai e parente cujo funeral se realiza amanhã, dia 6, pelas 11 horas, da Igreja S. João de Deus (capela Sul) para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA VIUVA NOGUEIRA
Rua D. Estefânia, 76
Telef. 42940

Dr. Acácio Domingos Barreiro

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, participa, com o mais profundo pesar, o falecimento no passado dia 30 de Novembro, do saudoso Administrador, Dr. Acácio Dmingos Barreiro, sendo mandada rezar missa na Igreja de São Mamede amanhã, quarta-feira, dia 6, às 12 e 15 horas, pelo seu eterno descanso.

Dr. Acácio Domingos Barreiro

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

O PESSOAL DO BANCO COMERCIAL DE ANGOLA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 30 de Novembro, do saudoso Presidente do Conselho Fiscal, Dr. Acácio Domingos Barreiro, informando ainda que amanhã, quarta-feira, dia 6, ás 12.15 horas, será mandada rezar missa, na Igreja de São Mamede, pelo seu eterno descanso.

Dr. Acácio Domingos Barreiro

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

O CONSELHOD E ADMINISTRAÇÃO DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 30 de Novembro, do seu saudoso colega, Dr. Acácio Domingos Barreiro, sendo amanhã, quarta-feira, dia 6, às 12 e 15 horas, rezada missa na Igreja de São Mamede pelo seu eterno descanso.

Dr. Acácio Domingos Barreiro

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

O CONSELHO FISCAL DO BANCO COMERCIAL DE ANGOLA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu estimado Presidente, no passado dia 30 de Novembro, sendo mandada rezar missa, amanhã, quarta-feira, dia 6, ás 12.15 horas, na Igreja de São Mamede, pelo seu eterno descanso.

Dr. Acácio Domingos Barreiro

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SAGA — SOCIEDADE DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE BENS MOBILIÁRIOS ATLÂNTICO, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 30 de Novembro, do seu estimado Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. Acácio Domingos Barreiro, e informa que amanhã, quarta-feira, dia 6, às 12 e 15 horas, será mandada celebrar missa na Igreja de São Mamede pelo seu eterno descanso.

Dr. Acácio Domingos Barreiro

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

O GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 30 de Novembro, do saudoso Administrador, Dr. Acácio Domingos Barreiro, e informar que amanhã, quarta-feira, dia 6, ás 12.15 horas, será mandada rezar missa, na Igreja de São Mamede, pelo seu eterno descanso.

Dr. Acácio Domingos Barreiro

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO COMERCIAL DE ANGOLA participa, com o mais profundo pesar, o falecimento, no passado dia 30 de Novembro, do saudoso Presidente do Conselho Fiscal, Dr. Acácio Domingos Barreiro, sendo mandada rezar missa, na Igreja de São Mamede, amanhã, quarta-feira, dia 6, ás 12.15 horas, pelo seu eterno descanso.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição. Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

MÓVEIS — UTENSÍLIOS E MERCADORIA

MERCEARIA «O CELEIRO»

LEILÃO

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS

Rua Oliveira Martins, 35-A

(À AV. DE ROMA)

Por motivo de trespasse será vendida toda a existência **pela maior oferta e sem base de licitação,** constituída por

MÓVEIS, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS: armações, balcões, divisórias, secretária, «étalages», candeeiros fluorescentes, bidões, depósitos, escadas, vitrines, toldo, etc.; balanças AVERY, medidoras Exacta, caixa registadora NATIONAL, moinho de café, frigorífico, balança decimal, faca p.ª bacalhau, etc.

MERCADORIA: grande existência de vinhos, conservas, farinhas, etc., como sejam: vinhos do Porto, licores, brandies, espumantes, vinhos de mesa, vermouths, etc., etc., conservas de peixe. de fruta, etc., farinhas, massas, reconstituintes, pudins, leites, margarinas, caldos, arroz, feijão, grão, bacalhau, açúcar, manteiga, queijo, chouriço, farinheiras e outros enchidos; **doces,** rebuçados, chocolates, bolachas, águas minerais, azeites, óleos, etc.

PERFUMARIA e Drogarias: detergentes, sabão, sabonetes, vassouras, esfregões, pastas dentífricas, lixívias, tabacos, fósforos e **TODA A RESTANTE EXISTÊNCIA DESTA BEM SORTIDA CASA DO RAMO, que se destina a rápida liquidação, pelo que convidamos todos os n/ Ex.mos clientes do ramo ou particulares.**

SOC. DE LEILÕES

AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1

Telfs. P. P. C. (9 Linhas)

532929 - 51478 - 532446

AFRA FILHOS, LDA.

Necrologia

FUNERAIS

Dr. José Tomás Mendes Leonardo

PONTE DE SOR, 5 — Para jazigo de família, efectuou-se o funeral do sr. dr. José Tomás Mendes Leonardo, de 37 anos de idade, daqui natural e há muito residente em Setubal, onde faleceu. Exercia as funções de secretário do Governo Civil. Deixou viuva a sr.ª D. Maria Laura de Carvalho Santana Maia, sendo genro do sr. dr. António Maria Santana Maia, advogado e notário nesta comarca.

SUFRAGIOS

Dr. Acácio Domingos Barreiro

Na sua residência, Rua Alexandre Herculano, 60, faleceu, no passado dia 30, conforme noticiámos, o sr. dr. Acácio Domingos Barreiro, de 67 anos, natural de Lisboa, filho do sr. José Bento Domingos Barreiro e da sr.ª D. Maria dos Ramos Barreiro, ambos já falecidos.

Era casado com a sr.ª D. Maria Beatriz Monteiro Barreiro e pai da sr.ª D. Maria Antónia Vieira Monteiro Barreiro.

Figura de grande destaque no meio comercial e industrial do país, deixa ligado o seu nome a várias organizações. Assim, como herdeiro de seu pai, dirigia a Sociedade Comercial José Domingos Barreiro, S.A.R.L., onde manteve sempre as tradições herdadas, permitindo que essa firma fosse, no seu género, uma das mais importantes do País. Era, também, presidente do conselho de gerência da firma Macieira & C.ª Lda., administrador do Banco Português do Atlântico presidente do conselho fiscal do Banco Comercial de Angola, presidente da mesa da assembleia geral da SAGA — Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico, S.A. R.L., e presidente do conselho fiscal da Companhia de Seguros «A Mundial».

O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se no dia 1 do corrente mês, para jazigo no cemitério do Alto de São João.

Amanhã, ás 12 e 15, na igreja de S. Mamede, em Lisboa, será celebrada missa do 7.º dia, pelo eterno descanso de sua alma.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) e 31 89 66 27 72 28 00 22

Pena suspensa

para um cobrador infiel

No 2.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo corregedor dr. Bordalo Soares, respondeu Armando dos Santos Baldino, de 31 anos, casado, de Lisboa, ex-cobrador da empresa «O Comércio do Porto» (delegação de Lisboa). Estava incumbido de proceder á cobrança dos recibos que lhe eram entregues pelo escriturário, sr. Hugo José Semedo Guerra, mediante uma nota que os identificava. O cobrador, aproveitando várias ausências em serviço daquele funcionário, desde Julho de 1958 que subtraiu, fraudulentamente, dos escritórios cerca de vinte e seis recibos, com o único desígnio de locupletar-se com as respectivas importâncias, correspondentes a um montante de 13 182$80.

Discutida a causa, provou-se o crime, com as atenuantes do bom comportamento moral anterior, delinquência primária, confissão do acto praticado, sincero arrependimento e modesta condição social. O réu foi condenado em dezoito meses de prisão correccional e sessenta e sete dias de multa a 30$00 por dia, convertidos em prisão, ficando a pena suspensa por três anos, com a condição de Armando Baldino indemnizar a empresa jornalística em 14 000$00, no prazo de seis meses.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

para a deslocação utilize os

CARROS ELÉCTRICOS

Aumenta a exportação e desaparecem os castanheiros

— As castanhas assadas estão «quentes e... caras»

— O ganho de uma arroba dá-me 40$00 por dia — conta o sr. Julio Henriques, vendedor de castanhas assadas no Jardim da Estrela. — A castanha está cara. E' como tudo. Porquê? Por causa da exportação.

A castanha está tão cara — dizem os vendedores — que não há quem dê — dizem os compradores — mais de seis á *croa*. No princípio da campanha, quando apertaram os primeiros rigores de Setembro, chegou a ser um luxo comprar castanhas. Por cinquenta centavos os vendedores entregavam apenas quatro.

A castanha está a ganhar nome como produto de exportação. Principais compradores: Brasil, Angola e Moçambique. Por outro lado, aponta-se como factor negativo o desaparecimento gradual do castanheiro, árvore que demora um mínimo de quarenta anos a chegar ao estado adulto.

Nos mercados de Lisboa aparecem, mesmo assim, sacos e sacos de castanhas. O quilo regula entre 3$00 e 4$60 (consoante o tamanho).

«Fartam-se de ganhar dinheiro!»

Uma vendedeira do mercado de Campo de Ourique falou ásperamente do comércio ambulante de castanhas:

— *Essa gente compra-as a 2$50 o quilo, como eu. Quer que ponha na balança? São dez castanhas cada cem gramas. Está a ver, é um lucro muito grande.*

Do lado vêm vozes concordes:

— *Pois claro, fartam-se de ganhar dinheiro. São uns abusadores.*

Os vendedores ambulantes defendem-se. Julio Henriques (Estrela):

— *Estou aqui parado das 9 da manhã ás 8 da noite. A clientela nunca me leva mais de dez tostões — a maioria compra uma «croa». Depois, há a concorrência dos outros vendedores: tremoços, pevides, amendoim, bolos.*

Rita de Jesus Costa Pinto (Rua dos Bacalhoeiros):

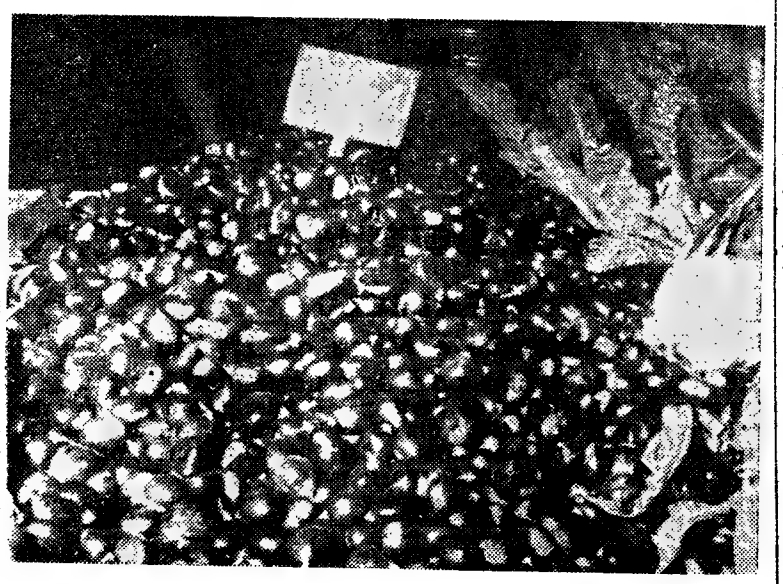
— *Está tudo caro. Transportes, licenças, carvão. Só para o triciclo, veja lá, foram duas licenças. E há as multas...*

O triciclo (motorizado) custa entre 5000$00 e 9500$00.

«Quentes e caras»

Para o lisboeta modesto, que já foi um grande comprador de castanhas, elas são hoje «quentes e caras». Acabaram-se as tradicionais *abadas*, que deram lugar a um mísero cartucho para matar saudades.

— *Aprecio as castanhas como sobremesa* — disse-nos um reformado da C. P. — *Mas não posso comprá-las todos os dias. Estão pela hora da morte.*



Regula entre 3$00 e 4$60 o quilo de castanhas no mercado. Daí para o assador cresce o lucro e crescem as preocupações

No Jardim da Estrela o vendedor ambulante está onze horas á espera da clientela

ALARME FALSO que provocou grande ajuntamento

BEJA, 5 — Esta manhã a empregada da limpeza da Agência do Banco Pinto & Sotto Mayor, ao concluir a sua tarefa, tocou inadvertidamente num dispositivo de alarme contra assalto, o que fez convergir, poucos segundos depois, um numeroso contingente da Polícia de Segurança Publica.

Depois de uma rápida observação, verificou-se que nada de anormal se passava. O caso provocou, porém, grande ajuntamento e deu origem aos mais variados boatos.

EM TRÊS LINHAS

Foram nomeados, respectivamente, promotores de justiça do 1.º e 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa os srs. coronel de Engenharia Mário Correia de Sousa e coronel da Arma de Artilharia, sr. Augusto Bagarra.

///

A Câmara Municipal de Alandroal abriu concurso para o provimento do cargo de médico municipal.

///

Estão abertas e a concurso duas vagas de agente técnico de engenharia de 1.ª classe na Câmara Municipal da Covilhã.

///

Foi aberto concurso para a empreitada da obra de construção da rede de fornecimento e estação de tratamento de águas no concelho da Guarda.

///

O Ministério das Finanças autorizou várias Câmaras Municipais a contratar com o Comissariado do Desemprego, subsídios reembolsáveis, para o custeio de obras diversas.

///

A Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical contratou para os seus quadros docentes um técnico brasileiro.

///

O Restaurante-Casa de Chá Jardim do Sol, no Funchal, foi declarado de utilidade turística.

///

Foi condecorado com a medalha de prata de serviços distintos o coronel-médico João Manuel Rodrigues.

///

Foi publicada a Ordem do Exército 2.ª série, n.º 21, referente a 1 do mês findo, que publica a relação de várias condecorações e louvores concedidos a oficiais de algumas patentes, transferências e nomeações.

///

Tiveram passagem á situação de reforma o sr. general Humberto Buceta Martins e brigadeiro sr. Augusto Carlos Pina Tormenta.

Arrematados por lances baixos os lugares para venda de brinquedos durante a quadra do Natal

A Câmara Municipal de Lisboa, a exemplo dos anos anteriores, pôs em praça, no Pavilhão dos Desportos, a arrematação de cinquenta lugares para venda de brinquedos durante a quadra do Natal nos seguintes locais: Praça Luís de Camões (14), Largo de Martim Moniz (15), Praça Paiva Couceiro (8), Praça José Fontana (5), Rua Maria Pia (5) e Largo do Chafariz de Dentro (3).

Em menos de uma hora, muitos lugares foram todos arrematados por 25, 200, 275, 325 e 350 escudos. Ficaram por arrematar alguns lugares da Praça Paiva Couceiro.

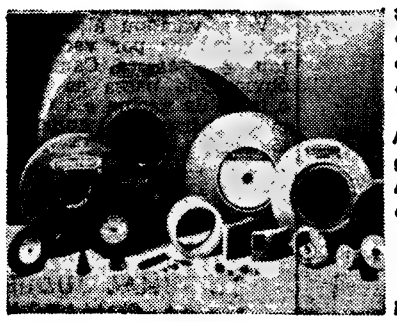
Note-se (e o leitor conclua o que quiser...) que já houve um ano em que certos lugares para a venda de brinquedos foram arrematados... por três mil escudos!

— Este ano não houve lances altos — disse-nos um dos leiloeiros. — Os vendedores estão com medo. O poder de compra é fraco...

Presidiu á arrematação o sr. dr. Amaro Martins, da 1.ª Repartição da Direcção do Serviço de Abastecimento. Nunca a operação foi tão rápida e isenta de discussões. Só falava quem pretendia arrematar — e nem uma só vez se travou luta cerrada entre os arrematantes...

DISTRIBUIDORES GERAIS:

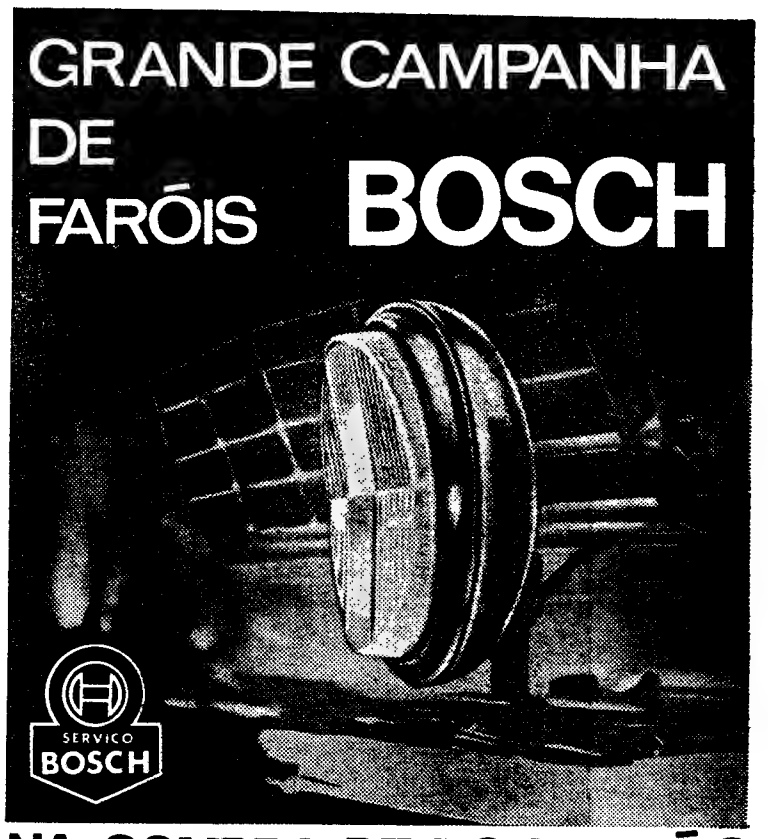
Porto-Sociedade Técnica de Fomento, Lda.-Lisboa



São requisitos imprescindíveis para trabalhos de rectificação:
- Rebolos produzidos segundo padrões de qualidade
- Permanente exactidão de fabrico
- Conselho técnico quanto à selecção dos tipos de grão e de aglutinantes apropriados.

A NORTON inclui todos estes requisitos no preço dos rebolos, o que constitui uma garantia de que os trabalhos de rectificação se executam ao menor custo.
A NORTON pode recomendar e fornecer rebolos de todos os tipos para trabalhos de rectificação cilíndrica, de superfícies, sem pontas, etc. Dirija-se a:

CASA CAPUCHO
LISBOA-PORTO
NORTON INTERNATIONAL INC. WORCESTER, MASSACHUSETTS 01606, E. U. A.



NA COMPRA DE DOIS FARÓIS OFERECEMOS:

- *Desconto sensacional durante a campanha
- *Focagem gratuita
- *Revisão à ignição
- *Um valioso e útil brinde para o seu carro e ainda montagem gratuita dos faróis

JOMA

LOPES, BATISTA & NAFZ
Rua Luis de Camões 5A Tel 633061/2

Em menos de 5 minutos lava com perfeição a sua roupa diária. Lava, também, o vestuário de seda e lã! Ocupa um pequeno espaço. Indispensável em todos os lares. O encanto da dona de casa!

EXCLUSIVO **IBEREX** LISBOA

RECLA TEL 682316
RECLAMOS LUMINOSOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

ALUGA-SE ou VENDE-SE

*

NO ALGARVE... A 500 METROS DO MAR

ÓPTIMA

MORADIA

estilo algarvio autêntico. 10000 m². anexos, com quintal, terraço, jardim e residências de caseiros.

500 m a Portimão, 1500 m à Praia da Rocha. Excelentes condições para Residência de Família ou Centro de Férias, ou mesmo Mansão-Clube.

INFORMAÇÕES

*

Aguazul

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS, S. A. R. L.

LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º, D.º
LAGOS — ROSSIO DA TRINDADE
PORTO — RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 52-2.º

T
TISSOT
PR 516

Um novo modelo TISSOT

UM RELÓGIO RESISTENTE — UM VERDADEIRO RELÓGIO PARA HOMEM

O PR 516 é um relógio impermeável e notàvelmente resistente porque está melhor protegido graças a novos aperfeiçoamentos técnicos.

— Aro de encaixe de matéria especial e junta de protecção macia (sistema exclusivo Tissot), que assegura uma compressão elástica do movimento na caixa e uma absorção vertical e lateral dos choques.

— Reforço do vidro armado, encastrado na caixa e conservado por um aro de tensão. Reforço da coroa impermeável e do passo do parafuso.

O PR 516 é um produto Tissot, uma das fábricas de vanguarda na indústria relojoeira suiça. É um relógio feito para satisfazer as exigências da vida moderna. É um verdadeiro relógio para homem.

PR 516

AÇO
1.300$00
PLAQUÉ
1.500$00
SEM CALENDÁRIO
AÇO
1.150$00
PLAQUÉ
1.300$00

T
TISSOT

CADA TISSOT É ACOMPANHADO POR UM CERTIFICADO DE GARANTIA COM VALIDADE EM 140 PAÍSES

A falta de luz
nos bairros suburbanos de Bragança

BRAGANÇA, 5 — O novo bairro de casas económicas da «Mãe de Água», subúrbios desta cidade e a pouco mais de duzentos metros da estação do caminho de ferro, tem 250 fogos, aproximadamente. Para efeitos de urbanização, a edilidade brigantina vendeu ali 40 lotes de terreno, para outras tantas habitações, já construídas e ocupadas pelos seus donos ou arrendatários, continuando em construção mais prédios para o mesmo fim.

Os habitantes da populosa zona há muito que vêm pedindo, baldadamente, a iluminação eléctrica do bairro, tanto pública como particular.

A falta de postos de transformação, para uma mais completa e eficiente montagem de mais linhas de distribuição eléctrica, continua a provocar uma muito fraca e lamentável iluminação, tanto naquele bairro da «Mãe de Água» como noutros, igualmente suburbanos. E a questão do seu saneamento, aliada á falta de arruamentos, são outros problemas não menos sérios e delicados para os numerosos habitantes de todos ou quase todos os novos bairros de habitações económicas desta cidade, pelo que se espera que a Câmara Municipal ponha o devido cuidado e interesse na satisfação de tão justas pretensões públicas.

Falta um veterinário em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 5 — Há muito tempo que se encontra vago o lugar de veterinário municipal. Como remédio, tem vindo a esta vila o veterinário que está colocado em Alvaiázere.

Veio, vacinou alguns cães, ficaram muitos por vacinar, não voltou, e agora a Camara, como é óbvio, não passa as licenças sem o talão de vacina e a G. N. R. multa os infractores, como também é lógico.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASTELO BRANCO

ANÚNCIO

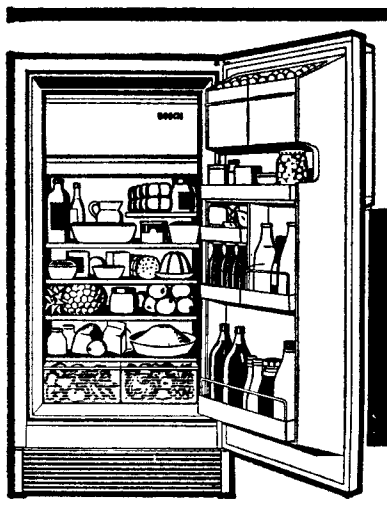
2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção ordinária — investigação de paternidade ilegítima — pendente na primeira secção de processos, movida pela autora, Angélica de Jesus Lopes, solteira, maior, operária fabril, residente em Alcains, contra MANUEL PERES BALTAZAR, solteiro, maior, inválido, ausente em parte incerta, com ultima residência conhecida, no Barro da Encarnação, Rua 22, n.º 34, em Lisboa e ainda contra outros, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias que começa a correr depois de finda a dilação de quarenta e cinco dias, contada da data da segunda e ultima publicação deste anúncio.

Castelo Branco, 13 de Novembro de 1967.

— O escrivão de direito, —
José Fernando Correia Carita

Verifiquei
— O JUIZ DE DIREITO, —
Costa de Mesquita



PREÇOS DESDE
3 290$00

BOSCH "O FRIGORÍFICO DO NATAL"

DÁ-LHE UMA CASA
EM
SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS
E UMA CAIXA COM VALIOSOS BRINDES

VELA, LDA.
AV. ANTÔNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108 - TEL. 562450. 562459

†

DR. ANTÓNIO RIBEIRO

Missa do 7.º Aniversário

Sua família participa que amanhã, dia 6, pelas 12 e 15, na igreja de S. José (Largo da Anunciada), será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Dezembro de 1937 publicava:

«Efectua-se hoje, no Teatro do Ginnasio, uma festa cujo produto reverterá a favor das instalações do Ginnasio Feminino de Portugal. A festa consta duma parte pròpriamente desportiva, com três combates de «box», e doutra artística, na qual entra um importante grupo cénico.»

ANEDOTAS

● Um jovem pára-quedista, chegada a véspera do primeiro salto, sente-se receoso:

— Vai ver, não custa nada — diz-lhe o instrutor. — Respirar fundo e... já está.

No dia seguinte, quando ia a entrar para o avião, o instrutor repara que o jovem não trazia o «cogumelo» ás costas. E interroga-o. Resposta:

— Para quê, não custa nada. Respiro fundo... e pronto.

● **Conversa de duas amigas:**
— Que vestido levas hoje?
— O meu.

— Pois claro que me lembro de ti, Paul. Como poderia eu esquecer essa figura atlética, esses olhos azuis profundos, essa pele bronzeada?

CURIOSIDADES

● **Onde estão?**

Não é ainda conhecido, 22 anos após o termo da II Guerra Mundial, o destino de 1 262 454 soldados nazis. Em 1 162 730 casos, os ultimos indícios perdem-se nos campos de batalha, enquanto o rasto dos restantes se perdeu nos campos de prisioneiros.

● **A campanha do Esperanto**

A Associação Universal para o Esperanto, com quartel-general em Roterdão, anunciou que vai lançar mais uma campanha para impor um idioma comum a todas as nações e em sobreposição aos idiomas pátrios. A Associação aproveitará o Ano dos Direitos do Homem, em Roma, durante o próximo ano, para promover tal campanha, reclamando as vantagens de uma língua perceptível por todos, na diplomacia, reuniões internacionais comunicações, etc.

● **Muitos bifes**

Os franceses são os maiores comedores de carne da Europa. Em 1966, o consumo «per capita», na Alemanha, foi de 94,6 quilos, contra 73 na Alemanha Ocidental, 71,1 na Bélgica e Luxemburgo e 58,8 nos Países Baixos.

AVISO CONVOCATÓRIO

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do parágrafo segundo do artigo 23.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da COMPORTUR, Companhia Portuguesa de Urbanização e Turismo, Sarl., para reunir no dia 18 de Dezembro próximo, pelas 16 horas, na sua sede social, Avenida António Augusto de Aguiar, 24, 2.º, Esquerdo, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Deliberar sobre o aumento de capital social;
2.º — Eleição de quaisquer cargos vagos dos corpos directivos;
3.º — Deliberar sobre abonos a pagar à Companhia pelos accionistas;
4.º — Deliberar sobre as med.das a tomar em relação ao projecto da Pedra Furada;
5.º — Deliberar sobre a concessão ao Conselho de Administração dos poderes a que se refere o Art. 13.º dos Estatutos;
6.º — Deliberar sobre assuntos de interesse para a Sociedade.

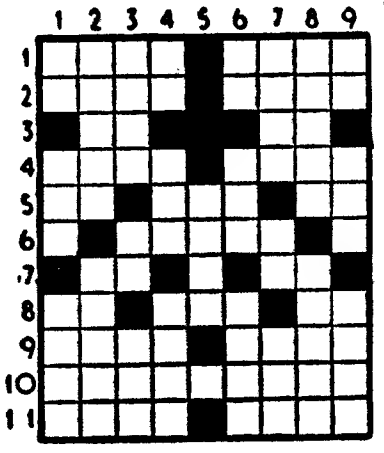
Lisboa, 23 de Novembro de 1967.

O Presidente
da Assembleia Geral
Rogério Cândido da Silva

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4661



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Semelhante. 2 — Líquido amargo, de um amarelo esverdeado, segregado pelo fígado. Fortuna. 3 — Futil. Aqui. 4 — Cidade do Japão. Nome de um fruto. 5 — Atmosfera. Negativa. Nesse lugar. 6 — Outeiro. 7 — Pedra de moinho. Símbolo químico do escândio. 8 — Cobalto (s. q.) Um milhar. Vitração. 9 — Língua vernácula indiana. Tempo do verbo estar. 10 — As que medem. 11 — Aves pernaltas. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de quanto baste. Recusa. Gasta. 2 — Dar uivos. Residam. 3 — Prender com as gavinhas. Ruim. Passada. 4 — Pronome pessoal. Espaço de doze meses. Em mais alto grau. 5 — Lavrai. 6 — Preposição latina que designa movimento. Maior. Mulher de mau génio. 7 — Permanece. Antigo definido. Senhora. 8 — Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki. Pesquisar. 9 — Ruim. Suspiros. Cabo da costa de Portugal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inserto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4660

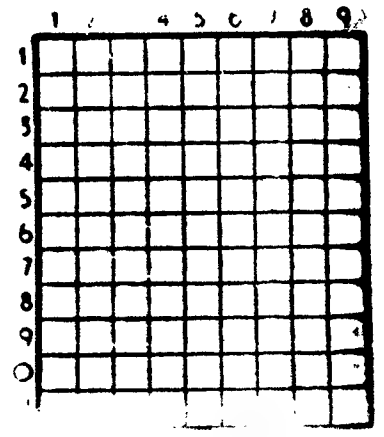
HORIZONTAIS: 1 — DÁ HONRA. 2 — Arca. Iena. 3 — Cás. Topo. 4 — Al. Hesita. 5 — Com. Cão. 6 — Ler. Vãs. 7 — Cabanas. A. 8 — Açorai. Ar. 9 — Alio. Ala. 10 — Arão QUEM. 11 — Assim. Me.

VERTICAIS: 1 — Docar. Ca. A. 2 — Arai. Laçara. 3 — Cs. Cebolas. 4 — Ha. Horários. 5 — TEM. Não. 6 — Nios Vai. Qs. 7 — Repicas. Au. 8 — Anotas. Além. 9 — Ao. Arame.

Provérbio: DÁ A HONRA A QUEM A TEM.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8505



HORIZONTAIS: 1 — Assunto. Freguesia do concelho de Mondim de Basto. 2 — Ilha da Insulíndia a mais ocidental do arquipélago de Sunda. 3 — Apelido. Troça. 4 — Seguia. Rote. Nome antigo da nota musical dó. 5 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Lago de Itália. 6 — Palavra japonesa que figura em seguida ao nome de cada um dos navios nipões, que não sejam barcos de guerra. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. 7 — Raer. Chefe etíope. 8 — Freguesia do concelho de Loulé. 9 — Antigo indefinido. Antéria. O mais. 10 — Suspiros. Nome de uma letra. 11 — Pessoas más.

VERTICAIS: 1 — Vendem a crédito. Transpiras. 2 — Pertences. Mãe de Ismael. Dê mios. 3 — Conjunção. Clima. Senhor. 4 — Angustiar. 5 — Clarão. 6 — Açambarcaria. 7 — Prefixo que designa três. Vila e concelho do distrito de Aveiro. Abreviatura de átomo. 8 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Artigo indefinido (pl.). Procede. 9 — Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Penelas.

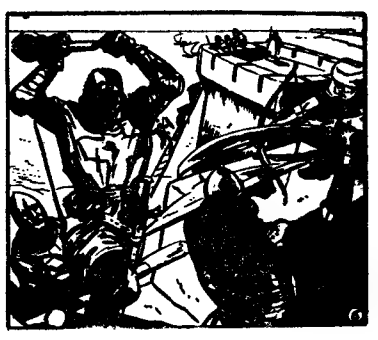
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8504

HORIZONTAIS: 1 — Vigo. Tola. 2 — Ina. Til. 3 — Lastimara. 4 — Atoa. Eram. 5 — As. És. 6 — Andem. 7 — Rã. Ois. Re. 8 — Abas. Sãos. 9 — Salamanca. 10 — Ita. Aar — Laos. Alma.

VERTICAIS: 1 — Vila Brasa. 2 — Inata. Abata. 3 — Gascoa. Arão. 4 — Ta. Rosa. 5 — Ru. Di. Mi. 6 — Me. Essa. 7 — Atorem. Anal. 8 — Laras. Roçam. 9 — Alam. Pesara.

FACTOS REAIS

Cavaleiros de Malta, os últimos cruzados



5 — Os Irmãos Hospitaleiros tiveram rápidamente uma grande expansão. Em todos os caminhos que levavam a Jerusalém, encontravam-se casas suas. Os primogénitos das famílias nobres ingressavam de boa vontade nas suas fileiras. Dividiam-se em Cavaleiros *(que faziam uso das armas),* capelães *(encarregados do serviço religioso)* e irmãos-servos, *alternadamente enfermeiros e combatentes, conforme as necessidades. O serviço religioso perdia algumas orações, o serviço hospitalar perdia, talvez, alguns enfermeiros, mas, nos combates contra os Infiéis, o pesado esquadrão dos Irmãos Hospitaleiros arrasava tudo á sua passagem.*

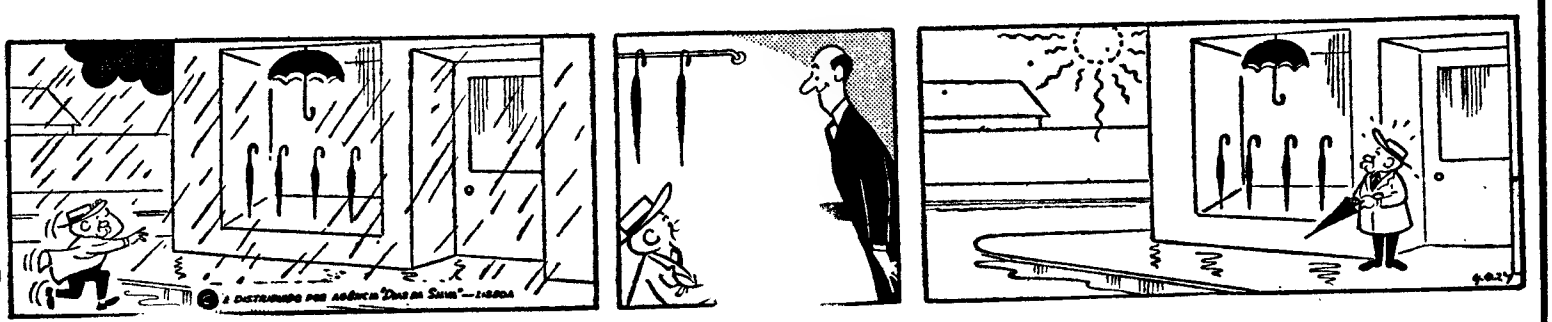
6 — Contudo, o Ocidente cristão desunido, destruído por querelas, já não pode manter a frente comum contra os assaltos dos turcos. Em 1187, Saladino reconquista Jerusalém aos Cruzados. Os Irmãos Hospitaleiros perdem o seu centro principal. Mas já são um verdadeiro estado dentro do Estado. Chamam todos os seus cavaleiros dispersos pelos caminhos das peregri- assalto da cidade de Acre, expulnações e, em 1191, lançam-se ao sando os Muçulmanos, e instalam o reino dos Hospitaleiros. Foi preciso um século, e exércitos inteiros de guerreiros do Crescente, para os expulsar de Acre. Recuam lentamente e vão refugiar-se em Chipre. Aí, poderão, pelo menos, proteger os barcos que trazem os peregrinos.

7 — Instala-se uma curiosa confusão que se reencontrará frequentemente nestes tempos agitados. Os Hospitaleiros tinham sido criados para defender os peregrinos. Não intervinham senão em caso de combate. Mas, pouco a pouco, o seu papel tornara-se mais importante. Últimos Cruzados instalados na Terra Santa haviam sido combatentes encarniçados. Refugiados em Chipre, trocando o cavalo de batalha pela tartana de guerra ou pela galera de combate, pensaram que deviam ainda atacar o Infiel, perturbando as suas vias de comunicação, o seu comércio.

8 — Em Chipre, os Hospitaleiros sentiam-se apertados. Para mais, não tinham embarcações próprias para o mar alto. Foi então que encontraram a frota do famoso genovês Vignoli, que dominava o Mediterrâneo. Juntos, lançaram-se no assalto da ilha de Rhodes, conquistaram-na e construíram fortificações imensas. Rhodes tornava-se um reduto inexpugnável. Foi a época da maior decadência dos Hospitaleiros, chamados então Cavaleiros de Rhodes.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«MATA HARI»

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — 1905. A bailarina Mata Hari conquista Paris com a sugestiva dança dos sete véus. O êxito apaga-lhe uma série de más recordações. Expulsa da Escola Normal aos 14 anos, casou com um oficial de ascendência escocesa, Rudolph Mac Leod. O casal parte para as Indias Orientais Holandesas, onde Margaretha (verdadeiro nome da futura Mata Hari) destroça muitos corações. Em 1900 o capitão Mac Leod crivado de dívidas, é convidado á reforma. Seguem-se privações de toda a ordem, que exasperam a jovem Margaretha. Finalmente esta pede o divórcio.

13 — A estupefacção de Mac Leod é total. Os camaradas explicam-lhe o que se passa. Finalmente o marido de Margaretha começa a ver claro nesta embrulhada. Se Gretha conseguir o divórcio com o fundamento em maus tratos por parte do marido, ficará livre e poderá exigir uma pensão razoável. É um sonho que se realiza... «Meus senhores», diz Rudolph aos oficiais, «reconheço ter perdido a paciência e batido na minha mulher. No entanto, possuo razões muito graves do meu lado. Reservá-las-ei para tribunal.» Margaretha ouviu tudo do quarto contíguo. Percebe que o marido tem, como se costuma dizer, a faca e o queijo na mão. Os planos podem voltar-se contra ela... Não hesita. Entra pela porta dentro e lança-se nos braços de Rudolph, chorando como uma Madalena. «Querido», soluça a esposa *modelo*, «não posso perdoar a mim própria... Fiquei tão furiosa com as bofetadas que me deste... Fui queixar-me a meu pai... Ele é que interpretou mal tudo isto! Perdoa-me, Rudolph, perdoa-me... Peço-te do fundo do coração: manda embora estes senhores...» Os oficiais não sabem que dizer. Mac Leod emudece de espanto. Logo a mulher se aproveita da cena: «Retiro a queixa... Foi um mal entendido...» Debaixo do robe Rudolph adivinha-lhe os contornos desnudos. É um argumento demasiado forte.

14 Passada a borrasca, Gretha volta aos hábitos antigos. Ausenta-se com frequência. Por vezes sai de manhã para só regressar á noite. A sua extrema prudência evita-lhe o dissabor de um flagrante delito de adultério... Uma tarde chega a casa envolta numa estola de peles. O marido indigna-se. Responde a futura bailarina: «Trabalho... Já que não consegues prover ao meu sustento, ar anjei emprego numa loja...» O ex-capitão Mac Leod perde a cabeça. Não acredita nesta fábula incongruente. Se a mulher persiste na desonestidade, sairá ele de casa. Dias depois desaparece, levando consigo Jeanne-Louise. «Roubou-me o meu tesouro!», chora Margaretha.

15 A filha de Adam Zelle está numa situação crítica. Tem por junto, alguns vestidos — e uma bolsa com três florins e meio... Nada, em suma. Instala-se numa pensão e aí recebe os *amigos*. Tenta obter qualquer ajuda da família, que lhe bate com a porta na cara. Aflita, chega certa vez á pensão e ouve da dona estas palavras terríveis: «A senhora deve-me três semanas de quarto. Se não paga...»

(Continua)

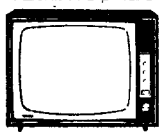
CAMPANHA DE FACILIDADES DO NATAL

Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois do NATAL... recebendo ja a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

o que a Dardo faz ninguém faz

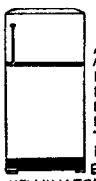
...e sempre com as mais reputadas marcas do mundo

TELEVISORES



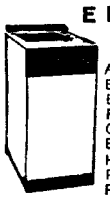
EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PONTO AZUL; PYE; RCA; SIEMENS; TOP RANK; TELEFUNKEN

FRIGORÍFICOS



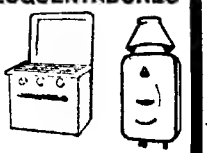
AEG, ALGOR; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; ZOPPAS; WESTINGHOUSE; FRIGIDAIRE

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



AEG, BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; PHILCO; PHILIPS; ZOPPAS. FRIGIDAIRE

FOGÕES E ESQUENTADORES



ARISTON; FÁBRICA PORTUGAL PRESMALT; GIBO; IGNIS; JUNEX; JUNKER'S; LEÃO; FRIGIDAIRE VAILLANT; VESUVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS

DYNACORD; DUAL; EKCO; GRUNDIG; SIEMENS, PHILIPS; PONTO AZUL NORDMENDE; TELEFUNKEN E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES

DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA NATIONAL TELEFUNKEN

RÁDIOS GIRADISCOS

DUAL; EKCO; GRUNDIG; PONTO AZUL; PHILIPS; PYE; SIEMENS; TEPPAZ. NORDMENDE; TELEFUNKEN

ASPIRADORES ENCERADORAS

GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WESTINGHOUSE

AUTO-RÁDIOS AUTO-GIRADISCOS AUTO-GRAVADORES

AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG, PHILIPS; PONTO AZUL.

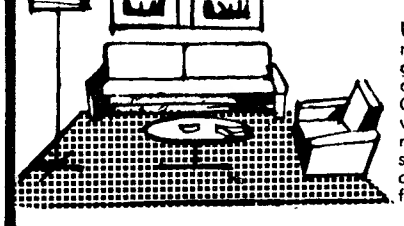
CANDEEIROS E LUSTRES

Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

MÁQUINAS DE ESCREVER MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES — FLACH — FILMES

BALDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARON; SANKIO.

SOFÁS-CAMA, MAPLES E POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES, COLCHÕES E ALMOFADAS



Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

E AINDA UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS:

APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDEIRAS; BENGALEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE: APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANELAS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

a pronto ou a prestações Sempre as melhores condições

40.º ANIVERSÁRIO

1928-1967

«RES NON VERBA»

6 DE DEZEMBRO

TUDO A PRESTAÇÕES

Gabardines, fatos, roupas, cutelarias, ferragens, louças, plásticos, retrosarias, sapatos, tapetes, despertadores, móveis, brinquedos, peles, guarda-chuvas, T S F, máq. escrever, etc., etc.

PINHEIRO LOPES, LDA.

Rua do Crucifixo, 31, 2.º — Telef. 321442

AMANHÃ, DIA 6, como todos os anos as VENDAS A PRESTAÇÕES são feitas aos preços das lojas fornecedoras SEM QUALQUER AUMENTO

«ILPA — Indústria e Laboração de Produtos Agrícolas, S. A. R. L.»

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

R. Alexandre Herculano, 29, 1.º Esq.

NOTÁRIO — Lic. Amilcar Coimbra Leitão

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Novembro do ano corrente, lavrada de fls. 78 v a fls. 79 v. do livro n.º 84 A das notas deste cartório, foi feita a dissolução da sociedade em epígrafe, nomeado liquidatário Carlos Augusto Mafro e fixado o prazo de 24 meses para a liquidação.

Está Conforme

Lisboa 2 de Dezembro de 1967

Rui Anacleto da Fonseca

DESPORTO

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Prosseguiu ontem, á noite, o Torneio de Abertura, disputando-se a 4.ª jornada, que teve os seguintes resultados: Academia Militar, 41-Ciências, 47; Medicina, 62-Direito, 33; Técnico (A), 56-I.N.E.F., 55; Técnico (B), 47-Agronomia, 53.

Após esta jornada, comandam a classificação, na série A, as equipas de Medicina e Ciências, ambas com 6 pontos, seguidas de Agronomia, com 5. Na série B, Técnico (A) é o primeiro classificado, com 4 pontos.

A próxima jornada efectua-se no dia 14, com os seguintes jogos: Direito-Técnico (B), Agronomia-Academia Militar, Ciências-Medicina e I.N.E.F.-Económicas

FUTEBOL

I.S.C.S.P.U. e Económicas disputaram também ontem, á noite, o jogo que completava a 1.ª jornada do campeonato regional, tendo cabido a vitória á equipa de Económicas, por 4-0, que, assim, se situou no topo da classificação de parceria com as equipas da Academia Militar, Medicina e I.N.E.F.

No próximo dia 6, disputa-se a 2.ª jornada, com os seguintes encontros: Técnico-Agronomia, Letras-I.S.C.S.P.U. e Naval-Ciências.

Clube Desportivo da Graça

Foram eleitos os corpos gerentes do Clube Desportivo da Graça para o execício de 1967-68.

Os srs. António Santos Mendonça, Augusto Joaquim Costa Correia e Eduardo Rosa Cardoso, presidem, respectivamente, á assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

BENFICA-C. U. F.

esta noite (21 e 45) na Luz para o «Nacional» da I Divisão

Benfica e C. U. F. defrontam-se, esta noite, ás 21 e 45, no Estádio da Luz em jogo a contar para o campeonato nacional, correspondente á 8.ª jornada.

Os «encarnados», se triunfarem, ficarão, com o F. C. Porto, no comando da classificação; se perderem, serão os «leões» os seus companheiros, no 3.º lugar. Em caso de empate, o 2.º lugar será partilhado entre eles e os setubalenses.

O «onze» da C. U. F. ocupa o 8.º lugar, com 6 pontos, e de lá não sairá, se perder. Em contrapartida, na hipótese de vencer, passará para o 7.º lugar, na companhia do Belenenses e da Sanjoanense.

As duas equipas devem alinhar do seguinte modo:

BENFICA — José Henrique; Cavém, Humberto, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio (Yauca) e Vieira.

C. U. F. — Vítor Cabral; Bambo, Américo, Medeiros e Abalroado; Mário João e Espírito Santo; Monteiro, Capitão-Mór, Pedro e Rogério (Madeira).

Os jogadores do Benfica, depois do treino efectuado no domingo, ficaram em regime de estágio, em Vale de Lobos.

A utilização de Eusébio é duvidosa, em virtude de lesão. Esta tarde, o avançado fará uma experiência por forma a poder avaliar-se da sua capacidade.

Calendário internacional desta semana

LONDRES, 5 — Calendário dos jogos de futebol que esta semana se disputam na Europa:

Amanhã (quarta-feira) — Taça dos Campeões Europeus, oitavos-de-final, segunda mão: Anderlecht (Bélgica)-Sparta de Praga (Checoslováquia); Taça dos Vencedores de Taças, oitavos-de-final, segunda

(Continua na 31.ª página)

Os jogadores do Fiorentina no momento em que desembarcavam no aeroporto da Portela de Sacavém

DEVE TER-SE ORGULHO DE PODER PARTICIPAR NOS JOGOS OLÍMPICOS

— DISSE O ATLETA NEGRO NORTE-AMERICANO ED CARUTHERS

TUCSON (Arizona), 5 — Na sequência de atitudes tomadas por vários atletas negros, o especialista do salto em altura, Ed Caruthers (medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos) declarou-se contra a decisão de boicotagem dos Jogos Olímpicos tomada recentemente, em Los Angeles, por 200 irmãos de cor.

«Estou de todo o coração com aquilo que eles pretendem alcançar, mas boicotar os Jogos Olímpicos é erro grande. O atletismo e os Jogos Olímpicos têm feito muito bem aos negros. Participar nos Jogos Olímpicos é o objectivo de todo o atleta, seja ele qual for, e deve-se ter orgulho nessa presença».

Ed Caruthers revelou, por outro lado, ter sido várias vezes solicitado pelo professor Harry Edwards, instigador do movimento de boicotagem.

A russa Tamara Press vai retirar-se do atletismo

MOSCOVO, 5 — (A. N. I.) — A russa Tamara Press, vencedora de provas de atletismo nos Jogos Olímpicos, vai abandonar o atletismo, segundo revela num artigo ontem publicado sobre a importancia da força de vontade para os atletas.

Tamara Press ganhou medalhas de ouro nas provas de peso e de disco, nas Olimpíadas de 1960, e nos Jogos de Tóquio de 1964, mas deixou de concorrer ás provas internacionais desde que as atletas passaram a ser submetidas ao exame do sexo, assim como sua irmã, Irina, igualmente campeã.

Os exames de sexo foram criados devido aos protestos gerais por algumas atletas não serem realmente mulheres.

os italianos da Fiorentina treinaram-se hoje no Estádio Alvalade

Desde ontem, ao fim da tarde, encontram-se, em Lisboa os jogadores da Fiorentina, clube que amanhã, á noite, defrontará o Sporting para a Taça das Cidades com Feira.

Os italianos efectuaram, esta tarde, um treino, no recinto «leonino», em Alvalade, tendo a sessão sido observada com interesse.

Na sede do Sporting, depois, a comitiva italiana foi distinguida com uma sessão de boas-vindas. Ao princípio da noite, os dirigentes portugueses obsequiarão os visitantes com uma recepção no Solar do Vinho do Porto.

O programa social terminará com um jantar a realizar no restaurante da Feira Internacional de Lisboa.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa Feminino. Série A: Hóquei de Sintra-Atlético, em Sintra, ás 21 e 30; série B: C. D. U. L. (A)-Ferroviário, no Estádio Universitário, ás 21 e 30; Benfica-C. I. F. (A), no Estádio da Luz, ás 21 horas, e Sporting-Algés, no Passadiço, ás 21 e 30; série C: Encarnação-C. I. F. (B), no Bairro da Encarnação, ás 20 e 30; Boa Hora-Hóquei (B)-Nacional, no Estádio Universitário, ás 20 e 30, e Boa Hora-Educação Física, na Boa Hora, ás 21 e 30. Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra (2.ª categoria): Nacional-Benfica, em S. Bento, ás 22 e 30; C. D. U. L.-Algés, no Estádio Universitário, ás 22 e 30, e C. I. F.-Oriental, nas Telheiras, ás

PROCURA-SE tornar as corridas de automóveis mais democráticas e eficientes

LONDRES, 5 — (R.) — Foi anunciado a noite passada, nesta capital, que uma delegação de cinco membros, procurando tornar as corridas de automóveis mais democráticas e eficientes, apresentará as suas opiniões, em Paris, á Federação Internacional de Automobilismo (F.I.A.).

A decisão foi tomada numa conferência, em Londres, á qual assistiram ou estiveram representados 120 «ases» do automobilismo, incluindo os antigos campeões mundiais Jack Brabham (Austrália) e Graham Hill e John Surtees (Grã-Bretanha), assim como funcionários das fábricas de automóveis «Lotus», «Ferrari» «Cooper» e «BRM».

Dois «rallyes» no fim do ano á Figueira da Foz

O tradicional fecho da época automobilística realiza-se mais uma vez na cidade da Figueira da Foz, este ano com um programa sensacional.

A parte desportiva das Jornadas Automobilísticas do Fim do Ano inclui duas competições, ambas realizadas em 30 e 31 de Dezembro, uma de 1.ª categoria — «Rallye» do Fim do Ano — e outra do tipo concentração turística — «Rallye» de S. Silvestre, na qual são admitidos automobilistas sem carta desportiva.

Para cada uma das competições, haverá catorze itinerários, com partida de Valença do Minho, Porto, Aveiro, Viseu, Covilhã, S. João da Madeira, Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Castelo Branco, Montijo, Santarém, Torres Vedras e Lisboa.

Depressa, tome Rennie!

O SEU "EXTINTOR DE BOLSO"

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos...

Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

Rennie
Força digestival

CIESA-NCK

CHAMPAGNE
Dry Monopole
Heidsieck et Cie Reims

DEPUIS 1785 TRADITIONNELLEMENT ÉGAL A LUI-MÊME

O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS

AGENTES NO PAÍS:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — L I S B O A — Telef. PPC 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

R. de Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 26562, 24943, 32228 e 35228

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Pequeno concerto: Obras de Rimsky Korsakow, Grieg, Glinka e Lalo; 16 e 30: Programa da Tarde; 17: Noticiário — Programa da Tarde; 18: Noticiário — Resumo do Programa; 18 e 05: Canzonetas italianas; 18 e 20: Programa da Mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Tempo romantico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: As grandes figuras do mundo português, por Manuel Caldeira Pais; 20 e 15: Melodias célebres; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do Programa — Vedetas em voga; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 42: Tempo de «jazz», por Raul Calado; 22 e 10: Fados, por Fernanda Pinto e Francisco Manuel Tristão da Silva; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico, 22 e 45: Resumo do 1.º parte e relato do 2.º do desafio de futebol Benfica-C. U. F.; 23 e 45: Programa da Noite; 24: Noticiário — Programa da Noite; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do Programa; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: 2.º parte do Festival de Viena de 1967: Sinfonia n.º 5 em dó sustenido menor, de Gustav Mahler; 17: Discos raros — Obras de Fauré e Eugéne d'Albert; 17 e 30: Perspectivas da obra musical; 18 e 30: A ópera cómica «Os Contos de Hoffman», de Offenbach, comentada por Maria Helena de Freitas (1.º e 2.º actos); 20 e 30: Diário sonoro — Boletim sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do Programa — Musica de arco; 21: 3.º e 4.º actos da ópera cómica «Os Contos de Hoffman», de Offenbach, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 58: Resumo do Programa; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do Programa — Musica portuguesa — Obras de Viana da Mota; 23 e 45: Musica de camara — Quarteto em fá maior K. 370, de Mozart; 24: Canções de Berlioz; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena» — Sonata n.º 1 em dó maior K. 279, de Mozart; Sonata n.º 5 em fá maior opus 24, de Beethoven; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do Programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21: Noticiário; 21 e 08: Um solista; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Êxitos musicais; 22: Noticiário; 22 e 02: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gê-Gê; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 08: Miscelanea; 9 e 17: Brasil; 19 e 25: Rubrica Knorr; 9 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 08: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canta Françoise Hardy; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 2 e 30: Programa Kador; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 9 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Rodagem; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa Kador; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Assembleia da Associação Comercial de Lisboa

Realiza-se amanhã, ás 18 e 30 horas, a assembleia geral ordinária da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio para discutir e votar o Relatório e Contas dos exercícios de 1963 a 1966 e as contas dos exercícios de 1964 a 1966 e o Parecer do Conselho Fiscal e eleger os corpos gerentes.

PROGRAMA DA TV

Às 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Parada da industria; 20 e 20, Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, Panorama literário: encontro com o professor Moreira de Sá; 20 e 55, Expedição — documentário de aventuras; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova»; 26.º episódio — «A boda e o baptizado»; 22 e 10, TV Clube — com João Maria Tudela, acompanhado pelo Conjunto de Jorge Costa Pinto; 22 e 45, Cameo Theatre — com Gene Raymond, Karen Sharpe e Hilf Hutdmas; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Educação Musical — Crianças; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos Animados; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 40, Movimento e Saúde; 20 e 50, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 05, Fados — por Maria Valejo e António Rocha, 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, 7.ª Arte — filme «Fúria», de Fritz Lang, com Sylvia Sidney e Spencer Tracy; 24, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ Boa Hora, R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av do Igreja, 8-A (710070) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ Ideal, Av Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ São José, R dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (72494) ✲ Onilda, Av João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Cardeira, Av Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 27, 4º (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B á Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St.º Antão, 88 (32127) ✲ Unifa, R da Vitória, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Granae, 38 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Lda., R Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. Genera Taborda, 7 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Salutar, R Conde de Redondo, 9-A (533411)
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S João da Mata, 74 (661010)
GRAÇA — Arnali, R das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704).
MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — Tavares, R da Palma, 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R C. I., lote 99
PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Marluz, Calç do Pichelaria, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R do Benefícencia, 91 (773728)
RESTELO — Macedo, Filho, R Rodrigo Reinel, 3-A (611814)
S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ Vieira, R dos Poiais de S Bento, 73 (679673).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R Fernão de Magalhães, 33 (849448).

Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel. 2420084).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau — R J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — Rua Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, A (Tel 970523).
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 5 (Tel 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACEM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 2240201)
ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 2240302).
BARREIRO — Normal — Av. de Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).
MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 2390291)
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel 2300321)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Soromenho — P Machado dos Santos (Tel 22946); Alice — P. do Quebedo (Tel 23743)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 C	555$00	554$00	556$00
Consolidado 5% 1 C ...	600$00	598$00	600$00
Consolidado 3 1/2% 1 C	—	670$00	685$00
Centenários 4% 940	1.530$00	1.530$00	1.540$00
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo série	—	—	—
Externo série car ...	—	—	—
Externo 4 série	—	1.050$00	—
Externo 4 série car	—	1.050$00	1.100$00
Externo 3 série	—	1.130$00	—
Externo 3 série car ...	—	1.130$00	1.160$00
Caut de 3 série s/ juro	—	270$00	—

OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5% ...	—	460$00	470$00
C P 4 1/2%	—	970$00	980$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	800$00	840$00
Gás e Electricid 4% ...	—	810$00	830$00
Gás e Electricid 4 1/2%	—	—	900$00
Gás e Electricid 5% ..	—	960$00	—
M E Douro	—	860$00	875$00
M E Norte de Portugal...	—	990$00	—
M E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitana	—	925$00	940$00
Petroquímica	—	850$00	880$00
Sonete	—	800$00	805$00
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	850$00	850$00	860$00
U Eléct Port 3 3/4% ...	—	820$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	830$00	850$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2% .	—	860$00	—
U Eléct Port 5% 95	—	820$50	820$90
U Eléct Port 5% 954	—	—	—

AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	965$00	965$00	970$00
Alentejo	655$00	650$00	660$00
Angola	—	420$00	430$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	2.040$00	2.040$00
Espírito Santo	—	12.500$00	—
Lisboa & Açores	—	3.950$00	4.000$00
Portugal	—	2.600$00	2.750$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	3.800$00	3.900$00
Ultramarino	1.500$00	1.495$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	283$00	—
Sagres	—	—	1.300$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	900$00	890$00	900$00
Ag Cassequel	—	585$00	590$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	80$00	—
Boror	—	113$00	115$00
Cabinda	—	88$00	95$00
C A D A	—	370$00	390$00
Cal de Buzi	69$00	68$50	69$50
Diamantes	1.195$00	1.195$00	1.195$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	900$00	920$00
Lobito	435$00	435$00	440$00
Moçambique	—	—	46$00
Sonete	—	260$00	275$00
Zambézia	49$00	49$00	49$50

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.600$00	—
Cimentos Tejo	2.150$00	2.160$00	—
Co Navegação	—	530$00	550$00
C U F	—	—	1.185$00
Industria Aliança	—	500$00	600$00
Nac Navegação	1.100$00	1.090$00	1.110$00
Petroquímica	—	2.900$00	3.000$00
Portuga e Colónias	1.375$00	1.370$00	1.380$00
Port de Celulose	—	3.330$00	3.370$00
Port de Pesca	—	720$00	—
Port de Tabacos	415$00	414$50	416$00
Sacor	—	4.900$00	5.000$00
Soce	2.450$00	2.430$00	2.450$00
Tabacos de Portugal	—	890$00	910$00
U Fabril Azotc	—	850$00	870$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	415$00	420$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.510$00	1.510$00	1.515$00
Gás e Electricidade	386$00	385$50	386$00
H E Alto Alentejo	175$00	174$50	176$00
H E Cávado	—	1.230$00	1.240$00
H E Douro	1.225$00	1.225$00	1.227$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	2.000$00
H E Zêzere	1.410$00	1.410$00	1.415$00
Nacional de Electricidade	—	—	1.385$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.385$00	1.380$00	1.385$00
União Eléctrica Portuguesa	182$00	181$00	—
FUND DE INVESTIMENTOS			
F Atlântico	—	57$30	62$00
F I D E S	—	106$60	09$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	27/11/67	30/11/67	4/12/67
GERAL	106,0	106,2	**106,1**
METROPOLITANAS	104,6	104,7	**104,6**
ULTRAMARINAS ..	115,9	117,3	**117,3**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	34$00	37$00
América:		
Dollar de 1 a 4	28$30	28$70
Dollar de 5 a 000 ...	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro	6$50	11$00
Espanha — Peseta	$40	$42,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$50	71$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,6	$58,8
França — Franco	5$75	5$95
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	222$00	242$00
Ouro fino — Barra	33$20	34$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 77
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 21273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma comédia de **Vittorio de Sica**
com SHIRLEY MCLAINE
SETE VEZES MULHER
com Alan Arkin, Rossano Brazi e Peter Sellers

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Sensacional! Excitante!
COM OS OLHOS VENDADOS
com **Rock Hudson e Claudia Cardinali**
TECHNICOLOR — PANAVISION

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 em 2.ª SEMANA
Um êxito sempre sensacional
com GUY STOCKWEIL numa arrebatadora realização espectacular
BEAU GESTE
A imortal odisseia da Legião Estrangeira dizimada por um inimigo feroz
Scope-Color (M. 12 anos)

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Em 3.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Uma extraordinária comédia musical
com o famoso ídolo da rádio:
RAPHAEL
AO PÔR DO SOL
A história de um lindo sonho de amor que se transformou numa maravilhosa realidade
CANÇÕES ARREBATADORAS!
Scope-Color (Maiores 12 anos)

CONDES
Telefs. 322523 • 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um «golpe» como jamais se viu...
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA
com **Nino Manfredi e Senta Berger**

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Paul Hubschmid e Horst Frank vivem uma dramática aventura de contrabando de diamantes em
AGENTE SECRETO FX - 15
Cinemascope — Eastmancolor
Versão inglesa

TERRASSE
Telef 32 09 17
Às 15 h. e 21 h. (M. 12 anos)
A ORQUÍDEA NEGRA
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

MONUMENTAL
Às 15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com **Richard Harris—Vanessa Redgrave**
TECHNICOLOR — PANAVISION

QUINZENA HOWARD HAWKS
Amanhã — **CÉU ABERTO**
c/ **Kirk Douglas, Dewey Martin,** ets.
Dia 7: «**À Beira do Abismo**»
(M. 12 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Em sensacional
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
BALLET ROMEU E JULIETA
com MARGOT FONTEYN—RUDOLF NUREYEV

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
2.ª semana — o novo grande êxito
ESTE DIFICIL AMOR
com **Hayley Mills e John Mills**
TECHNICOLOR

estúdio
Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
O maravilhoso clássico japonês
UGETSU
(CONTOS DA LUA VAGA)
com **Machiko Kyo — Mitsuko Mito**

estúdio 444
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de **Luigi Comencini, com Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgia Moll**
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Oiro — 1967», de Forli

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Considerado em todo o mundo como um dos mais notáveis filmes produzidos em 1967
BONNIE E CLYDE
TECHNICOLOR

LIZ
Telef. 48560
Às 15 e ás 21 h. (Adultos)
O BECO
A FLECHA SAGRADA

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
ACIDENTE
A obra-prima de Joseph Losey Dirk Bogard, Jaqueline Sassard, Stanley Baker. COLOR.
Grande Prémio do Juri do Festival de Cannes 1967
Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Nino Manfredi, Senta Berger, Mario Adorf e Tótó na mais aliciante e original das histórias
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA
Outro «extra» de **Dino Risi** em eastmancolor

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 17 anos)
Uma grande obra policial de **Agatha Christie**
DEZ CONVITES PARA A MORTE
com **Shirley Eaton e Hugh O'Brien**

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
A luta eterna entre homens e mulheres
DO ALTO DO TERRAÇO
com **Paul Newman e Joanne Woodward**

CINE-TEATRO LIDO
Telef 93 75 93
AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
Fantástico filme de aventuras no «Far-West»
com **John Wayne, Dean Martin e Ricky Nelson**
RIO BRAVO

IMPERIAL
Telef. 45933
Às 15 e 21 h. (Adultos)
VÍCIO DE MATAR
A CASTA SUSANA

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
A maior e a mais segura ratoeira jamais inventada!
COM OS OLHOS VENDADOS
com **Rock Hudson e Claudia Cardinali**
TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos)
O HOMEM DO CHAPÉU MOLE
A SOMBRA DO CAÇADOR

Reuniões científicas

Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa

A Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa dedica a sua segunda sessão do presente ano académico, que se efectua hoje, ás 22 horas, aos médicos recém-formados.

Além da apresentação de quatro comunicações científicas, serão distribuídos os «Prémios Pfizer» destinados a médicos formados no ano lectivo de 1965-1966, depois do que a sessão prossegue em reunião administrativa, para tratar da criação da Secção de Educação Médica e para eleição de novos sócios.

FUTEBOL

(Continuação da 29.ª página)

mão: Aberdeen (Escócia)-Standard de Liege (Bélgica). Taça das Cidades com Feira, oitavos-de-final: Sporting Clube de Portugal-Fiorentina (Itália), primeiro mão; Leeds United (Inglaterra)-Partizan de Belgrado (Jugoslávia), segunda mão. Particular, em Wembley: Inglaterra-Rússia. Qualificação para os Jogos Olímpicos: Roménia-República de Pankov.

Quinta-feira, dia 7 — Taça dos Vencedores de Taças, oitavos-de-final, segunda mão: A. C. Milan (Itália)-Vasas de Gyoer (Hungria).

O treinador José Águas ainda não decidiu ir para Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 5 — (A. N. I.) — O técnico de futebol José Águas enviou uma carta ao Sporting de Lourenço Marques — interessado na sua colaboração — a informar que só em Janeiro de 1968 poderá dar uma resposta definitiva.

Long John
SCOTCH WHISKY

Está sempre a tempo de marcar a sua presença perante os seus amigos.

OFEREÇA **LONG JOHN**
O WHISKY QUE SE BEBE NA ESCÓCIA
AGENTES EXCLUSIVOS:
VINALDA, LIMITADA
R. Sousa Martins, 9-B / Telefs. 54997-58528 / LISBOA

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada • Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 ; PORTO: 3 50 68 • FARO. 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Robinson Crusoe em Marte» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «As 3 balas de Ringo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Uma vontade maior» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O direito de nascer» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A beira da vergonha» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Vício de matar» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Do alto do terraço» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os 3 sargentos de Bengala» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A 25.ª Hora» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Amar não é pecado» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Missão tempestade» (M. 17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Beija o sangue das minhas mãos» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 9: «Harper, detective privado» (12 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Desordem nas terras dos Gringos» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «Máscaras para todos» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «As duas órfãs» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Cantinflas cavalheiro vagabundo» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A grande aventura» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Caminho para dois» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O Bobo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Epitáfio — Para amigos e inimigos» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A ilha dos delfins azuis» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Para além do amanhã» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Leão de Tebas» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A colina da saudade» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O machado vermelho» (12 anos).

bom apetite

FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR—VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo Arco)
Amanhã: **Lulas recheadas** e **Chispe à portuguesa**
5.ª-Feira: **Caldeirada à fragateiro** e **Paelha valenciana**
Marque mesa pelo tel. 685908
Parque para automóveis

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229-666532

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Abateu uma ponte em construção na Cidade do México

• Vinte mortos pelo menos

CIDADE DO MÉXICO, 5 (A. N. I., F. P. e R.) — Uma ponte em construção num bairro residencial da capital mexicana abateu, ontem, á tarde, e brigadas de socorro procuraram febrilmente, até hoje de manhã, dezenas de operários que ficaram soterrados sob o montão de destroços da ponte, nos arredores da Cidade do México.

O desmoronamento é atribuído a um defeito técnico.

A ponte das «Lomas de Negro», com 300 metros de extensão e passando sobre uma ravina de 150 metros de profundidade, estava quase terminada. Toda a parte central, num troço de 60 metros, abateu.

Segundo testemunhas oculares, uma dezena de operários que trabalhavam no tabuleiro foram arrastados na queda, enquanto outros cinquenta que se encontravam em baixo, junto dos pilares, eram soterrados por uma massa de betão, ferros torcidos, areia e lama.

Dois serventes, Benito Sanchez Garduno, de 17 anos, e Adolfo Bernal, de 15, contam que viram abrir-se uma fenda, a meio da ponte, quando estava a ser colocado o último pilar.

«Fugimos para os acessos e ouvimos um barulho tremendo, atrás de nós» — afirmou Garduno — «Quando olhámos, a ponte tinha caído, arrastando os que lá estavam em cima».

A ponte, lançada na zona ocidental da Cidade do México, ligaria duas zonas suburbanas.

Unidades militares, bombeiros e ambulâncias acorreram ao local. Soldados isolaram a área e impediram o acesso ás mulheres que escavavam os destroços em busca dos maridos.

O pessoal de socorro afirma ter visto, pelo menos, 11 corpos nos destroços

UMA SENHORA (pela primeira vez) na vereação de Barcelos

BARCELOS, 5. — Sob a presidência do sr. dr. Vasco de Faria reuniu-se o Conselho Municipal desta vila, que elegeu a nova vereação para 1968/71, a qual ficou assim constituída: **Efectivos:** Bártolo Paiva Emídio Rebelo Soares, Manuel Virgínio de Carvalho, Carlos Bastos, dr. José António Beleza Ferraz e dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro. **Suplentes** — Aníbal Araujo, Domingos Machado Ribeiro, João Gonçalves de Faria, José Filipe da Quinta e Costa, Miguel do Vale e Miranda e Sérgio Silva.

Foram reconduzidos os três primeiros vereadores efectivos. Pela primeira vez, uma senhora é eleita, em Barcelos, para vereadora.

Homenageado o pároco de Monte Real

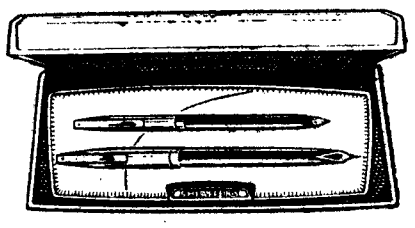
MONTE REAL, 5.—Após 23 anos de residência, como pároco, em Monte Real, vai o rev.º Manuel Duarte Veríssimo, passar a ocupar idêntico lugar na Marinha Grande.

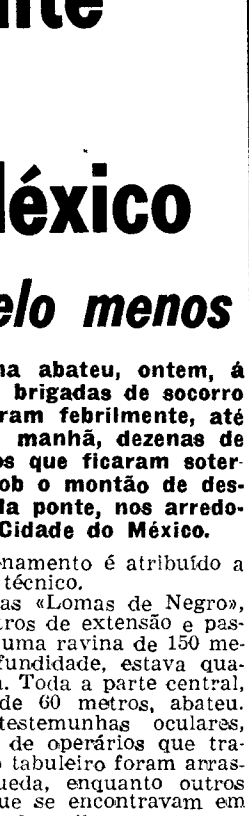
A longa permanência, a obra realizada, a simpatia e a estima conquistada, motivaram uma homenagem do povo desta paróquia.

Não quis o povo deixar sair o seu pároco sem um «bem haja» sincero pelo quanto reconhece ficar a dever à sua exemplar actuação.

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho





O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.
A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir).

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

SEMANA DO CINEMA PORTUGUÊS

A curta metragem nacional

Se quisermos encontrar algumas das melhores obras do nosso cinema — se não as melhores — temos de considerar a curta metragem Existente entre nós desde há muito, foi porém em 1959 que um novo caminho surgiu para a curta metragem. Possuídos de uma notável renovação, tentando novos caminhos, exprimindo-se numa linguagem nova, mais cinematográfica, menos literária, menos formal, tais filmes marcaram uma renovação importante.

Porém, a curta metragem surge com uma produção muito baixa, com uma exibição ainda mais baixa, mantendo-se num numero limitado de obras.

«É necessário fundar de uma vez para sempre a industria do cinema nacional» — foi o apelo de Luís de Pina, em intervenção na Semana de Estudos sobre o Novo Cinema Português, que a Fundação Gulbenkian e a Câmara Municipal do Porto subsidiam. E no respeitante á curta metragem há problemas cujo estudo é da maior urgência.

Luís de Pina perguntou, depois. «Quem produz a grande maioria da nossa curta metragem?»

No filme oficial, destacaremos organismos como a Junta de Acção Social, a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, os Serviços Cartográficos do Exército, que se aproveitam das possibilidades da imagem para a divulgação das suas actividades. Será, talvez, a nossa maior «escola» de curta metragem. Porém, encontram como todo este tipo de filmes, péssimas condições de exibição, mesmo junto de organismos oficiais congéneres.

No filme comercial, começa-se já hoje a seleccionar nomes, a exprimir um certo interesse para com a imagem e novos e velhos trabalham para organizações comerciais infelizmente num numero reduzidíssimo.

Quanto á exibição disse que esta se processa em moldes totalmente desorganizados, necessitando imperiosamente de uma protecção, de uma coordenação.

Acrescentou que, por uma deficiente estrutura de mercados, por uma deficiente protecção legal, que só conduzem a um artesanato individual, havia alguns pontos a resolver: Criação de estruturas próprias ao cinema português que nos levará a um mercado próprio: efectiva protecção legal para um maior estímulo de produção; promoção do desenvolvimento mais intenso junto de actividades económicas particulares; criação de um «organismo de coordenação», ligado por sua vez aos «serviços cinematográficos nacionais», cuja criação igualmente se impõe.

Luís de Pina, por ultimo, afirmou que o filme publicitário português está indiscutivelmente carregado de ideias novas. «Este é um cinema que não nos deslustra e atesta perfeitamente a personalidade do cinema português». — H. P.

Distribuição de prémios na Associação de Futebol

Depois de amanhã, nos salões do Belo Horizonte, á Foz do Douro, efectua-se o jantar de confraternização da Associação de Futebol do Porto, no decorrer do qual serão distribuidos os prémios relativos á época 1966/67. O acto servirá igualmente para distinguir algumas entidades ligadas ao desporto com a entrega de diplomas de mérito.

Vinho do Porto

A direcção do Instituto do Vinho do Porto apresenta, no Palácio da Bolsa, no próximo dia 11, os mais recentes motivos de publicidade patentes nos diversos mercados do vinho do Porto.

O Leixões convidado a jogar em Famalicão

A direcção do Famalicão convidou o Leixões a efectuar um jogo particular no seu campo, no dia 17, aproveitando o interregno dos «nacionais» por motivo do Portugal-Bulgária.

O inquérito à Misericórdia

Seguiram já para Lisboa os inquiridores do Ministério da Saúde, srs. drs. Magalhães Cardoso, Rocha e Melo e Silva Araujo, que estiveram a organizar o processo acerca das reclamações surgidas por via de um concurso médico e nas quais era visada a Santa Casa da Misericórdia.

Aguarda-se agora o despacho ministerial acerca das conclusões do mesmo, a fim de se proceder á eleição para a Mesa e para o définitório da instituição.

GIRA DISCOS ELAC
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA 56-A-LISBOA

Espectáculos para hoje à noite

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Khartoum» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «As aventuras de «O Santo» (12 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 30: «O maior espião da História» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «As badaladas da meia-noite» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O assalto ao comboio correio» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Gringo não perdoa» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Os pássaros» e «Vamos dançar o twist» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Estrela negra» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «As aventuras do Santo» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «O maior espião da história» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
BATALHA — 15 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Gringo não perdoa» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O gendarme de Saint-Tropez» e «Objectivo Burma» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).

Director clínico do Hospital de S. João da Madeira

Numa cerimónia que esteve bastante concorrida tomou posse do cargo de director clínico do Hospital de S. João da Madeira o sr. dr. Artur Luís Barbosa Junior. Presentes ao acto que se revestiu de assinalada importancia, o provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. Manuel Pais Vieira Junior; o presidente da Camara Municipal, eng. Daniel Ferreira Pinto; mesários e todos os elementos do corpo clínico.

Uma mulher de respeito...

O sr. Manuel de Sousa, residente na Rua de Olivença, 15, entrou numa taberna da Rua do Bonjardim para petiscar qualquer coisa. Por razões que não explicou, depois de ali permanecer durante algum tempo, foi a dada altura violentamente empurrado por uma mulher e projectado contra uma mesa, do que resultou ter fracturado três costelas. Depois de socorrido no Hospital de Santo António esteve numa esquadra da P. S. P. a apresentar a respectiva queixa, indicando o nome da mulher que o agredira.

Aniversário do Ginásio-Haltere

Integrada no programa das comemorações do 12.º aniversário do Ginásio Haltere, o sr. dr. Araujo Barros profere, esta noite, pelas 21 e 30, uma palestra de carácter desportivo. Apresentará o orador o conhecido halterofilista e nosso camarada de «O Comércio do Porto», Teixeirá e Castro.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R do Estação, 100 (T 5-1302) ✲ **ANTUNES**, R do Bonjardim, 485 (T 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE**, R do Campo Alegre, 723 (T 6-2245) ✲ **FÁTIMA**, R Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R Mártires da Liberdade (T 2-4023) ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R do Ameal, 251 (T 4-7116) ✲ **PEREIRO**, Rua do Precoso, 35 (Tel 68-1027) ✲ **S. JERÓNIMO**, R de Santos Pousado, 622 (T 5-4526) ✲ **S. LÁZARO**, Av Rod. de Freitas, 297 (T 2-7043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel 2-1701) ✲ **SAUDE**, Av. dos Comb da G. G., 689 (T 4-05-76) ✲ **SOUSA SOARES**, R de S Catarina, 41 (T 2-21-45) ✲ **VITÓRIA**, R de S R. do Lamelro, 756 (Tel 5-2225) ✲ **GONDARÉM**, R de Gondarém, 860 — Foz

FIM DO ANO NO ALGARVE

COM A STAR TURISMO VIAGENS

DE 29 DE DEZEMBRO-67 a 1 DE JANEIRO-68

PREÇO POR PESSOA ..... Esc. 790$00

✲ Este preço compreende: Transporte em Autopullman de Grande Turismo, a estadia nos hoteis da Balleeira (Sagres) e Navegadores (Montegordo), quartos de duas camas com banho privativo, regime de pensão completa, incluindo taxas, e ainda a assistência durante toda a viagem por um funcionário da STAR.

INSCREVA-SE OU PEÇA INFORMAÇÕES, QUANTO ANTES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

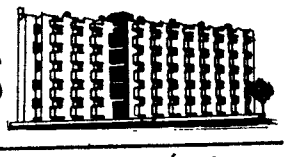
Sede — Avenida Sidónio Pais, 4-A — LISBOA — Telef. 538971
Filial — Praça dos Restauradores, 14 — LISBOA — Telef. 362501
— Rua do Alecrim, 10 — LISBOA — Telef. 369503
— Avenida de Nice, 4 — ESTORIL — Telef. 260839

e ainda
PORTO — FARO — FUNCHAL — LUANDA
UTILIZE O SISTEMA CREDI-STAR

O SOL ESPERA-O NO ALGARVE

Aproveite, na sua estadia, os excepcionais preços de tarifa de Inverno
Diária de um casal - Esc. 240$00
(taxas incluídas)

HOTEL DOS NAVEGADORES
1.ª classe B



MONTE GORDO — TELEF. 451 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Diario de Lisboa

N.º 549

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CRÓNICA DE FORA DE LISBOA por Eduardo Berredo

I—A CIDADE DE PROVÍNCIA

Sobe-se ao ponto mais alto do castelo e nem lembra ficar ofegante. A vista toma-se por um desvario de solicitações.

A cidade é humilde na desafectada disposição dos seus telhados ligeiramente musgosos. O encarniçado das telhas de muitos anos está comprometido na presença do verde suave dos líquenes. A torre da igreja não finge ares de austera vetustidade; ergue-se sobre as casas baixas com a naturalidade das coisas banais.

Em lugares ao acaso os telhados partem-se em bocados francos de rua. e rua que se vê toda na sua representação quotidiana de trivialidades.

Desce-se ao povoado. A cidade tem braços abertos para acolher o vagabundear que se denuncia nos nossos olhos, mais brilhantes desde o alto do castelo. O rio não é mais do que um curso de água cortado por duas pequenas pontes para unir as pessoas de um e outro lado das suas margens.

A cidade esquece-se que tem um rio, tal ele se comprime num esgueirar de modéstia. Mas é agradável contestar a limpidez das suas águas pela imagem do nosso rosto que se aninha entre reflexos de luz e sombras no intervalo de pequenos choupos inseguros.

Do meio de uma das pontes breves o desenho do rio atinge longe numa perspectiva sinuosa a enovelar-se de um vaporzinho de Outono em começos.

Fica-se apegado a esse traço bem conseguido de beleza um pedaço de tempo incontado.

Depois, a brisa vem desde o horizonte que se perscruta até ao nosso rosto que sente a surpresa dessa bofetada de ar álgido e sibilino.

O Outono toma-se consciência da sua missão.

Volta-se costas ao rio, que nem por isso fica menos pobre na sua moldura de arte, e a cidade apela já olhares amigos num oferecer de cores em suavidade de pintor romântico.

Os passeios completam-se com pessoas que se habituaram a passares desapressados. Vagueia-se entre esses transeuntes de domingo em qualquer dia e sente-se a presença de um ca-

(Continua na 3.ª página)

SECURA

Conto por ANTÓNIO BRAZ

O calor á minha volta. A fortíssima luz solar atravessando uma finíssima bruma que pairava sobre a cidade há um dia.

As poucas pessoas na rua, com poucas roupas, quase nuas. Todas com o aspecto de se diluirem no ambiente. Andando devagar e com os olhos líquidos.

O ambiente tem um enorme peso — peso da imensidade das coisas que se desejariam fazer mas que o calor não deixa.

O ambiente é de sonho.

Eu ando nas ruas. Ando perdidamente. O meu objectivo é precisamente não ter um objectivo. Ando ao calhar.

Ando no entanto á procura de qualquer coisa. Ansiosamente. Mas, agora que é Verão, o próprio calor transforma essa ansiedade em suave expectativa.

Dentro de mim sinto calor, o mesmo que sinto fora, e secura. Não secura que se cura com uma

(Continua na última página)

POESIA-SÍNTESE

1

Havemos de ter olhos de futuro para nos reconhecermos.

2

Lançam estradas caminhos-de-ferro
já soam sirenes pela manhã
enquanto homens-máquinas-ou-não revestidos
de seus fatos de alumínio
alcançam as estrelas
(mas neste ruído de tacões batendo na calçada
desafiam-se quotidianamente os pássaros adormecidos)
Já tocam dedos por cima dos vales
destroem eternidades uma a uma
e cresce um novo sorriso em cada cara —
porque sobretudo há que ter olhos de futuro
(mas neste ruído de tacões batendo na calçada
desafiam-se quotidianamente os pássaros adormecidos).

3

O Poeta sugere. Relembrar não é função do Poeta.
(Vejo a Poesia como dardo lançado para lá).
O Poeta não o é apenas por si
mas sobretudo pelos outros
que por ele falam transparecem na sua caneta.

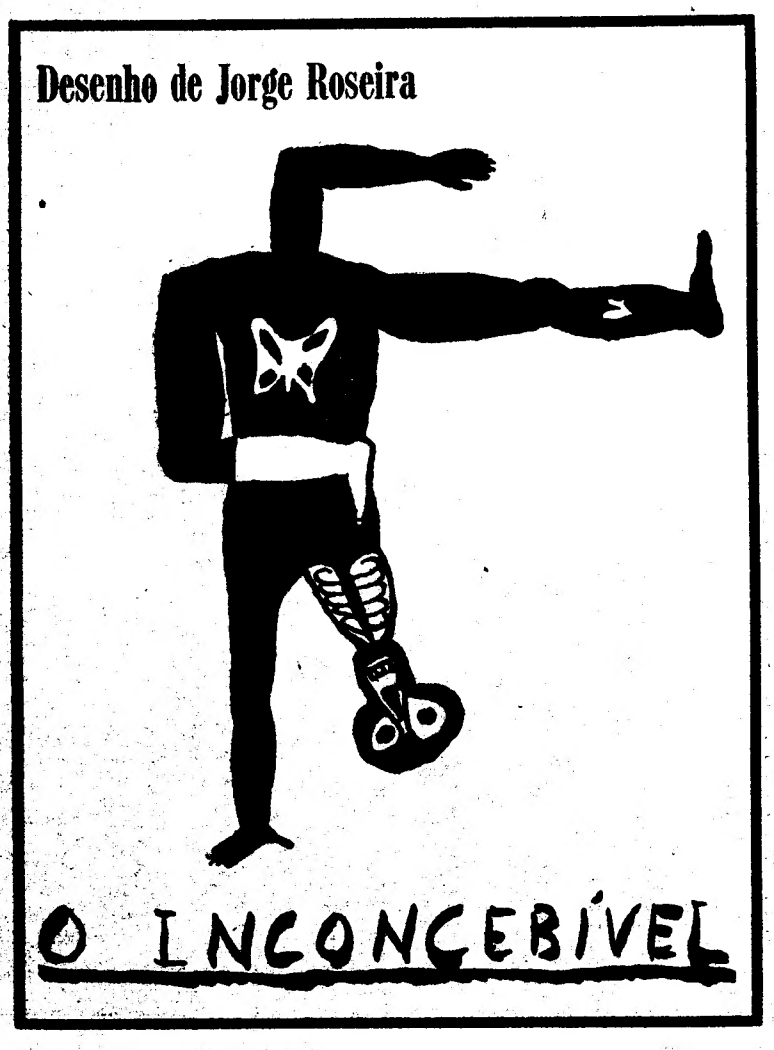
4

Aos que me lerem só peço que se reconheçam.
Por mim e por outros
no fogo-sangue da certeza
há-de surgir o que agora é apenas sonhado.

Por sobre vós não passará o silêncio
ainda que não desejemos está tudo.

DANIEL ANTÓNIO DE SOUSA

Desenho de Jorge Roseira



Conto por FÁTIMA EZAGUY

AMANHÃ

O céu carregado de cinzento desaba sobre as pessoas numa ameaça constante. As bocas fumegam, sempre que a sua respiração entra em contacto com a atmosfera frígida da madrugada, dando a imagem de pequens fumaças intermitentes. Ela avança rápidamente, olhar posto nos seus pensamentos, sem contudo deixar de observar quase inconscientemente os pormenores da manhã.

Nota-se ao longe uma pequena película esbranquiçada que cobre toda a rampa de relva; mas agora de perto já não, são antes milhares de pequenas pérolas que se equilibram sobre as folhas e que por vezes caem; são baças, mas lembra-se de as ver brilhantes, irreais, talvez numa manhã de sol. A distancia verde até aos pilares de mármore diminui ritmadamente e a pequena escadaria particularmente estética conduz ao interior.

A direita uma série de vitrines com avisos, á esquerda uma quantidade de avisos e vitrines: concertos, conferências ás 15,30, notas da segunda época. A atmosfera começa a ficar morna pelo aquecimento geral.

Precisa de não se esquecer de fazer uma série de coisas; entregar o livro, pedir os apontamentos, marcar uma consulta e principalmente de encontrar o Pedro.

Necessito absolutamente de lhe falar Ele disse que aparecia concerteza. Os corredores começam-se a encher cada vez mais até serem uma mancha confusa de cores e movimentos. Principalmente ás onze, todos se falam, riem, trocam recados e eventualmente até discutem quando é necessário um pouco mais de cor.

Já passou duas vezes pelo corredor mas não o encontra. Possivelmente desistiu de ir á aula ou talvez perdesse o autocarro. No entanto deve aparecer talvez para a outra aula. Encosta-se ao aquecimento, um palmo abaixo da janela e espreita para fora. Por esta altura já as gotas irreais devem ter desaparecido, e o verde comido das ervas deve parecer mais murcho. Parece o Pedro a subir as escadas e ela aproxima-se um ou dois passos, mas desengana-se. Evidentemente que a gabardina dele é diferente e não poderia ser aquele.

Há muito menos gente nos corredores. Desapareceram quase de repente pelas portas das salas. São onze e um quarto, as aulas já começaram e o Pedro já não deve chegar. Os grandes quadrados de mosaico miudinho parecem jogos de pé-coxinho para os quais foram precisos saltos gigantescos. Mas não era possível mesmo assim, porque entre as duas paredes do corredor havia apenas cinco grandes quadrados perfeitamente alinhados num quadriculado maior, e portanto com feitio diferente do do jogo.

Dirige-se ao bar, talvez tenha percebido mal e ele esteja lá em baixo. Precisa absolutamente de o encontrar, de lhe falar; tanta coisa a dizer, tanta coisa a sentir! O corredor está agora vazio, desce as escadas e um arrepio fá-la estremecer. Foi impressão ou de repente sentiu-se só? Talvez se tenha constipado de manhã e agora vá espirrar.

Uma névoa de fumo enche o bar, mas apesar disso tenta ver nas mesas do fundo. Também não. O Pedro não veio. Não pode concerteza. Desiste de tomar qualquer coisa, não lhe apetece. Mas de repente, cheio de pressa ele aparece, vem atrasado para a aula e não a quer perder. Desculpa-se. Qualquer coisa como o autocarro não chegou a tempo. Toca-lhe na mão e desaparece.

O Pedro veio mas não falou. Nem sorriu Estremece de novo com um arrepio. (Logo á noite terá de tomar dois comprimidos para a constipação). Não, afinal o Pedro não veio. Talvez amanhã possa encontrá-lo. Tem aulas de certeza. Aproxima-se do balcão e pede um café. Afinal acabara por perder a aula.

Panorama

Registador

Ao lermos o «suplemento literário» do «Jornal de Notícias» (16-XI-67), feriu-nos a atenção a crítica de Júlio Conrado ao belo livro de Matilde Rosa Araújo — «O Cantar da Tila». Por constituir uma realidade (triste) e contra a qual também lutamos, não resistimos ao reproduzir algumas palavras:

Livro que vem consagrar um intenso labor, digno do maior aplauso em prol da moralização de uma literatura destinada a largas camadas (virtuais) de público em formação. Essas camadas de leitores constituem um mercado consumidor tão vasto quanto desamparado e á deriva — ao sabor das vagas do oportunismo desenfreado de certos pseudo-editores (ou editores divorciados das responsabilidades inerentes á profissão que escolheram) nada interessados, na verdade, em promoverem intelectualmente, como parece lhes competia, a legião extremamente receptiva dos seus pequenos leitores. Tal desfasamento em relação a princípios não comerciais vem ao encontro da lógica terrível que parece estar á cabeça de todo o empreendimento deste género: promovendo leitores muito jovens, como poderiam esses editores contar com eles para mais tarde absorverem as edições adultas, caracterizadas pela descrição de crimes e violências, ou então pela lamechice idiota, ou ainda pelo erotismo encoberto, com que inundam as tabacarias, os lugares de venda de jornais, as papelarias, algumas livrarias respeitáveis e esses infectos botequins improvisados, com um grande letreiro no exterior, a anunciar ALUGAM-SE LIVROS!

É que andam para aí uns «optimistas» dos diabos a apregoar aos quatro ventos e mais um, que o nosso povo lê cada vez mais.

Pouco importa para agora dizer se é verdade ou não. Importa perguntar: — *O que é que ele lê?*

Que importa que nos digam que se lê cada vez mais se o que se lê é mau, destrutivo, antipedagógico, de mau gosto e todas as coisas más e inúteis que se possam dizer?

Sabemos da complexidade de extinguir as «fábricas» de certa «literatura», sabemos que não é de um dia para o outro que se mete um homem na boa e sã literatura. Sabemos que homens e organizações apenas exploram os gostos deformados de certas camadas. Mas não se poderá fazer nada?

A juventude precisa de mais Matildes Rosa Araújo, precisa de editores que não tenham apenas o propósito de ganhar dinheiro. Só assim poderemos encontrar no mundo de amanhã homens com responsabilidades, cientes do chão que pisam, capazes de resolver os problemas das suas gerações e até os que foram deixados pelas gerações que os antecederam.

PELA PROVÍNCIA — VISEU

Em Viseu não há teatro nem cinema. A falta de teatro já estávamos habituados: duas ou três representações durante o ano por companhias em digressão pela província numa sala de reduzidas dimensões e de acesso senão condicionado, no plano económico, pelo menos limitado ao nível dos números.

Mas o cinema era um hábito quotidiano enraizado em nós, e apesar de não haver cineclube e os filmes chegarem (quando chagavam) com um atrazo considerável sobre a sua estreia em Lisboa — valia sempre a pena. Mas há perto de seis meses que não há cinema em Viseu. Não sabemos se a casa de espectáculos (que nem sequer foi construída propositadamente para esse fim) vai abrir brevemente: de qualquer modo a situação é escandalosa e dificilmente se admite numa cidade com cerca de duas dezenas de milhares de habitantes e com cerca de um quarto de população constituída por jovens que estudam — para não falarmos nos outros.

Seria uma injustiça a nós próprios não fazer constatar publicamente esta anormalidade ou deixar que ela passasse sequer despercebida. Presentemente quem quer ver cinema tem de deslocar-se ás localidades mais próximas — Mangualde, Tondela... Na cidade não temos outro atractivo que não seja o futebol aos domingos e os cafés da rotina onde se perde o interesse por tudo ao verificar a distancia que nos separa dos locais onde a cultura vive — sejam quais forem os problemas que ponham em risco as suas possibilidades de sobreviver... Nós que somos jovens sentimos talvez mais do que ninguém esta falta e até alguém nos convencer do contrário continuaremos a pensar que somos as maiores vítimas disto tudo.

O acesso à cultura processa-se numa desordem e numa simultaneidade totais. As jovens gerações em muitos dos nossos países ocidentais perderam o gosto da civilização do livro. E são elas a grande massa de pessoas que ascendem à palavra. É preciso descobrir-lhes a palavra. É preciso descobrir-lhes apalavra — a palavra humana que por toda a parte se embrece.

PIERRE EMANUEL

UM NOME. UM FILME

Madalena Iglésias — *«a portuguesa singer»* regressou dos Estados Unidos; dos países sul-americanos, do Canadá.

Cantou, cantou e cantou. *«Cansada, estou muito cansada!»*

Agora vai participar num filme — num filme a realizar por Manuel Guimarães.

— *Como se chama o filme?*

— *«O bandoleiro».*

— *De que espécie de filme se trata?*

— *Não me pergunte. Não sei nada. Sei que vou interpretar um papel no cinema.*

«Diário de Lisboa» (15-XI-67)

REPORTAGEM

«A reportagem na rua é essencial. É preciso que os locutores vão para a rua e contactem com o público. Outro gesto de entrar em comunicação com o público: a apresentação de espectáculos — as pessoas estão ali mesmo, á nossa frente e é necessário que a gente fale...»

Palavras da locutora Edite Maria para a «Rádio & Televisão»

RECORTES

Uma «cidade» para anormais, que, segundo os jornais sevilhanos, será «a primeira do Mundo», vai ser construída em Sevilha, ocupando uma área de 100 000 metros quadrados.

O custo da obra será de 100 milhões de pesetas, estando previstas escolas e fábricas, cinema e teatro, campos desportivos e tudo o mais que torne fácil a vida das crianças anormais, com vista á sua reintegração na sociedade.

(Dos jornais)

A maior economia que podemos realizar na ordem do pensamento é aceitar a não inteligibilidade do mundo — e ocuparmo-nos do homem.

ALBERT CAMUS

COMO SE EXPLICA?

25 de Novembro de 1967. Um dia de Outono, um dia de Inverno, um dia triste para Lisboa — cidade inundada.

Toda a Imprensa registou e apelou para que não mais se repita a cena trágica das inundações, das suas causas — prejuízos materiais, VIDAS HUMANAS.

A tragédia passou. Há números a registar. Há movimento de SOLIDARIEDADE que não pode ser esquecido. Há a interrogação constante de todos — *Como se explica? Como?*

Já se sabe, há grandes factores imponderáveis no problema da chuva e, em Portugal, não se trata de um fenómeno com uma incidência que justifique medidas excepcionais. Mas isso não constitui explicação para toda uma série de problemas que periódicamente — anualmente — se repetem, sem que a seu respeito se tomem medidas.

Como se explica que há anos e anos se continuem a verificar cheias nos Caminhos-de-Ferro, na Avenida 24 de Julho, em Xabregas, no Campo Pequeno, na Cova da Piedade, etc.?

Como se explica que determinadas artérias da capital continuem pavimentadas de forma tal que, á mais pequena gota de água, se transformam em autênticas armadilhas para o trânsito?

Como se explica que ainda não hajam sido tomadas medidas para que a circulação ferroviária (tida como imune ás intempéries) continue a ser altamente perturbada por um dia de temporais mais violentos?

Como se explica que os esgotos da capital não tenham condições para suportar a coincidência de um forte aguaceiro com uma preia-mar, transformando assim alguns colectores em autênticos repuxos a inundarem ruas e casas?

Como se explica que o abastecimento de electricidade possa ser perturbado por um dia de chuva mais violenta?

«O Século»

26 de Novembro de 1967

A CARTA DA SEMANA

É claro que compreendo a vossa impossibilidade de responder individualmente a toda a colaboração. Mas é maravilhoso quando isso acontece. Ao menos uma vez! Há um mínimo de tal comunicação que, por vezes, tanta falta nos faz. Mesmo para nos dizer que não estamos no caminho certo, que não é bem como nós pensamos. Prefiro uma certeza a quantas dúvidas!

Na realidade, acho preferível que me digam, na realidade o que escreves não é bom ou não tem com efeito jeito, do que ficar na dúvida, ou com uma esperança enganadora. Por vezes também desiludida. Estou-me a lembrar duma amiga minha que já enviou várias vezes colaboração e não só não foi publicada coisa alguma como não teve resposta. Ao princípio ficou desiludida, agora desistiu de vos escrever, mas como é poeta (mesmo) continua a escrever, se bem que seja um género muito especial de poesia e por isso talvez de difícil publicação.

Isto para lhe agradecer a alegria das suas palavras e da crítica que fez. Porque eu própria me sinto extremamente incompleta e vejo que as suas palavras me podem ajudar.

Escrevo desde os dez anos mas não muito frequentemente, daí talvez a falta de prática e técnica que assinalou e que talvez nunca venha a ter. Porque se o Juvenil é uma sementeira, nem todas as sementes frutificam e se tornam em grossos troncos. Mas sem dúvida a experiência que nos dá ficará para o resto da vida.

Desta vez mando mais «alguma coisa» que, como os outros, espero que leve o destino indicado.

Desculpe o ter-me alongado mais desta vez mas não pude evitá-lo.

Felicidades e até breve!

F.

Enquanto o vento passa...

Prédios-blocos no seu rigorosismo
espaços negros num fundo azul
uma linha exacta a separar as duas cores
no vazio
lá fora.

Mesas alinhadas perpendicularmente
cada mesa com as suas cadeiras
respectivas
e no meio de duas colunas de cimento
dois jovens dão as mãos
e sorriem
para o calor feliz
entre eles.

Prédios-blocos no seu rigorosismo.
Mesas alinhadas perpendicularmente.
E o calor sincero entre dois jovens.
No chão: destroços do que foi.
Enquanto o vento passa por entre pilares de ferro.

BORBES PALMA

Lápis-cera de PEREIRA GAMA

★ ★

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.º 44 – LISBOA

★ ★

RECEPÇÃO

CRÍTICA AOS TRABAHOS RECEBIDOS

Por MÁRIO CASTRIM

PAULA (Coimbra) — No seu poema está conseguido o clima de angustia. Mas cuidado! A utilização de «muros» e «paredes», etc., já vai ficando um pouco... fatigada. Medite neste problema: poema não é prosa ás fatias. Cada verso deve possuir, como direi, razão de ser própria. Nos termos da poesia tradicional, o ritmo da tabuada resolvia tudo. Mas entregue a sua liberdade, que fará o verso dela? Eis aí os motivos de interesse da chamada «poesia moderna»: nela, os versos já não têm alibis. Leia o seu poema transformado em prosa e pergunte depois qual a diferença. «Suspensão» poderia ser publicado mas vou ter confiança em você: vou esperar que me mande outro poema... melhor. Escreva.

JORGE MARTINS (Cova da Piedade) — «O Disco» é uma simples amostra de uma verdadeira inclinação literária. Aguardo novas produções para uma crítica mais circunstanciada. «O Disco» será publicado.

PEDRO (Coimbra) — A sua narrativa «Jorge» é comovente, no bom sentido: sem exageros de sentimentalismo, sem pieguices. Uma coragem: não temer a simplicidade, não procurar tirar «efeitos» de uma experiência, de uma intimidade. Resulta, por isso, mais literária, no bom sentido.

EDUARDO BERREDO (Leiria) — Gostei das suas «crónicas de fora de Lsboa». Através de expressões ao nível poético, consegue dar-nos um ambiente, uma intimidade, uma realidade. Por exemplo: «*A cidade esquece-se de que tem um rio...*» «*...o castelo que gargareja flocos de nevoeiro...*» «*Pode sorrir-se só pela simples vontade de afirmar um sorriso...*».

No entanto, cuidado com a adjectivação que algumas vezes enriquece, mas que em geral empobrece. Ex.: «*... a surpresa dessa bafelada de ar álgido e sibilino...*». As duas crónicas vão ser publicadas. Manda mais.

F. C. M. — Os três poemas que me enviou deixaram-me um tanto perplexo. Parecem-me, á primeira vista, muito... «literários», desligados da sua experiência. Envie-me outros poemas, está bem? Publicaremos a sua carta.

B. PALMA (Lisboa) — Curiosa a sua autocritica. Curiosa, quero dizer: corajosa. «Enquanto o vento passa» será publicado. Maneira feliz de dizer o amor: «Dois jovens sorriem para o calor feliz entre eles». Uma banalidade: «o *calor sincero entre dois jovens*». Se você inventasse outro caminho para este verso...

PAULA TERESA (Lisboa) — Apontamento pequenissimo, o seu — e no entanto, não dizendo nada, quantas coisas me diz! Pelo visto, a Teresa conhece a táctica dos buzios. Aguardo nova colaboração sua para uma critica mais fundamentada. É verdade: mudei o titulo para «Alguém do outro lado». Fiz mal?

FÁTIMA EZAGUY (Rinchoa) — «Amanhã» não quis ser literatura. Quis contar uma experiência. Contar utilizando uma técnica muito simples, em que a sugestão, transcendendo as palavras, assume uma grande importancia. Um escritor começa assim, se quer começar a sério. Assim, quero dizer: com os materiais de si próprio.

ANTÓNO JOSÉ O. S. S. (Lisboa) — Há que ultrapassar as palavras já com os sapatos rotos. «Vazio», por exemplo, e «Mundo negro». Você está certo de que «a vida não existe»? Cada poema é uma aventura entre as palavras. Pior, ás vezes, do que uma aventura na selva!

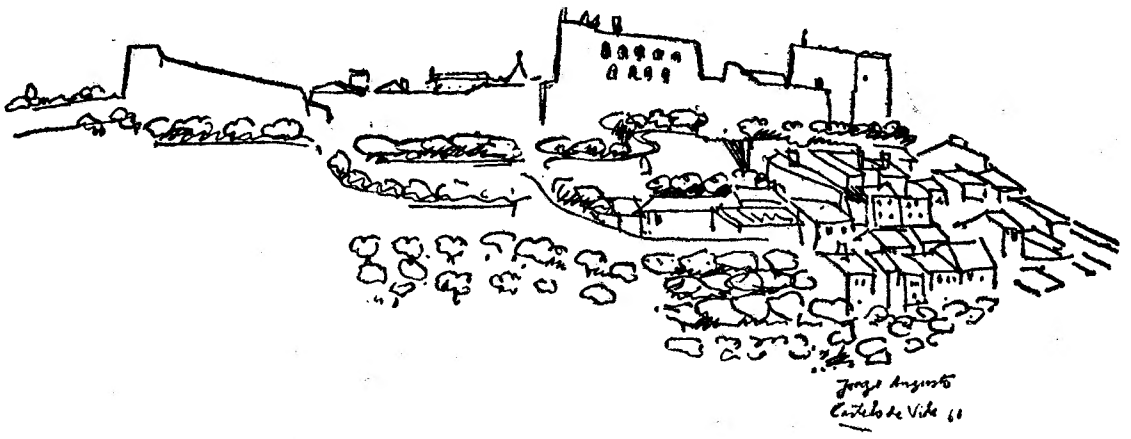
JORGE LIMA ALVES (Lisboa) — Gostei mais do conto do que do poema. Este pareceu-me muito... artificial, muito... de plástico: «olho a escuridão infinita do nada...» Brrr! No conto, pelo contrário, venceu algumas dificuldades com êxito. Entre elas, pôs-se na pele de um garoto de 12 anos, sem «adoçar» a experiência dolorosa dele.

M. J. S. T. (Viana do Castelo) — Falta-lhe o contacto com a poesia portuguesa actual. Encontrá-la, é agora a sua tarefa.

RUI NUNES PEDROSO (Lisboa) — Boas as suas fotografias, em especial a de contra-luz. Ai está um tipo de colaboração que gostariamos de desenvolver. Uma máquina, nas nossas mãos, pode exprimir tanto...

DESENHO À PENA por JORGE AUGUSTO

CASTELO DE VIDE



Conto por JORGE EDUARDO MARTINS

«O DISCO»

Lá fora está frio. É a primeira vez este ano que sinto frio.

O Zé Manuel há bocado disse-me que talvez vá a Coimbra este fim de semana. Mas talvez não vá nem nunca tivesse ideias de lá ir.

Ontem fui com ele comprar um disco para oferecer á prima. Amanhã ela faz anos. Gostava de lhe oferecer um Bob Dylan mas ela não gosta, diz que o Adamo é que é bestial.

Agora lá fora chove. No Verão penso como devem ser aborrecidos os dias de chuva e frio, agora penso como consegui suportar as tardes quentes de Julho e Agosto.

O Zé Manuel talvez dissesse que não comprou nenhum disco do Adamo porque a prima também gosta dos «Beatles» e ele acha que também são bons.

O é Manuel talvez dissesse que ia a Coimbra, só para dizer, que a primeira coisa que faz quando lá chega, é ir beber um café ao Arcádia e que só uma vez é que não foi porque chegou lá ás quatro da manhã.

Ele vem a chegar. Talvez me venha dizer que já não vai a Coimbra porque está mau tempo. Certamente dirá que vai comprar um livro com o dinheiro que lá gastar, e que irá ao cinema se lá estiver algum filme bom. Mas como cá não deve estar nenhum filme bom talvez vá com a prima ver um filme de espionagem que é dos que ela gosta mais. Embora ele não goste destes filmes, sempre passa uma tarde menos chateado do que se ficasse em casa.

OS MEUS PROBLEMAS

Tenho 21 anos. O meu irmão encontra-se no estrangeiro. Somos muito amigos, entendemo-nos lindamente. Desde que ele partiu sinto imenso a sua falta e ultimamente comecei a pensar que poderia ir um ou dois anos para junto dele. Era a maneira de conhecer um país estranho e aperfeiçoar os meus conhecimentos de uma língua estrangeira. Penso nisto continuamente, mas ainda não tive coragem de pôr este problema aos meus pais. Esquecia-me dizer-lhe que tenho mais dois irmãos, um rapaz e uma rapariga de 14 e 16 anos, por isso os meus pais ficariam acompanhados. Diga-me, Tião, acha disparatado este meu desejo?

RESPOSTA

Não, não acho disparatado o teu desejo. Parece-me que a primeira coisa que tens a fazer é expô-lo ao teu irmão. Porque, segundo compreendi, tu não sabes muito bem se ele pode ou não receber-te onde está. Depois, poderás agir de acordo com a opinião dele. Ignoro a maneira de ser e os pontos de vista de teus pais, mas é natural que eles concordem com os teus planos, se o teu irmão que, segundo me dizes, é um rapaz sensato, estiver também de acordo com esses planos. E se tiver conseguido trabalho para ti. Isto é importante. Não podes ir ao acaso, uma vez que teus pais não estão em condições económicas de te garantirem a estadia por um ano ou dois no estrangeiro. Mas creio que não será difícil encontrar trabalho para uma rapariga nas tuas condições.

O desejo de conhecer outras terras e praticar uma língua estrangeira é muito natural e só pode trazer-te vantagens para o futuro se souberes manter-te fiel a ti mesma e á educação que teus pais te deram. Mas a esse respeito não tenho duvidas, porque és uma rapariga ajuizada. Oxalá tudo se realize como desejas.

TIÃO

CRÓNICA DE FORA DE LISBOA por Eduardo Berredo

I—CIDADE DE PROVÍNCIA

(Continuação da 1.ª página)

lor que nas grandes cidades é uma emanação de frieza e de impossibilidade de sorrisos sem razão.

Aqui pode sorrir-se sem razão que ninguém estranha.

Pode sorrir-se ao dia de sol que se promete em espreguiçamento de calor ligeiramente titubeante e amornado pela brisa que demora a despedida da cidade e se queda ainda por deambulares viciosos no rio;

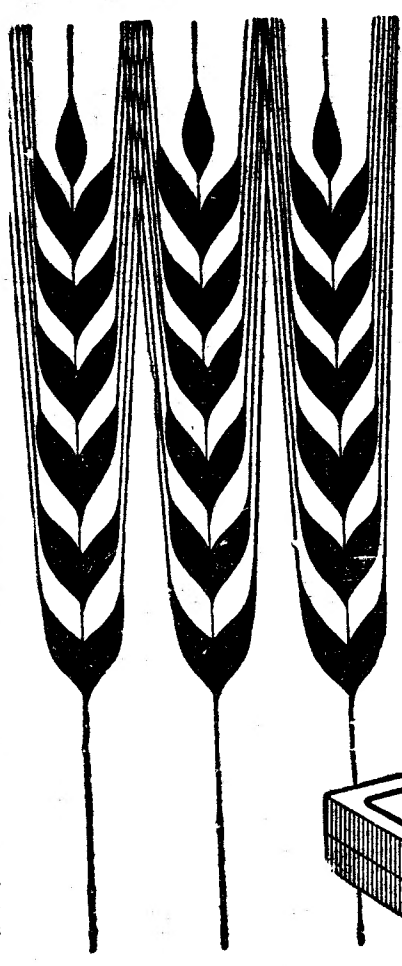
pode sorrir-se ao castelo que gargareja flocos de nevoeiro que se perdeu pelas suas ameias;

pode sorrir-se até de coisa nenhuma ou pela simples vontade de afirmar um sorriso indiferente a razões concretas e explicitas; na verdade ninguém se espanta dos sorrisos dos outros.

Sou um vagabundo que me enriqueço nestas descobertas de dias apanhados de surpresa em cidades modestas de provincia.

Leiria, Novembro.

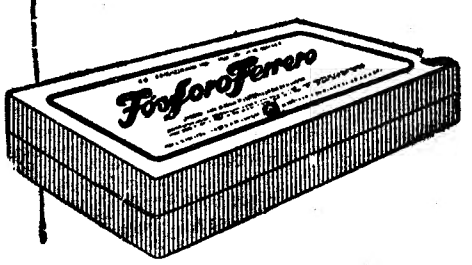
No CARTAXO o «DIARIO DE PEDRO ALVES, SUC., RUA DO LISBOA» está á venda na CASA BATALHOZ.



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

- **Esgotamento nervoso**
- **Fadiga intelectual e física**
- **Neurastenia**
- **Debilidade orgânica**



FósforoFerrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Selecção de PANORAMA

CINEMA — NÚMEROS — PONTOS DE VISTA

«PARA UM ÁLBUM DE LISBOA» — é o abandono do filme industrial por parte de Faria de Almeida. Aqui o realizador apresenta-nos a cidade que o atrai, e o autor olha com expressão terna e divertida

O herói do seu novo filme é Lisboa, uma Lisboa de trepidante actualidade, de hábitos populares, dos homens e mulheres de todos os dias e de certos mitos que acompanham o seu quotidiano, solicitado entre a agitação das grandes metrópoles e o ridículo sorridente de tradições provincianas.

nais, digna e honesta —, agora, em que alguns estudiosos meteram a ombro estudos e reflexões sobre esse mesmo cinema, é bom lembrarmo-nos que impostos, taxas e mais despesas também sobrecarregam o cinema nacional e o exame e a rectificação destes mesmos encargos **urge fazer-se com o máximo de brevidade.**

PANORAMA já falou do assunto. Volta a abordar um aspecto parcial da crise da nossa indústria cinematográfica.

PROBLEMAS DIVERSOS

Como necessidade imperiosa e primordial impõe-se fazer cessar os impedimentos que obstam á criação de uma industria nacional de produção de filmes de fundo, e sobretudo garantir a sua continuidade, mau grado a insuficiência do mercado português. Reflexamente não deixarão de beneficiar de tão desejada e meritória política de fomento os estudios e laboratórios nacionais.

Palavras do dr. Manuel Teles, presidente da direcção da União de Grémios dos Espectáculos, no acto de posse dos novos corpos gerentes daquele organismo e do Grémio Nacional das Empresas de Cinema.

O dr. Manuel Teles aludindo largamente aos problemas que afectam a actividade do Grémio dos Espectáculos, acentua que continuam sem solução os seguintes:

a) Redução da carga tributária que onera a actividade do espectáculo publico; b) a revisão da Lei do Cinema Nacional, com os 20 anos de vigência; c) A reforma do diploma que instituiu o regime de classificação dos espectáculos; d) A actualização da transferência do rendimento do aluguer de filmes na provincia de Angola, e outros mais, que me dispenso de mencionar, não obstante serem igualmente importantes.

A reforma tributária e a revisão da Lei do Cinema Nacional são, em nosso entender, problemas conexos. Acerca de um e de outro têm a União e o respectivo Grémio opinião, que se nos afigura merecedora de audiência, bem como posições a defender, já que são partes legitimamente interessadas. Confia-se, por isso, em que estes organismos não sejam ignorados na elaboração e discussão das bases da nova Lei do Cinema Nacional, cuja publicação e entrada em vigor deverá constituir o indispensável meio de disciplina e promoção das quatro principais actividades do sector do cinema: Produção, estudios e laboratórios, distribuição e exibição.

O CINEMA PERDE PÚBLICO

Tomando como pontos de comparação os primeiros trimestres, desenrolou-se assim a vida da exibição cinematográfica em Portugal:

Número de espectadores: de 1966 para 1967 um decréscimo de 10 %;
Receitas: estacionárias, devido a
Preços dos bilhetes: de 1964 para 1967 um acréscimo de 35 %.

Transcrevemos ainda da página «Economia & Finanças» do «Diário de Notícias» os seguintes elementos:

Repare-se que a frequência das sessões diurnas, mais baratas, diminuiu menos que a frequência das sessões nocturnas: 7,3 % contra 10,6 %.

Considerando as exibições de filmes portugueses efectuadas nos primeiros trimestres dos anos que vão de 1964 a 1967, verificamos que ao longo deste período houve uma redução de mais de 40 %. A 875 exibições no primeiro trimestre de 1964 vieram a corresponder só 513 em igual período deste ano. Aliás, a produção também tem vindo a diminuir: 8 filmes em 1964; 6 em 1965 e 4 o ano passado.

Números bastante elucidativos do actual momento cinematográfico numa só expressão: **o cinema perde público mas rende o mesmo.**

O cine-amadorismo pode vir a tornar-se — e isso depende do sector mais esclarecido da juventude — numa autêntica escola de cinema, do cinema responsável que ninguém ignora ser importante factor na construção do mundo de amanhã, rasgando horizontes e bolocendo outros.

JORGE SARABANDO MOREIRA

DIFICULDADES

Um recente telegrama vindo de Amesterdão dá-nos a conhecer que: *a partir do dia 1 de Janeiro próximo são abolidas, na Holanda, todas as taxas que digam especificamente respeito ao cinema.*

Agora — precisamente num momento em que nos debatemos por cinema verdadeiramente nosso, imagem de problemas nacio-

CINEMA E A JUVENTUDE

O cinema é para um jovem, hoje em dia, um antídoto á educação formal e «maçuda» a que os pais e educadores o submetem ou submeterão — mas, ao mesmo tempo, por ser incapaz da comprensão dos multiplos valores de um filme, revela-se capaz de neutralizar o que há já de positivo nessa educação. Ora, nesta altura, os educadores — que, no entanto, são capazes de ir com frequência ao cinema — reconhecem a sua impotência e dirão que a culpa é do cinema...

A arte cinematográfica é portadora de valores fundamentais da cultura do nosso tempo; através das suas obras mais representativas pode falar-se de humanismo cinematográfico. É fundamental tomarmos consciência de que esse humanismo revela realidades sociais, morais e espirituais, não no abstracto abstracto, mas na própria vida, encarnadas, experienciadas; que dá da vida quotidiana, do cosmos, imagens de uma dimensão dramática, de extraordinário poder. Com efeito, aqueles valores, de que nos falaram em distantes fórmulas abstractas — o Belo, o Bom, o Amor, o Verdadeiro, por exemplo —, libertam-se ou são por ele destruídos no seio da própria vida, quando transporta artisticamente no *écran*: «destes dias tumultuosos», opondo-se a fáceis ideias estereotipadas, vive no *écran* um humanismo trágico, onde o sofrimento se não esconde.

Nuno Portas ao «Diário de Lisboa» (30-X-66)

RECINTOS DE CINEMA

Pelo senhor subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, foram *deferidos* os seguintes pedidos para a construção de cinemas:

— No Bairro da Boa Vista, em Lisboa, sob requerimento da Comissão de Acção Social dos Bairros Municipais de Lisboa.

— Em Guimarães, sob requerimento do sr. Eduardo Marques Correia.

Foi *indeferido* o requerimento pelo sr. António Aparício de Matta e outros, para a construção de um cinema na Avenida da Liberdade, em Lisboa.

(in «Boletim da União de Grémios dos Espectáculos»)

Urge tornar público obras da nossa curta-metragem. Há nomes que permanecem em perfeita ignorância pública.

Porque não, semanas do filme-amador?

Porque não, uma maior distribuição de filmes de amadores como complemento de películas em exibição entre nós?

Preparação de uma cena de «O NAUFRAGO» de Vasco Branco — um nome no cinema amador português, recentemente galardoado com o mais alto prémio do «I Salon Internacional de Ciné-Amador, instituído este ano em Bilbau

Poema

A minha pequena janela é um pequeno escantilhão
[de 1000 formas

Gamela de uma sopa extrovertida
da copa da enxárcia sem pétalas
cem curvas da minha recta direita
meta afoita do meu cavalo cansado
podem lavá-lo voltar a criar formas
porque este parar ou deter sem fim

há-de morrer um dia
mas sem garantia até dois anos longe de mim.

JOÃO JERÓNIMO CORREIA

SECURA

(Continuação da 1.ª página)

cerveja gelada e deliciosamente espumante, mas secura no mais fundo do meu ser.

Parece que é precisamente isso que eu sinto (visto que em tais condições é muito difícil dizer o que se sente). Parece ser secura.

Dentro da cabeça, além de massa cefálica, existe neste momento uma certa dose de pensamentos.

Os pensamentos estão muito espalhados. Demasiado para que neste momento sinta paz de espírito. Sei que tenho que agarrá-los todos (aí é que está o maior dos esforços, onde é que vou buscar força para o fazer?), dividi-los em classes, e só aceitar aqueles que me ajudem a curar a tal secura. Sim, parece que são esses pensamentos que a podem curar.

Passo por casas, ás centenas: os carros passam por mim, ás centenas; vejo árvores de vez em quando.

Vou-me encaminhando sempre para uma certa rua. Mas o meu objectivo não é essa rua. Sei que vou passar por ela, mas a seguir vou passar por muitas outras.

Também sei que o facto de passar por essa rua não ajudará nada a curar a secura, nem a coordenar os pensamentos.

No bolso da camisa levo um maço de cigarros. Há já muito tempo que não fumo, mas agora tenho sentido muito a necessidade de fumar. E' como se o fumo que entra servisse para fazer uma suspensão dos pensamentos e ajudasse a depositá-los segundo a ordem das suas densidades.

Depois de ter pisado inúmeras ruas, não ter pensado quase nada, excepto pensar em que é grande a urgência em pensar, chego á tal rua.

Entro nela com a sensação de estar a tentar segurar na mão a imagem virtual de um objecto formada atrás de um vidro de uma janela.

Nessa rua, a poucos metros do meu peito estás tu.

E' num prédio que eu sei qual é, num andar que também sei qual é, que tu estás.

Eu estou cá em baixo na rua. Sabes, continuo sem curar a secura; continuo sem coordenar os pensamentos.

E, claro, que o passar pela tua rua nada ajuda.

Só sei ao certo que dentro de mim o desejo não morreu. Há só agora bastante mais receio.

Sinto o desejo. Sinto ainda, talvez, aquilo que por obrigação tive de chamar amor. Desejo. Ternura. O desejo. Desejo de aquela porta deixar de estar fechada á minha frente. Desejo de docemente, quase sem ter disso consciência, a tua porta se abrir. Então de te ver. E, como que não tendo peso, flutuantemente, de aproximarmo-nos, olhando-nos profundamente. Então de te ter nas minhas mãos e nos meus lábios.

Depois de vir cá para baixo para as ruas, pensando, mas contigo. Continuar a andar sem objectivo, mas tendo-te a ti, até o Verão acabar.

Se os pensamentos não se depositarem segundo as suas densidades não tem importância.

Mas a secura passaria. A tal secura passava.

A secura era devida a uma parte de mim se ter separado: TU.

Entretanto:

Continuo a andar, a vogar, fazendo um esforço para meditar séria mas proveitosamente. Já passei a tua rua. Já estou distante.

Mas tu continuas a estar lá.

Hei-de continuar por lá a passar. Enquanto não tiver forças para pensar e curar o receio, continuo por lá a passar como um cão vadio.

Um cão vadio que vai passando, fumando, suando porque ainda é Verão. Quando tiver as forças indispensáveis, então talvez te escreva, talvez te procure.

Continuo. A vida pode ser triste mas é sempre bela, como já outro (louco) o disse.

Enquanto não souber o que é a morte, vou insistentemente para mim repetindo que a vida é sempre bela.

ANTÓNIO BRAZ

DEPOIMENTO

O cinema é o acto de contrição de uma civilização que traz, com o seu extraordinário desenvolvimento e progresso mecânico-científico, o germe da sua própria destruição.

oOo

O cinema é um instrumento técnico-mecânico que nos permite pôr em relevo esse perigo de destruição e reivindicar o homem para uma maior intercomunicação entre os seres humanos, para libertar-se dessa destruição, desse caos. Ou seja, falando em termos biológicos, o anticorpo que se forma diante de uma enfermidade que nasce.

JOSÉ MARIA NUNES